FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 821

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O presidente Kennedy informou o primeiro-ministro britânico sobre a conferência de Viena

LONDRES, 5. — O presidente dos Estados Unidos e sua esposa chegaram ontem á noite a Londres, vindos directamente de Viena, e foram alvo de uma ruidosa recepção por parte de 250 000 londrinos. O presidente Kennedy terá o dia totalmente ocupado com compromissos e parte para Washington á noite. Sua esposa permanecerá em Londres ainda alguns dias, a fim de fazer compras e visitar a capital na companhia de sua irmã, a princesa Lee Radziwill, esposa do príncipe Stanislas Radziwill, um polaco naturalizado britanico. O casal Kennedy é hóspede dos príncipes e veio assistir ao baptismo de Anna Christina, sua sobrinha, na catedral de Westminster.

Esta noite, o chefe da Casa Branca e sua esposa serão convidados pela rainha Isabel e pelo duque de Edimburgo para um jantar no palácio de Buckingham.

Considerada particular, a visita do presidente dos Estados Unidos a Londres não deixa por isso de ser tida pelos observadores como revestindo-se de carácter oficial.

Em primeiro lugar, em toda a História dos Estados Unidos, Kennedy é apenas o terceiro presidente americano que vem á Grã-Bretanha. Depois, teve esta manhã conversações políticas com o primeiro-ministro Macmillan e com o chefe do Foreign Office.

O presidente Kennedy e Harold Macmillan decidiram mesmo prolongar o tempo das suas conversações, antecipando o seu início na Casa do Almirantado, residência provisória do primeiro-ministro inglês, das 10 para as 9 e 30 (T. M. G.).. Isto significa que os dois estadistas puderam falar ininterruptamente cerca de 150 minutos, antes do almoço, durante o qual foram apresentados ao presidente e á sr.ª Kennedy outros ministros britanicos.

ALMOÇO MUITO INTIMO

Após a conferência, Harold Macmillan e «lady» Dorothy ofereceram ao presidente dos Estados Unidos e a Jacqueline Kennedy um almoço que teve carácter quase familiar. Com efeito, apenas dois membros do Governo, «lord» Home e Selwyn Lloyd, estavam presentes, do lado inglês. Em contrapartida, a duquesa mãe de Devonshire, cunhada de Macmillan, contava-se entre os convivas, bem como o duque seu filho, sobrinho do primeiro-ministro e subsecretário de Estado da Comunidade Britanica. O próprio David Ormsby-Gore, próximo embaixador da Grã-Bretanha em Washington, presente também, está ligado á família Macmillan: é cunhado de Maurice Macmillan, filho do primeiro-ministro.

Nem Charles Bohlen, do lado americano, nem Richard A. Butler, «leader» da Camara, nem o «lord» chanceler, Visconde Kilmuir, nem Hugh Gaitskell, chefe da Oposição, foram convidados para este almoço, o que é contrário ás velhas tradições. Serão, muito provávelmente, convidados para o jantar que a rainha oferece hoje. — R. e F. P.).

DUAS HORAS E MEIA EM REUNIÃO

LONDRES, 5 — O presidente Kennedy conferenciou durante mais de duas horas e meia com Macmil-

(Continua na 14.ª página)

Kruchtchev espera que as conversações de Viena contribuam para a paz permanente

VIENA, 5. — O primeiro-ministro soviético partiu hoje de Viena para Moscovo, após o seu encontro de dois dias com o presidente Kennedy, levando consigo o segredo das suas futuras intenções para com o Ocidente.

Antes de embarcar no avião que o transportaria a Moscovo, Nikita Kruchtchev afirmou esperar que as suas conversações com o presidente Kennedy fossem «uteis para o estabelecimento de uma paz permanente».

Respondendo a um curto discurso do presidente austríaco, Kruchtchev agradeceu ao presidente e ao Governo austríacos, bem como á

(Continua na 14.ª página)

O sorriso dos dois KK. O sorriso enrugado de Kruchtchev, que ostenta três condecorações. O sorriso jovem e decidido de Kennedy. Um encontro amável em Viena cujas consequências ainda não podem ser apreciadas

Gasolina dentro de pneus

Uma potente camioneta desloca dez reservatórios rolantes. 17 500 litros de gasolina seguem nestas barricas de borracha fabricadas pela Firestone e a Rubber Company de Akron. Este transporte começa a ser adoptado pelo Exército norte-americano e pode ser utilizado em todos os tipos de terreno. Fácilmente desmontáveis, podendo ser transportadas em aviões e barcos e lançadas em pára-quedas, estas barricas de borracha têm extrema solidez.

Nota do dia

NOBRE CASTANHEIRO

Não existe, por certo, na flora portuguesa, árvore mais nobre e mais bela do que o castanheiro. O seu porte majestoso e a largura das suas frondes imprimem á paisagem das terras altas uma dignidade e uma frescura que outras regiões do País desconhecem. As encostas de Trás-os-Montes, que é a pátria dilecta do castanheiro, revestem-se no Verão de um manto de verdura, que há-de transformar-se no próximo Outono em alfombra de piso macio e aveludado. Das suas largas copas, que semelham grandes chapéus de sol, começam a «pingar» dos ouriços as castanhas doiradas que os magustos de Novembro aguardam na intimidade dos serões de Inverno. Subordinado à Direcção-Geral dos Serviços Florestais, existe entre nós um Centro de Estudos do Castanheiro, que não está inactivo, fomentando por todas as formas a plantação dessa nobre árvore, que merece todos os cuidados que se lhe possam dispensar. Ainda há dias, numa conferência realizada em Macedo de Cavaleiros, o engenheiro-silvicultor sr. Columbano Taveira Fernandes, que dirige aquele Centro, pôs em relevo «a importância económica e social desta espécie, que é factor preponderante da riqueza de várias zonas do País, mormente na terra fria trasmontana». Além das suas muitas virtudes, da excelente madeira que fornece e dos frutos saborosos que produz, o castanheiro pode considerar-se um símbolo e uma imagem que traduz o carácter rude mas leal e a robustez física dos homens que vivem à sua sombra e que desmentem o apodo injusto de Frei Amador Arrais.

Violento tiroteio entre a Polícia e rebeldes muçulmanos durante a noite em Paris

PARIS, 5. — Nos incidentes que se verificaram, ontem, á noite, nesta cidade, foram mortos pela Polícia dez muçulmanos e ficaram feridos três, em consequência do tiroteio e da explosão de granadas. Foram também feridos oito polícias.

Trata-se de uma das mais graves acções levadas a efeito pelos insurrectos argelinos, na área de Paris, desde o começo da rebelião muçulmana no Norte de Africa, há seis anos e meio.

A Polícia capturou dez outros

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
UM DETECTIVE EM FÉRIAS
paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Regresso difícil

Por muito que agrade sair de Lisboa ao domingo, há sempre necessidade de regressar. Mas esse regresso não é fácil, como poderia parecer, tanto embaraço encontra no caminho quem se dispõe a voltar. Os acessos á capital estão, realmente, tão atravancados que dir-se-ia haver o propósito de prolongar a salutar ausência domingueira dos Lisboetas. A estrada marginal da Costa do Sol constitui o exemplo típico dessas dificuldades. Quem sai de manhã, a horas certas, não pode nunca saber quando estará de novo em casa. Se vai de comboio, terá que contar com a acumulação de passageiros e esperar a sua vez de entrar numa dessas reluzentes latas de sardinhas que substituem ao domingo as confortáveis carruagens da Sociedade Estoril. Se for por estrada, em automóvel ou «scooter», deverá levar jantar e ceia, porque as paragens que terá pelo caminho, numa bicha interminável, lhe darão tempo para uma repousada refeição — a não ser que meta pela faixa contrária o que talvez não tenha inconveniente de maior, porque a vigilancia policial não é grande e os insultos dos que ficam para trás serão levados pelo vento, como quaisquer boas palavras...

OS «PENDURAS» NÃO PAGAM...

É assim mesmo. O lisboeta terá uma cidade branca e tranquila, mas procura as emoções de um «western» cotidiano nos transportes publicos. O eléctrico é uma tentação. É moroso, amarelo, pachorrento, ultrapassado. Mas o lisboeta imagina-o como um cavalo selvagem de «rodeo». O estribo do eléctrico fascina-o. Há «penduras» por motivos económicos, mas há-os também por necessidade de aventura. Eis porque há eléctricos quase vazios com estribos cheios. Os prejudicados são aqueles que esperam — quantas vezes dez, quinze, vinte minutos — em paragens sem abrigos, onde o sol é fogo e o Inverno siberiano. Porque os guarda-freios avaliam o numero de passageiros através do retrovisor. Não se voltam, não espreitam para dentro do carro, não perguntam ao condutor — olham através do retrovisor e verificam (quantas vezes?...) que o estribo está cheio. O estribo estará, de gente nova, agitada, ruidosa, que não paga bilhete, mas o carro não. É assim os lisboetas, que esperam nas paragens, que tencionavam pagar bilhete e estão já atrasados, são obrigados a esperar outros dez, quinze, vinte minutos. E o eléctrico vazio com estribo cheio lá segue a sua marcha, dirigido por um guarda-freio categórico e severo...

A água e os fios

A Companhia das Águas tem razões históricas para considerar o telefone uma impertinência da época contemporanea. A água é bíblica (Jeová criou os mares ao segundo dia). O telefone foi aparafusado pela primeira vez, há menos de um século, pelo sr. Bell. Se um lisboeta que paga á Companhia a utilização de um sólido contador, selado a chumbo, verifica que este avança a uma velocidade supersónica (por avaria, é claro) e pega no telefone, disca o numero 31361 e explica, com toda a clareza e a devida correcção, os seus receios, responder-lhe-ão que não se aceitam reclamações pelo telefone. E' necessário ir á Companhia e reclamar por escrito. Julgávamos que o telefone tinha utilidade, era um símbolo do nosso tempo e um objecto sério e já venerável (D. Luís foi um dos primeiros monarcas europeus a utilizar o invento de Bell). A Companhia das Águas duvida do telefone. Será que pretende contrariar a tendência para a oratória e exigir um estilo literário límpido e discreto?...

Perguntar por perguntar

- Quando serão empedradas as placas para peões que envolvem a praça constituida pelas Avenidas de Roma e dos Estados Unidos da América?
- Por que é que a Rua Edison (o inventor da lâmpada eléctrica) é tão mal iluminada?
- Quando recomeçarão as obras do arranha-céus colocado no início da Avenida de Roma?
- A deficiente iluminação da Travessa do Arco a Jesus e Travessa da Horta destina-se a criar uma atmosfera típica?

PEQUENAS NOTÍCIAS

Vedada ao trânsito

a Rua Domingos Sequeira

Por motivo dos trabalhos de reconstrução do pavimento da Rua Domingos Sequeira, foi esta artéria hoje vedada ao transito. As obras prolongam-se por noventa dias e o transito continua a fazer-se pela Rua de Santo António e Rua do Patrocínio.

Construção

da rede de esgotos na Baixa

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicação da empreitada de construção da rede de esgotos na zona da Baixa, cujas obras estão orçadas em 15 780 304$00. Os concorrentes têm de fazer um depósito provisório de 395 000$00.

Quem recebeu

8 contos a mais?

Anteontem, na caixa n.º 7 do Banco Espírito Santo, o funcionário que ali estava de serviço deu, por engano, 8000$00 a mais. Agradece á pessoa que levou aquela importancia o favor de a devolver, pois de contrário terá de a repor.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um desmontador de ferro; um casaco de homem, em fazenda cinzenta aos quadrados com listas azuis; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas de plástico com fecho «eclair», contendo certa importancia e uma argola com três chaves; uma sombrinha; um chapéu de pano azul, para criança; um cinto de cabedal; dois sapatinhos de criança; um pequeno tubo de ferro com um pedaço de corrente; dois tampões de roda de automóvel; um pedal de bicicleta; bilhetes de identidade em nome do sr. António Maria Tavares da Cunha e da sr.ª D. Leonor Mendes Rosa de Oliveira; uma gelatina com documentação em nome do sr. António Machado e fotografias; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; dois porta-chaves com chaves.

Festival de motorismo
no Estádio José Alvalade

Realiza-se na próxima 4.ª Feira, 7, o festival de motorismo que tem vindo anunciado, e não tem sido possivel realizar, em virtude do mau tempo. O programa definitivo será anunciado amanhã.

O ministro da Marinha
ofereceu um almoço ao almirante italiano que está em Lisboa

O almirante Bruno Salvatori, comandante da segunda divisão naval italiana, embarcado no cruzador ligeiro «San Giorgio», fundeado no Tejo com o similar «Indómito» recebeu a bordo do seu navio o comandante da Força Naval do Continente, contra-almirante Cardoso de Oliveira.

Pelas 10 horas, desembarcou o almirante Bruno Salvatori, acompanhado pelo contra-almirante Mario Signori, adido naval junto á embaixada da Itália, pelos comandantes dos dois navios, respectivamente, capitães-de-mar-e-guerra Giovanni Giometti e Ferdinando Valsesecci, e pelos comandantes Martins do Pilar e Cordeiro de Castro, respectivamente, seu oficial ás ordens e de ligação.

Procedendo aos cumprimentos da praxe, o almirante dirigiu-se á embaixada do seu país, onde foi recebido pelo embaixador; depois retribuiu a visita do comandante da Força Naval do Continente, foi cumprimentar o chefe do Estado-Maior da Armada e esteve no gabinete do ministro da Marinha, a inscrever-se no livro de cumprimentos. As referidas entidades superiores da Marinha portuguesa retribuiram os cumprimentos a bordo do «San Giorgio».

O almoço oferecido pelo ministro da Marinha

No Hotel Ritz, o ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, ofereceu um almoço em honra do almirante Bruno Salvatori, no qual tomaram parte os srs. embaixador da Itália, almirantes Mário Signori, Sousa Uva e Roboredo Silva, respectivamente, chefe e subchefe do Estado-Maior Naval e Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente; comodoro Oliveira e Sousa, capitães-de-mar-e-guerra Ramalho Rosa, chefe de gabinete do ministro, e Filippo Ferrari Aggradi, Giovanni Giometti e Ferdinando Valsesesecci, respectivamente, chefe do Estado-Maior da 2.ª Divisão Naval e comandantes do «San Giorgio» e do «Indomito»; capitão-de-fragata Arrigo Pobba, capitão-tenente Martins Pilar e primeiro-tenente José Carlos Alvarenga, oficial ás ordens do sr. ministro da Marinha.

No fim do almoço trocaram-se amistosas saudações.

Amanhã, a bordo do «San Giorgio», haverá um almoço oferecido pelo almirante Bruno Salvatori, e á noite na embaixada italiana, um jantar oferecido pelo embaixador.

Os dois navios italianos largam do Tejo depois de amanhã.

A visita do cruzador francês «Jeanne d'Arc»

O cruzador francês «Jeanne d'Arc» chega amanhã, ás 9 horas, ao Tejo fazendo uma escala operacional, e sai por volta do meio-dia.

O vice-almirante Jubelin, prefeito marítimo de Brest, que chegou a Lisboa, esta manhã, num aparelho da Aeronáutica francesa, embarca no cruzador ás 11 e 45, para uma inspecção geral do navio no alto mar.

Hoje, o ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, oferece ao almirante francês e a sua esposa um jantar íntimo no qual tomam parte os srs. embaixador de França e vice-almirante Sousa Uva, com suas esposas; coronel Revault d'Allonnes, adido militar, aeronáutico e naval junto da embaixada de França; capitão-de-fragata Pinto Pereira e primeiro-tenente Alvarenga e esposa.

NECROLOGIA

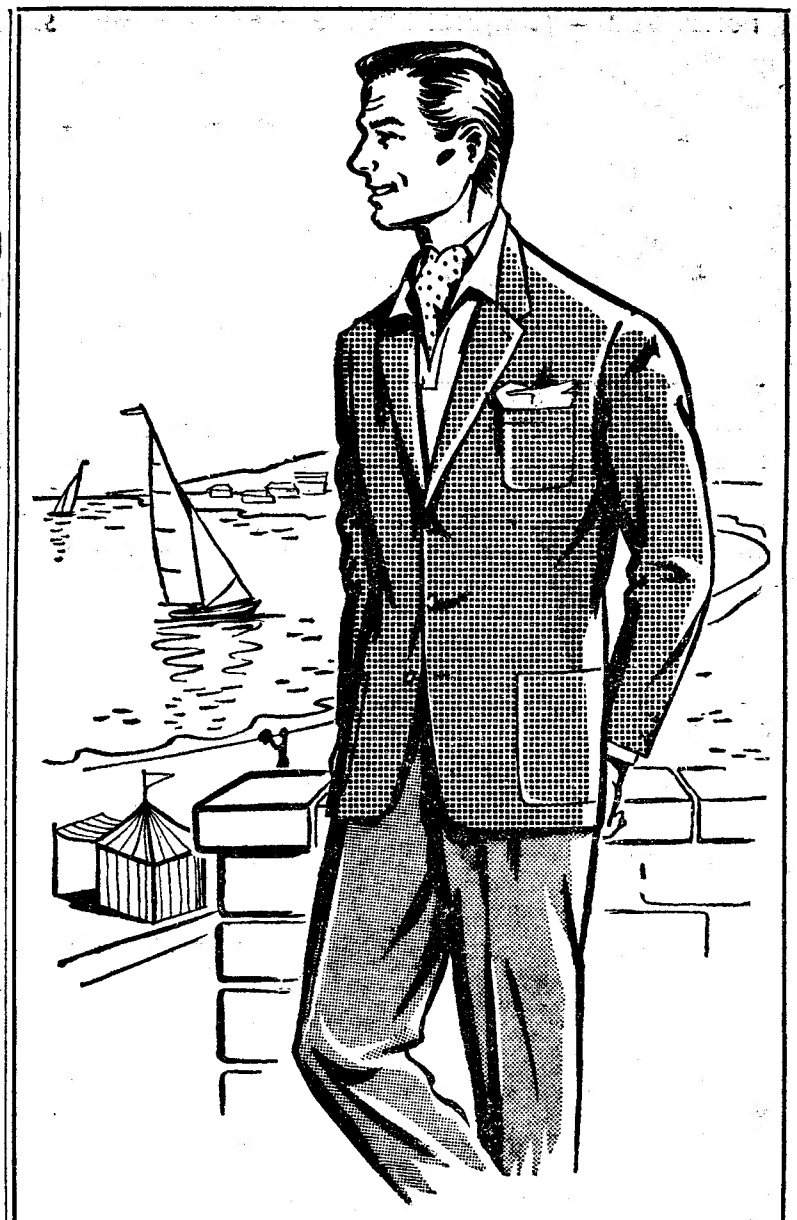
FALECIMENTOS

Manuel Tavares Souto

Na sua residência, Rua de D. Estefania, 149, 2.º, Dto., faleceu o sr. Manuel Tavares Souto, de 51 anos, natural de Lisboa, gerente comercial, sócio da firma Auto Delco, Acessórios, Lda.

O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Graça dos Santos Souto, era pai do sr. Carlos dos Santos Tavares Souto, D. Maria Teresa dos Santos Tavares Souto Andrêa e Manuel Pedro Tavares Souto.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo da família no cemitério do Alto de S. João.



Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE P. P. C. 36 63 45

APRESENTA UMA GRANDE VARIEDADE EM

CASACOS SPORT

E UM VASTO SORTIDO DE

SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS

adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de

CAMISARIA. GRAVATARIA. LUVARIA. SAPATARIA. MALHAS FATOS DE BANHO MEIAS. CONFECÇÕES. (CASACOS SPORT E CALÇAS) ROUPARIA. ATOALHADOS. MALAS CARTEIRAS. UTILIDADES. PERFUMARIAS E BIJUTERIAS

para homens, senhoras e crianças

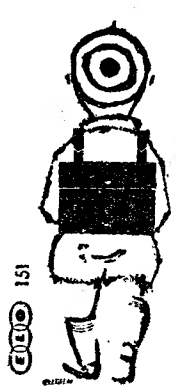
aos preços normais da concorrência porque em

Lanalgo O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA

MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

tudo para escolas



MOBILIÁRIO ESPECIALIZADO
MAPAS MURAIS
APARELHOS PARA LABORATÓRIOS
FILMES
MÁQUINAS DE PROJECTAR DE 16 m/m
DA MICROTÉCNICA DE TURIM

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSORIO DE CASTRO, HERD.ºs

Av. Almirante Reis, 87 (entrada pela R. Frei Francisco Foreiro, 2-1.º Dto.)

Safford Cape dá a sua lição

Quarenta e dois alunos

de seis nacionalidades

no Curso de Música Antiga iniciado na Fundação Gulbenkian

Integrado no V Festival Gulbenkian de Musica, iniciou-se esta manhã um curso sobre a musica na Idade Média e na Renascença regido por Safford Cape, director de «Pró Musica Antiqua».

Para acentuar o carácter cultural e educativo dos seus festivais de musica, a Fundação Gulbenkian organizou este curso de musica antiga, tendo convidado a orientá-lo Safford Cape, fundador e director do grupo vocal-instrumental «Pró Musica Antiqua», membro do Conselho de Administração da Sociedade Belga de Musicologia e director do Seminário de Musica Antiga de Broges.

Quarenta e dois alunos, portugueses, canadianos, norte-americanos, suiços, franceses e ingleses, alguns deles com bolsas da Fundação Gulbenkian, assistiram hoje, no auditório daquela instituição, em Palhavã, á primeira lição. Com pastas contendo fotocópias de partituras medievais e renascentistas seleccionadas por Safford Cape, os alunos participaram na primeira aula do curso, durante a qual o eminente musicólogo norte-americano radicado na Bélgica há 35 anos desenvolveu ideias gerais sobre a interpretação musical. Safford Cape, um homem alto, de cabeça branca e voz surda mas veemente, deu a aula em inglês e francês.

O curso, que durará três semanas, até 24 de Junho, terá aulas puramente teóricas e práticas, interpretando os alunos as partituras seleccionadas por Safford Cape, o qual dirigirá os seus alunos num concerto, no dia 28, no S. Luiz.

Safford Cape dará a conhecer os resultados da sua obra de investigação que está a efectuar há vinte e cinco anos.

O curso iniciou-se numa atmosfera cordial, num entendimento perfeito dos fins que a Fundação Gulbenkian pretende atingir, achando-se os alunos de seis nacionalidades diferentes reunidos pela linguagem universal que é a musica.

Um aspecto da assistência

TRIBUNAIS

O "espada" António dos Santos

está a ser julgado na Boa Hora

por ter morto um touro

numa corrida no Campo Pequeno

Fora marcado para esta manhã no 9.º Juízo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Pedro Augusto Lisboa de Lima Cluny, o julgamento do «espada» António dos Santos, de 33 anos, solteiro, natural da Golegã, acusado no respectivo processo de, «na noite de 24 de Setembro de 1959, pelas 23 horas, na praça de touros do Campo Pequeno, no decorrer de uma tourada realizada pelo Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, a favor do respectivo fundo de Assistência, e perante enorme multidão que a tal espectáculo tinha ido assistir, quando lidava um dos animais que, para tal, lhe tinha sido distribuído, sem qualquer necessidade e voluntáriamente, matou o toiro com uma estocada, o que é proibido em Portugal, pelo que o reu cometeu o crime previsto e punido pelo n.º 3 do § unico do artigo 1.º do decreto n.º 15 355, de 1 de Abril de 1928».

A sala encheu-se de uma assistência interessada, na qual predominavam toureiros e aficionados.

A defesa do conhecido matador de toiros está entregue ao sr. dr. Alfredo Manuel Pimenta.

Inicialmente, o processo teve dois recursos interpostos pela defesa para a Relação e Supremo Tribunal de Justiça. Contudo, estas duas instancias superiores mantiveram o despacho de pronuncia, isto é, mandando julgar a causa, com o réu caucionado. Entre seis declarantes, incluem-se o cavaleiro Manuel Conde, o toureiro Augusto da Costa e o bandarilheiro Damião Ferreira. São oito testemunhas de acusação, entre as quais o crítico tauromáquico Adolfo Rodrigues (Rodriguito), o matador de toiros Diamantino Viseu e os toureiros Pedro Gorjão, Julio da Glória e José Matias; e nas de defesa, o jornalista e crítico Leopoldo Nunes, os srs. drs. Mário Carmona e Saraiva Lima, general Frederico Vilar, D. Bernardo da Costa (Mesquitela), José Duarte Coelho, proprietário, etc.

A audiência

Aberta a audiência, ás 10 horas, verificou-se a ausência do sr. dr. Mário Carmona, actualmente em missão oficial na Itália. Depois de o sr. dr. Alberto Pimenta entregar a contestação, começou o interrogatório de António dos Santos, que negou a intenção de matar o touro propositadamente. E, pretendendo justificar o seu acto, disse que o moço de estoques colocara mais do que um estoque verdadeiro em cima da «trincheira». Acrescentou que tem trabalhado sempre com estoques verdadeiros, pois nada há que proiba o seu uso ou obrigue a actuar com estoques simulados. E o estoque verdadeiro permite a firme segurança das mãos.

A uma instancia do magistrado, o matador repudiou a versão de ter sido intencionalmente substituído um estoque simulado por um verdadeiro. Acrescentou que havia mais de um estoque verdadeiro em cima da «trincheira», visto que nesse espectáculo de beneficência tomavam parte mais três matadores: Diamantino Viseu, António Soares e Trincheira. Com a intervenção do sr. dr. Alfredo Pimenta, ficou esclarecido que depois da morte do touro, meramente ocasional, ao receber o réu as ovações do publico, tal facto não tem significado especial, porquanto se ele não correspondesse a essa manifestação da assistência e se a sua atitude fosse menos viril, ele ficaria *liquidado como espada*, profissionalmente e perante o publico. António dos Santos manteve a sua afirmação inicial de que não tivera intenção de matar o touro.

Seguiu-se a inquirição das testemunhas. Ouvido, em primeiro lugar, o comerciante sr. António Filipe Barata, representante da empresa do Campo Pequeno, pouco adiantou. Depois, o sr. Ivo Piedade Borba, representante da Inspecção de Espectáculos na referida tourada, declarou que após a morte do touro, cumpriu o seu dever, nos termos legais, mandando prender o «espada» António dos Santos, por ser proibida, em Portugal, a morte dos touros. Instado pelo sr. dr. Lopes da Cruz, delegado do Ministério Publico, afirmou que viu, efectivamente, o réu levantar as mãos, como costumam fazer os toureiros espanhois, para corresponder aos aplausos, mas ficara com a impressão nítida de que, neste caso, António dos Santos demonstrava o seu desespero. Quando o visitou no Governo Civil — disse —, notou nele um forte nervosismo.

Interveio o juiz-presidente:

—Não teria sido o António dos Santos influenciado por um grupo de aficionados ou quaisquer outras

(Continua na 14.ª página)

SARA CHURCHILL

de novo multada

por embriaguez

BRIGHTON (Inglaterra), 5. — A actriz Sara Churchill, filha de «sir» Winston Churchill, foi multada em duas libras, ontem á noite, por embriaguez e comportamento desordeiro em frente de um estabelecimento publico.

A actriz confessou-se culpada e disse aos magistrados que nada tinha a declarar, além de que lamentava o acontecido. — (R.).

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

TRIO SORELLE JOICE

GRANDE ÊXITO DA TELEVISÃO ITALIANA

JEAN MARC

EM ILUSÃO E FANTASIA

TRIO OURO NEGRO

em ritmos africanos

LANA e VELOSO

em danças do folclore português

(Maiores 17 anos)

De ontem para hoje

PACTOS DE EMERGÊNCIA

Na cidade da Beira, dois ministros da Federação das Rodésias — e da Instrução e o da Agricultura — elogiaram a obra realizada pelos portugueses em Moçambique. O primeiro daqueles homens políticos, «sir» Malcolm Barrow, salientou a necessidade de um maior estreitamento das relações entre Moçambique e a Federação, pois tinham «pontos comuns a defender no continente negro, para bem da civilização ocidental». Por seu turno, o sr. I. Grylin, que recordou as figuras de D. João I e de Vasco da Gama, afirmou que «em todas as circunstancias» a Federação estaria com Portugal.

OS CICLISTAS IMPRUDENTES

No sangrento rol dos desastres na estrada, que ao domingo cresce consideràvelmente, avultam desta feita — e não é novidade — os ciclistas, que são, já se vê, os mais expostos e os que mais deveriam precaver-se das surpresas. Na estrada do Portinho da Arrábida, que é um verdadeiro caracol da morte para os imprudentes, iam três ciclistas. O da frente caiu e arrastou os outros consigo. Um deles, Manuel Casimiro Pires, de 16 anos, ficou em estado grave. Também em Alva, perto de Castro Daire, outro ciclista — Américo Figueiredo — deu uma queda grave. Chocou com uma furgoneta, próximo de Beja, o motociclista Diamantino Tomé, de 32 anos, fotógrafo, que igualmente recebeu vários ferimentos.

PASSAGEM E TIROS

Indice lamentável da baixa civilização do nosso povo são os crimes tão frequentes ocasionados por questões de águas e direitos de passagem entre agricultores. Ocultar a realidade não significa estima, mas cumplicidade. Importa, sim, revelar a brutalidade primária de agressões como esta, á pistola, praticada por José Floripes Correia, de Barreiralva (Mafra), contra seu cunhado António Leitão, por causa da utilização de um caminho entre as propriedades de ambos.

MERGULHO NO AZAR

E', na verdade, um sítio fatídico esse pontão da praia da Cruz Quebrada, de onde se atiram á água os banhistas animosos. Ontem, mais um que se aleijou e tal foi o mergulho que o pobre fracturou a espinha. Chama-se Luís Augusto Gomes Velho, de 38 anos.

90 ANOS DE CONVÍVIO

A Sociedade União Seixalense, simpática colectividade de recreio e de cultura popular, que muito tem cumprido a sua missão, comemorou o seu 90.º aniversário com uma sessão solene e um copo-d'água á antiga. Mas as festas prolongam-se e haverá ainda vários concertos a abrilhantar esta data.

ALEGRIA EM OLIVEIRINHA

Vila Nova de Oliveirinha conta doravante com uma nova estação regional dos C. T. T. O correio local tinha a categoria de posto: agora tem a de estação regional de 3.ª classe. Houve sessão solene, benção do novo imóvel e, sobretudo, sincera alegria do povo, que passa a ser melhor servido no importante capítulo da correspondência.

O secretário-geral da Aliança Atlântica

chega a Lisboa depois de amanhã

PARIS, 5. — Parte na quarta-feira para Lisboa o secretário-geral da N. A. T. O., Dirk Stikker, que inicia na capital portuguesa a série de vistas oficiais que se propõe realizar aos países da Aliança Atlantica.

Em Lisboa, toma o avião com destino aos Estados Unidos, no dia 11. Durante quatro dias, a partir de 13, participará em consultas com as autoridades de Washington, regressando a Paris no dia 18. Vai a Bonn possívelmente para o fim de Junho e a Londres nos começos de Julho.

Nos círculos da N. A. T. O, há a impressão de que as próximas conversações de alto nível entre o Ocidente e a Russia devem realizar-se em Washington, a 19 deste mês, pouco depois da visita de Stikker áquela cidade, para o estudo dos problemas processuais relativos ao desarmamento. — (A. N. I.).

E' amanhã

que se apresenta

no Casino Estoril

o espectacular bailarino americano

Georges Holmes

vedeta da "Nouvelle Ève" de Paris

(Maiores 17 anos)

HOTEL PARQUE

DE S. MARTINHO DO PORTO

A Gerência do **HOTEL PARQUE** de **S. MARTINHO DO PORTO** participa á Ex.ma Colónia Balnear, e aos seus clientes e amigos que inaugura a sua «boite» no Sábado, dia 10 de Junho, com a colaboração do conjunto musical privativo **MARISOL** e que no Domingo, 11 de Junho, ao chá dançante apresenta musicas e danças folclóricas da Nazaré (Tel.: 98.108).

A caravana laurentina á chegada ao Aeroporto de Lisboa

O DESPORTO em Moçambique

Já se encontra em Lisboa a equipa de basquetebol do Desportivo de Lourenço Marques

No avião da TAP, procedente de Lourenço Marques, chegou esta manhã a Lisboa a equipa de basquetebol do Grupo Desportivo de Lourenço Marques, campeão de Moçambique daquela modalidade.

Da caravana, composta por 13 elementos, fazem parte o sr. capitão Alvaro Azevedo e Leonine Alves, da Associação de Basquete de Moçambique, sr. João M. Paula, dirigente daquele clube, o treinador sr. Jorge Brites e os jogadores Eduardo Branco, Benjamim Ferro, Frederico Morais, Carlos Alemão, António Marques, Alvaro Santos, Ramiro Teixeira e Manuel Martins.

A' sua chegada, o sr. capitão Alvaro Azevedo, falando aos jornalistas, disse estar muito satisfeito por vir tomar parte neste torneio. «E' para nós uma grande satisfação pisar terras da Mãe-Patria»; animam-nos o propósito de fazer uma boa figura desportiva, mas acima de tudo desejamos trazer á Metrópole uma mensagem de confiança e de fraternidade da província de Moçambique a que muito nos orgulhamos de pertencer».

O capitão da equipa, Eduardo Branco, declarou, também que, embora desconheça um pouco o basquetebol da Metrópole, o Desportivo dará o seu máximo e acentuou que o grupo formado por elementos de Moçambique em dez anos ficou oito vezes campeão da Província. Não pensamos ganhar — concluiu — mas é nosso propósito fazer boa figura.

No aeroporto, dirigentes e jogadores moçambicanos foram recebidos pelos srs. major Alfredo Neves, seleccionador nacional de basquetebol, que foi durante alguns anos orientador técnico de equipas de Lourenço Marques; Rodolfo da Costa Dias, delegado em Lisboa da Associação de Basquebol de Lourenço Marques, e outras individualidades.

Começou a 2.ª volta do campeonato de futebol

LOURENÇO MARQUES, 5. — A contar para a primeira jornada da segunda volta do Campeonato de Futebol de Moçambique, disputaram-se ontem os seguintes encontros: Atlético, 4-Benfica, 2; Desportivo, 2-Alto Maé, 0; Sporting, 1-Ferroviário, 0; 1.º de Maio, 2-Malhangalene, 1. — (A. N. I.).

O cap. Vasconcelos Porto ganhou o Grande Prémio do Concurso Hípico Internacional

LOURENÇO MARQUES, 5.—Disputaram-se, no sábado e ontem, as ultimas provas do Concurso Hípico Internacional de Lourenço Marques. O Grande Prémio foi ganho pelo capitão Vasconcelos Porto, a «Barrage» por Gonda Butters; o «Torneio de «Consolação» pelo alferes Correia Barrento e a prova «Ganhadores» por J. Cooper. — (A. N. I.).

Em hóquei em patins Lourenço Marques venceu a Beira

LOURENÇO MARQUES, 5.—Em hóquei em patins, defrontaram-se as selecções de Lourenço Marques e da Beira, vencendo a primeira por 11-0. Bouços e Adrião exibiram-se a grande altura.—(A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Um decreto pela Presidência do Conselho (Gabinete do ministro da Defesa Nacional) suspende a execução do decreto-lei n.º 43 596, que cria a Comissão Coordenadora da Industria Militar.

///

São aplicados ás províncias ultramarinas de Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique e Estado da India os decretos n.ºs 43 231 e 43 641, que introduzem alterações no Estatuto do Ensino Profissional e Comercial.

///

Foi concedido um subsídio reembolsável, pelo Fundo de Desemprego, á Camara Municipal de Faro, destinado á aquisição do Convento de Nossa Senhora da Assunção, para ali serem instalados os museus municipais e biblioteca.

///

Por portarias do Ministério do Ultramar, foram nomeados sargentos, cabos e soldados da G. N. R. para, em comissão constituirem a Polícia Rural do Corpo de Polícia de S. Tomé e Príncipe.

///

Passa a designar-se por Beirã (Alto Alentejo) a C. T. F. de Beirã (Marvão), circunscrição de exploração dos C. T. T. do Alto Alentejo.

///

Está concluida a empreitada de construção da ponte de Marianaia, sobre o rio Nabão.

VIDA MUSICAL

Banda Municipal de Monção

MONÇÃO, 5 — (Pelo telefone) — Completamente reorganizada, com quarenta figuras, instrumentos e fardamentos novos, reapareceu em publico a Banda Municipal desta vila, sob a regência do novo maestro sr. Manuel Ferreira Pais, que a está transformando numa das melhores do Minho.

Diario da OUTRA BANDA

Um telespectador reconheceu e levou a casa

há três dias o rapaz desaparecido

Acharam-no em Almada, á beira de um cinema, melancólico e coberto de poeira. O rapazinho, António Manuel Ribeiro Polido, de 10 anos, que há três dias fugira de casa dos pais, na Avenida Nuno Alvares Pereira, 40, r/c., dto., passara o Tejo e fora visto na Costa da Caparica.

A sua fotografia apareceu nos jornais da manhã e no telejornal da R. T. P. Cabelos e olhos castanhos, uma expressão melancólica, inquietação, a face de António Manuel Ribeiro Polido impressionou muitas pessoas. Foi precisamente uma delas, um telespectador, que deparou com o rapaz junto a um cinema, em Almada. Acercou-se do jovem e quis saber o seu nome. O rapazinho disse ser o António Manuel e, querendo fugir, acrescentou já ter falado com a mãe. Mas o outro não se deixou enganar e levou-o a casa. O António Manuel dormiu em vãos de escadas e tinha ainda consigo o que restava dos 100$00 que levara de casa.

Cinemas

ALMADA — *Incrivel Almadense* — Ás 21 e 15: «Um espada para Hollywood» e «Cidade tenebrosa» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro*—Às 21 e 30: «Uma bomba chamada Etelvina». Teatro. (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 03 41 00).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 07 02 71).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo (Telefone 02 32 07).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 07 02 54).

MOITA — *União Moitense* — Av.ª Dr. Teófilo Braga (Telefone 03 90 25).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 02 90 28).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu, 2 (Tel. 2 34 25). *Bairros* — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 2 33 30).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Concluiram-se ontem, no Teatro Variedades, as representações da comédia «Uma bomba chamada Etelvina». A partir de hoje a companhia segue em digressão pela província, estando já marcados espectáculos em Montijo, Palmela, Torres Vedras, Beja, Estremoz, Elvas, Portalegre, Evora e Abrantes.
- Depois de amanhã, segue, por via aérea, para S. Miguel, o artista Luís Horta.
- E' de Pedro Bom a encenação da obra de Gil Vicente «Auto da Alma», que o Teatro Popular de Lisboa está a ensaiar.
- E' provável que a peça histórica «A grande jornada», em ensaios no Trindade, depois da sua carreira neste teatro, seja representada nos Jerónimos e em castelos da província.
- «Renuncia», o original de Armando Vieira Pinto, que a TV vai apresentar, é interpretado por Fernanda Borsatti, Ivone Moura, Ana Paula, Isabel Ruth, Florbela Queirós, Emília Duque, Maria de Lurdes, Fernando Gusmão e Patrício Alvares.

No Ultramar

- O elenco do Teatro Popular de Moçambique levou á cena, no Teatro Gil Vicente, de Lourenço Marques, o original de Henrique Santos «Marido em rodagem».

No D. Maria II

está a terminar o primeiro mês da carreira espectacular de «Madame Sans-Gêne»

Não se trata apenas de um irresistível interesse por um espectáculo de montagem deslumbrante, para a qual a empresa do D. Maria II, mobilizando todos os seus recursos artísticos e técnicos, não regateou esforços nem despesas, mas também de uma peça das mais famosas do final do século passado, em que ressalta o génio inconfundível de Victorien Sardou que, neste texto, teve a colaboração de Émile Moreau. Trata-se, na verdade, da realização deslumbrante de uma comédia deliciosa que conquistou o maior êxito popular de sempre, nas sucessivas reposições que se têm realizado após o acontecimento clamoroso da sua estreia em 1893. «Madame Sans-Gêne» prossegue a sua carreira espectacular, quase a terminar o primeiro mês de representações, na brilhante encenação de Pedro Lemos, para a qual Lucien Donnat, com a sua sensibilidade e o seu já proverbial bos gosto, concebeu a cenografia e os figurinos. Na interpretação, que o publico todas as noites aplaude calorosamente, intervém um grande conjunto de mais de trinta artistas, de que fazem parte, além de Mariana Rey Monteiro, na protagonista, Helena Felix, Lurdes Norberto, F. Curado Ribeiro, Varela Silva, Jacinto Ramos e Canto e Castro. No sábado, realiza-se mais uma tarde popular a preços reduzidos com «Madame Sans-Gêne».

Na quinta-feira, repete-se o segundo programa do Teatro de Novos para Novos, no prosseguimento de uma iniciativa do mais alto interesse para o Teatro, representando-se dois originais portugueses modernos, que Artur Ramos encenou: «Consultório», de Augusto Sobral, com Ana Paula, Adelaide João, Costa Ferreira e Carlos Avilez; e «O Pescador á Linha», de Jaime Salazar Sampaio, com Glicínia Quartim, José de Castro e Henrique Viana.

Os bilhetes para toda a semana estão á venda a partir de hoje.

As estreias de hoje

No Olímpia

Título — «Jovens atiradores».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Rush Tamblyn, Gloria Talbott e Perry Lopez.
Argumento — Drama.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.
No programa: «Forte Apache», de John Ford.

O grupo «Proscenium»

no D. Maria II

O grupo de teatro do Sindicato dos Empregados de Escritório do distrito de Lisboa, que se chama «Proscenium», apresentou-se ontem pela primeira vez no palco do D. Maria II e, graças ao empenho que pôs na sua actuação e á superior direcção de Pedro de Lemos, afirmou-se como um esperançoso conjunto amador. Levou á cena a comédia de Goldoni «O criado de dois anos», traduzida também por Pedro Lemos, e o «Breve Sumário da História de Deus», de Gil Vicente. Este auto vicentino, servido por formosos cenários de Lucien Donat, resultou um espectáculo digno a todos os títulos de ser visto. Na interpretação intervieram os amadores Helena Santos, Maria Carolina Antão, Maria Manuela Monteiro, Reis Leite, Carlos Baleia, Ramos Carinhas, Armando de Lacerda, Mário Cardoso, Aristides Dias, António Albuquerque, Fernando Rijo, Alberto Abreu, Duarte Miguel, Martinho Cristo, Arnaldo Moreira, Nuno Carreira, Teófilo Ferreira e José Abreu.

Adelaide João fez-se particularmente notar na figura da Morte do «Breve Sumário».

Imagem do dia

Como se esperava o famoso filme «DRAMA NUM ESPELHO» triunfou plenamente no TIVOLI. Para isso contribuiu, sem duvida, a originalidade do tema e a interpretação, memorável, confiada aos grandes artistas ORSON WELLES, JULIETTE GRECO e BRADFORD DILLMAN.

Recintos de diversões

Na Amadora foi fundado um novo agrupamento recreativo e de beneficência «A Festa Brava», sob a direcção do sr. José Simões. Houve uma sessão solene, e foram inaugurados um quadro do gráfico Alexandre Fonseca, e um estandarte. Depois, efectuou-se um almoço de confraternização, sendo convidados vários aficionados, foi madrinha do grupo a artista Maria A. Proença.

— O artista Mário Rocha, que está a actuar na Adega Mesquita, que parte no próximo dia 20 para o Brasil onde vai cantar no restaurante típico de Domingos Mesquita, faz a sua festa de despedida no próximo dia 16, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Nela participam Fernando Farinha, Fernanda Maria, Manuel de Almeida e Fernando Maurício.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 e 15 — «Salambô» e «médico em Estalinegrado» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30 — «O 3.º filho» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av.ª Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 013953).

Caxias — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av.ª Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av.ª da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

VIDA ARTÍSTICA

Jardim na S. N. B.-A.

Encerra-se depois de amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de pintura, escultura e desenho de Luís Jardim, que tem despertado o mais vivo interesse, como afirmação de um estilo vigoroso e de uma temática audaciosa.

CIRCO ARRIOLA-PARAMÉS
na Praça de Espanha, junto ao Metropolitano de Palhavã
HOJE e todas as noites, às 22 h., p/m. 12 anos

O espectáculo da emoção e da alegria
CAVALGADA 1961

BILHETES À VENDA
nas bilheteiras do Largo D. João da Câmara junto ao D. Maria II e no Circo — TEL. 763694

JOSÉ MIGUEL

APRESENTA
Às 21 e 23 horas

ABC

A REVISTA DE GRANDE ÊXITO

DE PÉ ATRÁS...

O TRIUNFO DE UMA EXCELENTE COMPANHIA E DE UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA COM

CAMILO — FERNANDA BAPTISTA — ANTÓNIO MONTES — VÍTOR LIMA — MARIA LUISETE — MARIA HELENA SILVA

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
com o notável fantasista brasileiro
BADARÓ
Todas as noites, ás 21 e 23 horas
(Emp.ª Teatral ABC, Ld.ª)
(17 anos)

TEATRO DE DONA MARIA II NACIONAL

HOJE, ÀS 21 e 45 (12 ANOS)

MADAME SANS-GÊNE

com
MARIANA REY MONTEIRO
NA PROTAGONISTA
E UM GRANDE ELENCO
NUM ESPECTACULO
DESLUMBRANTE

FEIRAS E ROMARIAS
a realizar no mês de Junho

SANTARÉM — Feira do Ribatejo, nos dias 28 de Maio a 11 de Junho.

ALJUSTREL — Feira de Santo António, nos dias 11 a 13.

VILA REAL — Feira Anual de Santo António, nos dias 11 a 18.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

AMANHÃ no SÃO LUIZ ALVALADE

O INSPECTOR MORGAN INVESTIGA UM...

ENCONTRO FATAL

CHANCE MEETING

DE INVULGARÍSSIMO CASO DA «SCOTLAND YARD», UM REALIZADOR DE GÉNIO, **JOSEPH LOSEY**, FEZ UM DOS MAIS DISCUTIDOS FILMES DA «SAISON» DE PARIS

ABSOLUTAMENTE DIGNO DE SER VISTO (**GEORGES SADOUL**); **LOSEY** RESTITUI À CÂMARA A SUA FUNÇÃO ORIGINAL DE INSTRUMENTO CIENTÍFICO (JEAN DOUCHET); UM BLOCO COMPACTO SEM A MENOR FALHA (**JEAN WAGNER**); UM OLHAR DE UMA ACUIDADE IMPLACÁVEL, CORTANTE COM A JUSTIÇA (**HENRI AGEL**), **LOSEY** MERECE TODA A ATENÇÃO (**JEAN DEMARCHI**)

BRILHANTES INTERPRETAÇÕES DE

HARDY KRUGER, MICHELINE PRESLE e STANLEY BAKER

PROGRAMA PARAMOUNT **(ADULTOS, M/ 17 ANOS)**

PERGUNTE A OPINIÃO A QUEM JÁ VIU ESTE FILME! É UM ESPECTÁCULO IMPECÁVEL E EMPOLGANTE QUE CONSTITUI O MAIOR ÊXITO DO MOMENTO, UNÂNIMEMENTE APLAUDIDO PELO PÚBLICO!

2.ª SEMANA TRIUNFAL no TIVOLI

DARRYL F. ZANUCK apresenta

DRAMA NUM ESPELHO

(CRACK IN THE MIRROR)

Realizador RICHARD FLEISCHER · Baseado na novela de MARCEL HAEDRICH

um FILME CINEMASCOPE

Uma produção Darryl F. Zanuck

ADULTOS (M/17 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
O INIMIGO DE MINHA MULHER
com **Marcelo Mastroiani, Giovana Rali, de Sica**
Um filme alegre, com o mais fresco humor.

EDEN Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme grandioso e espectacular
OS COSSACOS
com **John Barrymore** e **Georgia Rocc**
Através da terra selvagem soou o grito: Limpem o caminho para os... cossacos.

ODEON Telefone 26283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª semana de um êxito sensacional
CATÁSTROFE DO RIO AMARELO
com **Anita Ekberg** e **George Marchal**
Totalscope (M. 17 anos)
Em complemento: o notável documentário: «**BENFICA, campeão europeu**».

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
O INIMIGO DE MINHA MULHER
com **Marcelo Mastroiani, Giovana Rali, de Sica**
Um filme alegre, divertido, e cheio de humor.

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme grandioso e espectacular Colorido
OS COSSACOS
com **John Barrymore** e **Edmund Purdom**

TIVOLI Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
2.ª SEMANA
Orson Welles, Juliette Greco e **Bradford Pillman** no famoso filme
DRAMA NO ESPELHO

POLITEAMA Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
O NOTÁVEL FILME DE ACÇÃO VIOLENTA
LANÇA EM CHAMAS
com **Elvis Presley** e **Barbara Eden**
Cinemascope (M. 12 anos)

CONDES Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 p. red. e 21.30
(M. 12 anos)
O maior «clássico» de todos os tempos
SHANE
com **Allan Ladd - Jean Arthur — Van Heflin — Jack Palance**
em deslumbrante Technicolor
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL TEL. 24194
21.00 (M. 17 anos)
OPERAÇÃO COFRE FORTE
DINO

LIZ Telefone 48560
A's 21 horas
Adultos (M/17 anos)
IMITAÇÃO DA VIDA
ESCANDALO NA CIDADE

TERRASSE Telefone 26917
A's 21 (M. 17 anos)
GAROTA APIMENTADA
A LESTE DO PARAÍSO

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15
(Maiores de 12 anos)
Cinemascope
O FEITICEIRO DE BAGDAD
com Dick Shawn

IMPÉRIO Telefone 851343
A's 15.15 e 21.15 (Adultos)
2.ª SEMANA
Robert Mitchum e **Eleonor Parker**
no filme em Cinemascope e Metrocolor
A HERANÇA DA CARNE
Um cartaz de sensação

MONUMENTAL Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
No écran gigante e em
4.ª SEMANA
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com **Zizi Jeanmaire, Cid Charisse** e **Roland Petit**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
De novo as caras conhecidas da famosa série em
NEM COM JEITO VAI...
A melhor de todas para rir

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo grandioso de cor, alegria e ritmo em «Eastmancolor»
AS PERNAS DA DOLORES
com
Germaine Damar e **Clara Biederstaedt**
numa realização de **Geza von Cziffra**

ROYAL Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
HERÓIS DE CORDURA
VAGABUNDOS AO LUAR

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M. 12 anos)
DOIS VIGARISTAS ROUBADOS
PÃO, AMOR E ANDALUZIA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O 3.º FILHO — com Jean Gabin

MONUMENTAL
AR CONDICIONADO
(Adultos m/ 17 anos)
2 SESSÕES
A's 20,45 e 23 h.
A superprodução musical
A TIA de CHARLEY
com **IRENE ISIDRO** e **RAUL SOLNADO**
o artista do momento
MUSICA, CANÇÕES e **BAILADOS**

3.ª SEMANA
Plateia desde 20$
Balcão desde 5$

AVENIDA
(Adultos m/ 17 anos)
A's 21,45 h.
MAIS UMA SEMANA
a divertida comédia
COM JEITO VAI... VIRGÍNIA
A PREÇOS DE VERÃO
Poltronas a 20$00
Balcão a 15$00
Superior a 7$50
Ent.ª Cam.ª a 5$00

3.º MÊS UM ÊXITO!

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO

Comemorando amanhã o X aniversário do seu restaurante típico, **MÁRCIA CONDESSA** agradece a todos os seus Amigos e Clientes a preferência que lhe têm dispensado.
Jantar especial — Surpresas — Fados e Guitarradas
PR. DA ALEGRIA, 38 — TEL. 36 70 93
(M/ 17 anos)

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

EM BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. ANTÓNIO GUEDES.

Linha de SINTRA

O ACESSO
à Praia Grande

O visconde de Asseca, dinamico presidente da Camara Municipal de Sintra, acompanhado pelo arquitecto Orlando Vitorino e pelo engenheiro Costa Martins, visitou, na Praia Grande, o hotel já concluido, que Alfredo Nunes Coelho tenciona inaugurar na segunda quinzena do mês corrente.

Observou, igualmente, os novos balneários em construção junto ao restaurante «A Galé», próximo das altas e formosas rochas que dominam aquela praia; mas apreciou, principalmente, os trabalhos de empedramento e asfaltagem de um troço da estrada de acesso ao hotel, aos dois restaurantes e aos balneários, a que o empreiteiro Cerculiano Joaquim Moreira está procedendo.

Impõe-se que esta ultima e indispensável obra se complete até ás arribas, não só porque haveria toda a vantagem económica em aproveitar a estada, no local, do material e do pessoal respectivo, mas por-

Começou o curso de aperfeiçoamento
para subdelegados de saúde

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge principiou, esta manhã, o XVII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude, no qual tomam parte dezassete médicos que exercem aquelas funções, incluindo quatro das ilhas adjacentes.

O sr. dr. Bernardino de Pinho, inspector de Saude e Assistência, que dirige o curso, assinalou as suas tradições, seus aperfeiçoamentos e resultados e saudou os médicos.

O sr. dr. F. Gonçalves Ferreira desenvolveu, depois, o tema «Importancia do laboratório na Medicina moderna e na prática da saude publica».

De tarde, o sr. dr. Domingos Braga da Cruz ocupou-se das «Relações das delegações e subdelegações de Saude com os outros serviços».

Os trabalhos do curso prosseguem até o dia 24, com sessões de manhã e de tarde.

DOIS MINISTROS
vão a Vila Real
inaugurar melhoramentos

VILA REAL, 5. — (Pelo telefone). — Esta cidade será visitada, no próximo dia 12, pelos srs. professor Manuel Lopes de Almeida e engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministros da Educação Nacional, que inaugurarão a nova Escola Comercial e Industrial, o edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a obra de reforço do abastecimento de água á cidade e outros melhoramentos levados a efeito na sede do concelho e em diversas freguesias rurais.

Ao ministro Arantes e Oliveira serão entregues o diploma de cidadão honorário de Vila Real e a medalha de ouro da cidade, conforme deliberação da Camara Municipal.

PEDEM-SE ÁRVORES
para a estrada
e se fôr possível de fruto...

MONTARGIL, 5. — O troço da estrada nacional n.º 2, entre Ponte de Sôr e Montargil, está arborizado, numa pequena extensão; e pena é que a arborização não abranja o total daquela artéria, sendo de desejar que sejam escolhidas árvores de fruto, como laranjeiras, nogueiras, amendoeiras e figueiras, que se dão muito bem nesta região.

O TEMPO
e a agricultura

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 5 — (Pelo telefone) — Tem continuado a chover nesta região o que causa grandes prejuizos aos produtores de trigo, não só pela adulteração das espigas, mas pela impossibilidade de se efectuarem as ceifas e de se proceder ás debulhas.

que, se tal não se fizer, os automóveis que descerem á praia arriscam-se, em caso de chuva, a atolar-se, e a terem de ser rebocados por tractores, como aconteceu, ainda num dos ultimos domingos.

O turismo só merece tal nome quando é completo.

FALECEU
em casa da irmã que fora visitar

Em casa de uma irmã, que fora visitar, a sr.ª D. Emília Vieira, moradora na Avenida Marechal Carmona, 6, r/c., na Amadora, faleceu o sr. Augusto Vieira, de 53 anos, servente de pedreiro, residente na Rua, de S. António dos Capuchos, 56, r/c., dto., e que era natural de A-dos-Negros, Óbidos. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal, onde será autopsiado.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Momento de perigo» (17 anos).

BENFICA — *Sport L. e Benfica* — Às 21 e 15: «Joselito, o pequeno pastor» e «Quero-te, mas deixa-me» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

O 5.º FESTIVAL
Gulbenkian de Música principia depois de amanhã

E' já depois de amanhã que, ás 21 e 30, se realiza o concerto inaugural do 5.º Festival Gulbenkian de Musica, aguardado com a mais justificada expectativa. Para isso contribui não só o interesse do programa como a categoria dos intérpretes.

Num programa inteiramente consagrado a Brahms, será apresentada a «Abertura Trágica», o «Concerto para violino e orquestra», e a «Primeira Sinfonia».

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que tão importante colaboração tem dado aos anteriores Festivais da Fundação Calouste Gubenkian, será pela primeira vez dirigida pelo eminente maestro Antal Dorati, um dos mais prestigiosos chefes de orquestra da actualidade. E' bem conhecida a sua acção como maestro dos «Ballets Russes de Monte Carlo», e, mais tarde, nas orquestras de Dallas e Miniapolis, bem como na Filarmónica Hungárica, que Lisboa ouviu recentemente e de que foi fundador.

Christian Ferras, que se apresentou pela primeira vez em Lisboa, depois de obter o primeiro prémio no Concurso Marguerite Long-Jacques Thibaud, em 1949, em Paris, volta de novo até nós, no auge da sua carreira. As suas primeiras «tournées» aos Estados Unidos, em 1948 e 59, obrigaram-no a voltar ali todos os anos devido ao enorme êxito obtido, classificando-o a crítica americana como um dos maiores violinistas do nosso tempo.

Grupo «Os Luíses»

O grupo onomástico «Os Luíses», a exemplo dos anos anteriores, associa-se, no próximo dia 10, ás homenagens ao seu patrono. Luís de Camões. A's 11 horas, os sócios e as suas famílias concentrar-se-ão junto da estátua do épico, em cuja base será colocado um ramo de flores.

O mesmo grupo manda, também, celebrar, em 21 do corrente, dia de São Luís, ás 11 horas, na igreja do Loreto, uma missa, por alma dos Luíses falecidos, a que se seguirá um bodo aos Luíses pobres que para isso se inscreverem. E, nesse dia, haverá um almoço de confraternização.

Agradecemos a oferta de vinte escudos, para ser entregue a um Luís ou a uma Luísa pobre, protegidos pelo nosso jornal.

102 industriais cabeleireiros
contrários ao encerramento para o almoço
aceitam a semana inglesa

Assinada por cento e dois industriais, recebemos uma carta de oposição ao encerramento para almoço dos estabelecimentos de cabeleireiro de senhora; de aceitação da concessão da semana inglesa aos empregados; e de apoio á direcção do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, apontada como «a entidade indicada para tratar junto de quem de direito dos nossos interesses». Não se pronuncia a carta — e não o poderia fazer, por haver sido elaborada antes — sobre a sugestão de um novo horário de trabalho apresentado, através das colunas do «Diário de Lisboa», pelo cabeleireiro Sérgio. Vale a pena recordá-la: um dia de descanso semanal, além do domingo; abertura dos estabelecimentos ás 9 horas e encerramento ás 19 e 30, sem interrupção para almoço portanto; uma hora para almoço, em turnos.

Lamentam os cento e dois industriais que os empregados hajam trazido a terreno as suas reivindicações de maior repouso. Pensamos, ao contrário, que só benefícios poderão advir do franco e livre debate das opiniões correspondentes aos diferentes interesses em causa. Não estão em causa apenas os lucros dos industriais e as comodidades dos empregados; não se podem ignorar os direitos das senhoras que utilizam os serviços dos salões de cabeleireiro e que são a sua própria razão de ser. Acrescente-se que esta carta de cento e dois industriais é, por si só, uma demonstração das vantagens do debate que temos promovido, uma vez que revela uma crescente consciencialização da classe. E estamos certos de que não tardará a encontrar-se um ponto de encontro de todos os interessados.

Escrevem os industriais cabeleireiros:

«Optamos pela continuidade das horas de trabalho»

«Ao contrário do que se tem afirmado, as pretensões dos cabeleireiros de senhoras baseiam-se na complexidade da sua profissão, que leva, a maior parte da vezes, a não permitir a interrupção do seu trabalho para dar cumprimento a um horário que inclua o encerramento dos estabelecimentos para o almoço do pessoal.

Se o arranjo de um cabelo de senhora se prolonga, na maioria dos casos, por largo período de tempo, como haveremos de proceder no caso de se aproximar a hora do almoço? Mandar a cliente embora? Não é possível.

Optamos pela continuidade das horas de trabalho, isto é, sem interrupção, salvaguardando evidentemente os direitos dos empregados, pelo sistema de revezamento já existente. O Grémio Distrital dos Barbeiros e Cabeleireiros está a tratar deste assunto. Embora uma maioria de 90 por cento dos cabeleireiros de senhoras se tenha pronunciado a favor do não encerramento na hora do almoço, ainda não foi possível chegar-se a uma solução definitiva. Existe, como é do conhecimento publico, grande diferença entre o «métier» do cabeleireiro de senhoras e o do barbeiro, visto um exigir mais gasto de tempo do que o outro na atenção a dispensar á clientela».

«O que nos desgosta é que tragam o assunto a público...»

«A fim de evitar que o publico seja mal informado a respeito deste assunto de interesse profissional para a classe dos cabeleireiros de senhoras, é obvio que venhamos trazer aqui a nossa pretensão, aliás justa, esperando que os interessados deixem a resolução do caso ao cuidado do nosso Grémio que é a entidade indicada para tratar junto de quem de direito dos nossos interesses. Antes de finalizar devemos apontar como exemplo os cabeleireiros de Paris que reforçam o seu pessoal nas horas do almoço para poderem atender as clientes que por razões profissionais só dispõem dessas horas para serem atendidas.

Não pretendemos de forma alguma prejudicar o pessoal nas horas do almoço a que tem direito; contudo, em matéria de descanso, consideramos de maior utilidade a semana inglesa, de bom grado optaríamos por esta modalidade. O que, porém, nos desgosta é que tragam o assunto a publico sem ser devidamente esclarecido, criando assim opiniões desencontradas que só podem vir prejudicar a união da nossa classe. Deixemos, por conseguinte, a resolução do assunto ao nosso Grémio, que o resolverá certamente pelas vias competentes, com equidade e a contento de todos».

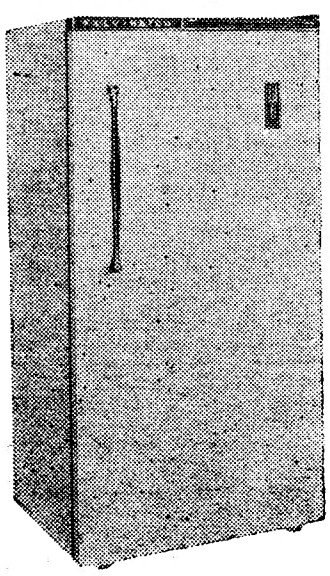
Cento e duas assinaturas

Seguem-se as assinaturas: Carlos da Nova, Lda., com estabelecimento na Rua das Flores, 113, s/1; Bruna & Renzo, Largo de S. Carlos, 8, 1.º; Instituto «Fernanda», Rua Capelo, 5, 1.º; Salão Marcel, Lda., Rua Garrett, 48, s/1; Casimiro, Rua Nova do Almada, 64, 1.º, Dto.; Casa Peggy Lage; Luigi, L.da, Rua Nova do Almada, 36, 1.º, Dto.; Cabeleireiro do Chiado, Limitada, Rua Serpa Pinto, 8 s/1; J. Martins & Moreira, Lda., Avenida Duque de Avila, 65, 1.º; José Marques Rebelo, Rua Nova da Trindade, 4; A. Monteiro, Calçada da Estrela, 93; Vítor Ferreira, Rua Almeida Brandão, 13; José Lopes, Rua Poço dos Negros, 177, 1.º; Duarte Assunção Pereira, Calçada do Combro, 9-1.º; Joaquim Vaz Beja, Calçada do Combro, 22, 2.º Dto.; Salão Violeta, Rua do Loreto, 46; Silvério, Rua Saraiva de Carvalho, 244, r/c, esq.; Aníbal Barrento, Calçada da Estrela, 207, 1.º; Cabeleireiro Mourinho, Calçada da Estrela, 183, 1.º; João António Moutinho, Praça das Flores, 57; Salão de Arte, Avenida D. Carlos, 55, r/c., esq.; Juvenal & Vítor, Rua Domingos Sequeira, 5, 1.º, Esq.; Diogo, Avenida Alvares Cabral, 54, 1.º, Esq.; Lopes Bandeira, Avenida Infante Santo, 61, 1.º, Esq.; Salão S. Mamede, Travessa de S. Mamede, 24, 1.º; Florindo de Almeida Ferreira, Rua 4 de Infantaria, 8, 1.º; Carlos de Sousa Abrantes, Rua das Amoreiras, 165; Luís de Sousa Abrantes, Rua Marquês de Fronteira, 84, 1.º Dto.; Orlando de Barros Abrantes, Calçada da Quintinha, 3, 2.º; Hermínio Narciso, Rua Campo de Ourique, 161, 1.º Dto.; Francisco Matildes Gomes, Rua Correia Teles, 4, r/c.; José Garcia Pereira, Rua Alexandre Herculano, 3, 1.º, Esq.; Maria Amélia Machado, Rua 4 de Infantaria, 35, r/c.; Maria José Coelho Pereira, Rua Almeida e Sousa, 29; Cabeleireiro Marisara, Rua Tomás Anunciação, 63, 1.º frente; Maria de Jesus, Rua Infantaria 16, 51, 1.º Dto.; Cabeleireiro Oliveira, Rua Ferreira Borges, 193, 1.º Dto.; Francisco Sarmento, Rua de Campolide, 60, 1.º; Aníbal Augusto Reis, Rua Artilharia Um, 116; Manuel Gaspar das Neves, Avenida Duque de Avila, 203, 1.º; Damas Santos, Lda., Avenida da Republica, 11; Rosado Cardoso, Lda., Avenida da Republica, 17, r/c; Germano de Jesus Machado, Lda., Avenida da Republica, 5, r/c.; Germano de Jesus Machado, Avenida da Republica, 47, 1.º. Dto.; Lucinda & Leitão, Lda., Avenida Praia da Vitória, 59; Raul da Conceição Serra, Avenida da Republica, 6 r/c., Dto.; José Luís de Magalhães, Avenida Defensores de Chaves, 59, 1.º, Dto.; Augusto Dias Folgado, Avenida da Republica, 43, r/c., Dto.; Salão Flor-Bela, Rua Ernesto da Silva, 41, 1.º, Dto., Algés; João Madeira Cabrita, Avenida Miguel Bombarda, 29, 1.º, porta 4; Cabeleireira Estrela, Rua Marquês de Fronteira, 121, 1.º; Salão Castilho, Rua Castilho, 235, 1.º; Maria Helena Fernandes dos Santos Pacheco, Rua da Bela Vista á Lapa, 64, r/c.; Joaquim de Sousa, Rua da Quintinha, 18, 3.º; Virgínia dos Santos Lima-Gina, Rua de S. Bento, 225, 1.º, Dto.; Salão Esperança & Glória, Lda., Rua do Sol ao Rato, 1, 1.º, Dto.; Aristides de Barros Gonçalves, Rua do Salitre, 45, 1.º, Esq.; António de Sousa Duarte, Rua das Pretas, 49, 2.º; António Duarte, Rua do Telhal, 4, 1.º; Irene Matos dos Santos, Rua General Taborda, 52, r/c; Lucinda Guerreiro Neves da Silva, Rua General Taborda, 105, 1.º, Dto.; Maria Ofélia Pinheiro das Neves de Carvalho, Rua General Taborda, 82, r/c., Esq.; Jorge Manuel Soares C.ª e Filhos, Rua de Campolide, 101, 1.º, Esq.; Maria Amélia Pereira de Assunção, Rua D. Carlos Mascarenhas, 2, 1.º, Dto.; Dias & Carvalho, Lda., Rua do Loreto, 46; Instituto de Beleza Arminda, Avenida António Augusto de Aguiar, 25, r/c., Dto.; Joaquim Monteiro, Avenida António Augusto de Aguiar, 86, r/c.; Tabot, Lda., Avenida António Augusto de Aguiar, 19; Instituto de Beleza Martha, Lda., Avenida António Augusto de Aguiar, 13; Instituto de Beleza Francês, Rua Rodrigues Sampaio, 192, 1.º, Dto.; Instituto de Beleza Assunção, Rua Rodrigues Sampaio, 174-176; Brito & Brito, Avenida da Liberdade, 236, r/c., Dto.; Grande Cabeleireiro Eva, Praça Marquês de Pombal, 1; Salão Lina Couto, Rua Campo de Ourique, 24, 1.º, Dto.; Cabeleireiro Oliveira, Rua Ferreira Borges, 193; Irlinda, Rua Freitas Gazul, 9, 1.º, Esq.; Santos e Pedro, Lda., Avenida Almirante Reis, 94, 1.º, frente; Angelo — I. B. A. C., Rua José Falcão, 36, 1.º; Maria Amélia Ferreira, Lda., Largo Mendonça e Costa, 9, 1.º, frente; I. B. A. C., Praça do Chile, 7, r/c.; Instituto de Beleza Monique, Praça Olegário Mariano, 1, 1.º, Esq.; Instituto de Beleza Francês, Avenida Almirante Reis, 193, r/c., Dto.; Instituto de Beleza Tivoli, Avenida Guerra Junqueiro, 6 B; Alfredo António Barros; Avenida Almirante Reis, 248, 1.º, Esq.; João Maria Pinto, Avenida João XXI, 27, r/c., Dto.; Salão Itália, Avenida Oscar Monteiro Torres; 61, r/c; Cabeleireiro Romarte, Lda.; Avenida de Roma, 24, 2.º; Fernando Roberto, Avenida de Roma, 40; Madalena da Conceição Alves, Rua de Entrecampos, 38, r/c., Esq.; Joaquim Domingos, Rua de Entrecampos, 48 r/c., Esq.; Lina Duarte Ribeiro, Avenida da Republica, 94, r/c.; Isilda Fernandes Matias Pires, Avenida Defensores de Chaves, 87, 1.º, Esq.; Joaquim Vaz Beja, Calçada do Combro, 21, 2.º, Dto.

A industrial sr.ª D. Gina Santos subscreveu, mas com a seguinte declaração: «Havendo semana inglesa, trabalhar á hora do almoço; não havendo, fechar á hora do almoço».

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:

Alvo R. José Falcão, 57-A
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

A comédia da vida...

por GRACIETTE BRANCO

Em Paris e em outras grandes capitais do Mundo, está em moda a designação «avoir du standing» — o que significa pertencer a um certo meio de grande classe. Na cidade-luz, o «leit-motiv» de uma parte das conversações, é sempre o mesmo:

— «...Quando se tem um certo «standing»...».

Quer isto dizer que as famílias que têm «standing» têm de possuir belos carros, vestir-se das melhores casas, viver em bairros elegantes, mesmo que paguem o triplo por pequenos apartamentos, podendo viver mil vezes melhor em bairros discretos, com grandes divisões e mais conforto.

No entanto, os bairros residenciais estão agora tanto em moda... E, em suma, para ter «standing», não vale a pena um pouco de sacrifício e algumas privações?

Para que a aparência seja brilhante, para que as pessoas de grande nível social os admitam, recorrem aos sacrifícios mais inconcebíveis, não se importando, muitas vezes, de prejudicar os próprios filhos, dando-lhes uma vida menos higiénica e farta.

O ordenado dos maridos — embora razoáveis — não chega, no entanto, para um exterior tão brilhante, de forma que a intimidade da família torna-se cheia de restrições e os fins dos meses são de uma frugalidade muito semelhante á fome...

Possuir automóvel, viver em bairros janotas, «épater» — eis a ideia dominante de certos cérebros vazios.

O essencial é agir sob o ponto de vista «standing»...

Assim — apesar das faltas existentes no ambito familiar — é preciso, de quando em quando, receber em casa, convidar para jantar... Para estes «cérebros superiores», nada vale tanto como manter a aparência. Infelizmente, este triste princípio, existe, sobretudo, da parte de certas mulheres.

E assim, quando resolvem «receber» — elas que, ainda na véspera, compraram dois bifes para quatro pessoas de família... — resolvem encomendar belos mariscos, carnes caras, aves, galantines, vinhos deliciosos...

(Meu Deus! Com esse dinheiro forneceriam a despensa para a subsistência familiar, comprariam roupas para a casa, dariam conforto e alegria aos filhos!).

Isso, no entanto, não brilharia cá fora... E, acima de tudo, o que é preciso é brilhar!...

Chegando o Verão, poderiam alugar uma confortável casa no campo ou numa praia modesta, durante dois ou três meses. Como, porém, procedendo deste modo, passariam despercebidos, resolvem estar um mês num sítio de renome mundano, para que sejam vistos e admirados, muito embora as finanças fiquem de rastos e o Inverno comprometidissimo!

Muitas vezes, ainda certos maridos, arriscam uma frase tímida:

— Mas não iremos gastar demasiado?! Não será loucura?!

Elas, porém, respondem friamente:

— Sem duvida, mas tudo é preferível a pensarem que somos pelintras...

Quantos sacrifícios, quantas renuncias, quantas noites passadas em claro, com preocupações de ordem financeira!...

...A modista de Alta Costura, a quem se devem três vestidos bastante caros... A conta da mercearia, subindo de forma assustadora... O carro hipotecado... O calçado dos pequenos, por pagar... As criadas com os ordenados em atraso...

No entanto — que prazer quando atiram com a porta do carro, rolando pelo asfalto do bairro residencial!... Que alegria quando pedem champanhe á mesa do restaurante em voga!... Que deleite, quando os amigos exclamam:

— Que chique estás! Que modelo estupendo!...

... ...

Pobres e ridículas criaturas, vivendo o sonho vão de fortunas imaginárias e ignorando que — entre os amigos de fresca data, que tentam deslumbrar — a maior parte vive de igual modo, sobre castelos de cera, que um sol de realidade demasiado forte, pode reduzir, subitamente, a um charco inevitável!... Não seria preferível ter menos «standing», a viver como fantoches, tentando iludir a própria vida?!...

A Poesia—essa desaparecida...

A noite estava tão tranquila e fazia um luar tão transparente, que quase se via o «audelá»...

O silêncio era um muro de cristal, entre nós e o mistério das distancias eternas.

Dir-se-ia não haver separação.

A vida terrena estava esquecida e apenas a parte espiritual batia as suas asas frementes, abarcando toda a imensidade, destruindo o material humano e a palpitação das dores, dos desesperos, das tragédias da vida, criando uma clarissima serenidade e o equilibrio absoluto das meditações nobres e castas.

E foi, sob a bela sugestão dessa atmosfera docemente espiritual, que eu comecei sentindo que a asa branca da Poesia me segredava sausaudades... Comecei sentindo saudades... Comecei sentindo saudades da melodia maravilhosa das rimas, das orações líricas dos versos...

A flama viva que penetra o mistério e o revela na lição enebriante dos poemas, surgiu ante o meu espírito atónito, derramando-se em esplendores que eu quase havia esquecido!

Seria possível que a Poesia não estivesse, há muito desfeita, em pó nas remotas ruínas e que ardesse ainda, num desejo de amor e de conquista, sobrepondo-se ao trágico quotidiano?

Aquela presença fecunda e virginal, simultaneamente misteriosa, sedutora, imponderável, que me visitava frequentemente, incendiando-se o coração e elevando-me para além dos meus passos e dos meus sonhos — existiria ainda?!...

Quando, porém, o luar se extinguisse, diluindo-se na madrugada fria onde a realidade surgiria com a sua face impenetrável e altiva —adeus miragens de beleza, adeus sonhos de poesia, adeus peregrinações ao infinito! Eu regressaria ao drama interior, á imensa dor humana, ás inquietações e ás sombras.

*

Ficou-me, porém — da impressão profunda desse luar magnífico — uma saudade sem remédio, daqueles versos antigos que não se liam apenas com os olhos, que tinham pensamento e essência espiritual, que se sonorizavam em ambientes ardentes e sensíveis, plenos de luz, de sinceridade, de verdade e sublimes palpitações...

Daqueles belissimos versos, com Ideia, rimas e cadência! Versos que eram — na realidade, *versos*! e não fragmentos de prosas incompreensíveis em busca do bizarro, jogo quase infantil de iniciados incapazes de servir a verdadeira poesia e emaranhando-se em disparatadas artimanhas e malabarismos de palavras — ou fórmulas decadentes de intelectuais fatigados!

A conservação da Natureza e dos seus recursos (II)

pelo prof. CARLOS DAS NEVES TAVARES

A exploração florestal, para além de certos limites, consoante é fácil comprovar, provoca um aumento da circulação superficial da água pluvial e reduz a infiltração. Desenvolve-se, assim, um processo erosivo acompanhado do empobrecimentos das águas subterraneas com influência tão importante na regularização do movimento da água nas redes fluviais.

Como consequência desta rotura do equilíbrio hídrico verificam-se, então, períodos de seca, e se, por virtude de abundantes chuvas, a água de novo surge, a seu aparecimento pode assumir aspectos catastróficos de inundação.

A erosão decorrente deste estado de coisas constitui, pois, causa do empobrecimento do solo florestal e pode também manifestar-se nos solos cultivados e, de modo geral, em todos os que tenham sido despojados da cobertura vegetal.

A prática de erróneas formas de agricultura provocou, nos Estados Unidos da América do Norte, a completa ruina do solo e, além disto, a secura no Middle West, inundações na bacia do Mississipi, tempestades de areia no Colorado e erosão eólica na região canadiana da cultura do trigo. Em Portugal são, igualmente, bem conhecidas extensas regiões em que a erosão marcou claramente os seus efeitos.

Outra causa perturbadora dos relativos equilibrios naturais e que, na actualidade, está atingindo largas proporções diz respeito á construção de barragens hidro-eléctricas e de açudes Se, por um lado, o Homem tem, em regra, beneficiado com estas construções, não é menos verdade que o estabelecimento de obstáculos á livre circulação da água arrasta considerável perturbação para a vida animal e vegetal, tanto a montante como a jusante. A prejudicial influência exercida sobre o ciclo de vida dos peixes migradores é bem conhecida.

A introdução de animais ou vegetais exóticos tem provocado, de igual modo, alterações consideráveis e prejuizos que nalguns casos se cifram em muitos milhões de escudos. O coelho europeu e plantas de diferentes espécies do género *Opuntia* determinaram, na Austrália, profundas modificações nos *habitats* naturais e danos que se traduzem em somas muito vultosas. Estes são dois exemplos, hoje tidos como clássicos, e tradutores dos malefícios originados por inadequada intervenção do Homem na Natureza. Muitos outros poderiam ser invocados.

Como reacção a este estado de coisas, de graves consequências para o bem-estar das gerações presentes e futuras, tem-se desenvolvido, principalmente após a segunda guerra mundial, um movimento tendente a despertar a consciência dos perigos decorrentes da progressiva degradação que se vem observando nas comunidades naturais, na natureza e respectivos recursos. Assim surgiu o que, presentemente, se denomina «Conservação da Natureza e dos seus Recursos».

Na Natureza, além de comunidades bióticas mais ou menos profundamente dependentes da intervenção do Homem que as explora com fins económicos, as chamadas comunidades artificiais, existem outras que se mostram isentas de acção antropógena — comunidades naturais — ou que a exibem, em maior ou menor grau, comunidades semi-naturais. Tanto para umas como para as restantes se justifica plenamente a indispensabilidade da conservação, que se aplica também aos chamados monumentos da Natureza.

É evidente que dos exemplos anteriormente mencionados ressalta a necessidade de conservação, pois todos eles se referem a recursos de importancia económica.

Existem, no entanto, outros motivos justificativos desta actividade conservacionista, mormente quando exercida sobre comunidades naturais ou semi-naturais. Entre eles convém salientar os de carácter científico, e não deve esquecer-se que a pesquisa científica tem revelado, em muitas circunstancias, factos dotados de particular repercussão económica com o decorrer do tempo. A simples inventariação e conhecimento sumário dos componentes inorganicos e dos seres vivos pode fornecer dados de considerável interesse. Recordemos o caso dos minérios de uranio que tão repentinamente tomaram uma importancia bem conhecida do vulgo.

O conhecimento dos seres vivos não dispensa, em regra, a existência de meios naturais ou semi-naturais, porém pode haver vantagem em preservar regiões cujo valor biológico resida precisamente em certo grau de intervenção humana. Muitas informações podem ser obtidas, no tocante a animais e a vegetais, quando estes se desenvolvem em meios artificiais, mas o conhecimento integral exige que sejam estudados nos ambientes naturais. O estudo do comportamento, da biologia dos seres vivos nos seus «habitats» normais constitui actualmente uma preocupação de diversos biologistas.

Em Portugal metropolitano existem algumas regiões de particular importancia do ponto de vista biológico. Grandes extensões da Serra do Gerês, parte da Serra do Buçaco, as Berlengas, a quase totalidade da Serra da Arrábida, o sudoeste algarvio na área que abrange o promontório de Sagres até ao Cabo de S. Vicente, são alguns dos exemplos que fácilmente ocorrem ao espírito. Nestas parcelas do nosso País existem numerosos animais e plantas cujo conhecimento científico está apenas iniciado. Relativamente á inventariação destes, não podemos deixar de referir que apenas possuimos informes — nem sempre completos — sobre os agrupamentos taxonómicos que mais chamam a atenção. Em matéria de Invertebrados e de Criptogamicas, os dados de que dispomos, relativamente áquelas regiões, são muito incompletos, imperfeitos ou desactualizados. No que toca ao estudo da fauna e flora do solo e das respectivas comunidades podemos afirmar que há todo um mundo a desvendar não apenas nas áreas mencionadas mas em todo o território português. O conhecimento biológico deste revelará novos seres, novos factos que além de enriquecerem a Ciência poderão vir a contribuir para o bem-estar da Humanidade.

As porções da superfície do nosso planeta não tocadas pelo Homem, ou aquelas em que a sua presença não deixou sinais muito pronunciados, além do interesse científico que possuem — por permitirem o progresso da Ciência — podem revestir-se de particular significado prático pois a Natureza é fonte criadora de seres dotados de qualidades que os pode tornar extremamente importantes no melhoramento de outros mais directamente ligados á economia humana. Este é um facto que não podemos deixar de mencionar a propósito da necessidade de se defenderem, nos respectivos «habitats», as plantas espontaneas e os animais bravios. A Natureza selvagem que tem facultado ao Homem tão elevado numero de plantas e de animais uteis continuará — se disso tivermos a consciência — no presente e no futuro a constituir a origem e o reservatório inexgotáveis de potencialidades genéticas que poderão prestar inestimáveis serviços.

A conservação da natureza bravia justifica-se também pela importancia que tem para a educação das crianças e dos jovens. O contacto com a Natureza, observação atenta dos fenómenos que nela se desenrolam constituem poderoso estímulo para a inteligência e assim, ao procurar-se a explicação de banais acontecimentos biológicos — ou de outra índole histórico-natural — poderão os professores exercer eficiente acção educativa e, de igual modo, exemplificarão ou demonstrarão objectivamente assuntos de carácter informativo.

Desta sorte se criará no espírito da criança e do jovem — quase sem disso darem conta —a noção da importancia de que a Natureza se reveste sob multiplos aspectos. O ensino das Ciências Naturais não pode prescindir de lições em contacto com os ambientes naturais e esta prática deveria ser iniciada no Ensino Primário para atingir pleno desenvolvimento no Ensino Universitário. Cremos ser esta uma das melhores formas de despertar interesse por estas Ciências e de divulgar conhecimentos básicos para o bem-estar colectivo.

CORPORAÇÃO da Indústria

O sr. Frederico Gorjão Henriques, vice-presidente do conselho da secção de Construção, Vidro e Cerâmica, por ser o vice-presidente mais antigo passou, nos termos do Regimento, a presidir interinamente aos destinos da Corporação da Industria.

O seu primeiro acto foi requerer uma audiência ao ministro das Corporações que lha concedeu imediatamente, tendo recebido os necessários poderes para gerir os trabalhos do Organismo enquanto não for eleito o novo presidente.

Na audiência participaram os srs. dr. Pedro Maury, membro da direcção, e dr. Joaquim da Silva Pinto, secretário-geral da Corporação.

O ministro das Corporações teceu as mais elogiosas referências á forma como o sr. Victor Gallo, cuja morte considerou uma perda, exerceu o seu mandato de presidente.

Balanço trágico de uma ultrapassagem

AMSTERDAM, 5. — Morreram seis pessoas e ficaram feridas quatro num choque de três automóveis á entrada da ponte de Moordjik, ao sul de Roterdão. O desastre foi causado por uma ultrapassagem feita fora da mão por um dos três carros. — (A. N. I.).

TAP

ADMISSÃO DE PILOTOS

Com vista à próxima expansão da rede de linhas aéreas da TAP, e á entrada em serviço da sua frota de aviões a jacto, está aberta a inscrição até 24 do corrente mês para um curso de pilotos que desejem servir nesta Companhia.

São admitidos à inscrição todos os indivíduos com qualquer experiência de voo e que tenham completado pelo menos o 3.º ciclo dos liceus (alínea F) ou equivalente.

Os inscritos ficam sujeitos a selecção médica e psicotécnica, nas condições que a TAP julgar convenientes.

São condições de preferência a maior experiência de voo, o melhor nível de habilitações técnicas e a menor idade.

Os interessados deverão dirigir-se a partir do dia 7 do correntes à sede da TAP, em Lisboa (Divisão do Pessoal) ou às suas Delegações nas cidades do Porto, Luanda, Lourenço Marques e Beira, a fim de preencherem as fichas de inscrição.

Aos menores de 21 anos exige-se a devida autorização paterna.

A campanha lanar

Do SNI recebemos a seguinte informação:

«Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria fixando as normas que regularão a campanha lanar deste ano, bem como os preços de garantia».

O "D. Juan" agredido a tiro

pela senhora que perseguia

já fora sovado pelo marido desta

Dos calabouços da P. S. P. transitou para os da Polícia Judiciária a sr.ª D. Lia Jacinto Graça Sebastião, de 32 anos, casada com o sr. José Sebastião, proprietário de uma camioneta e residentes na Rua Actor João Rosa, 17, r/c., D., que ontem ao cair da noite disparou dois tiros de pistola sobre o estofador Rogério Neto de Figueiredo.

O estofador, a despeito de a saber casada e mãe de dois filhos — um menino de 13 anos e uma menina de 4 — perseguia-a de contínuo, desde há anos.

Ontem D. Lia foi, com uma hóspeda sua, seus filhos e outras pessoas, passar o dia á Costa da Caparica. O marido levou-os, no seu automóvel, á estação fluvial de Belém. Lá apareceu o D. Juan com suas insistências e sem o menor respeito.

Advertido pelas pessoas que acompanhavam a sr.ª D. Lia, não desistiu dos seus propósitos. Ela regressou a casa e ele não deixou de a perseguir.

O marido já estava na residência e notou-a verdadeiramente transfigurada. Perguntou-lhe o que tinha. Ela disse-lhe que não tinha nada; e, para simular o estado de exaltação, pediu-lhe para ir comprar bilhetes, acompanhado da filha, para o circo Arriola-Paramés. Assim que o marido saiu, ela dirigiu-se á gaveta dum móvel e foi buscar uma pistola que ele ali tinha e saiu de casa, desvairada.

Matei aquele malandro!

O perseguidor, ao vê-la, foi-lhe ao encontro. Ela disparou-lhe dois tiros: um atingiu-o numa das mãos; o outro passou-lhe de raspão por uma das pernas. Acto contínuo dirigiu-se a casa. Já lá estava o marido a quem, lívida e nervosa, entregou a pistola, dizendo: «Matei aquele malandro! Vou apresentar-me á prisão».

O ferido meteu-se num taxi após a agressão e foi dar conhecimento do sucedido na esquadra de Arroios, sendo conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, não sendo grave o seu estado. Entretanto aparecia na residência de D. Lia um guarda da P. S. P. que a conduziu á esquadra.

O sr. José Sebastião, com quem falámos esta manhã, disse-nos que sua mulher já por várias vezes se queixara na Polícia contra o estofador Rogério Neto e uma vez, munida dum pau já tentou sair de casa para agredir o referido indivíduo, mas nessa ocasião foi ele que foi ao seu encontro e lhe deu uma tareia mestra. Foram ambos presos, mas como na esquadra o agredido declarasse que nada queria contra ele não se manteve a prisão. No entanto disse-nos o sr. Sebastião ter declarado na esquadra que se ele continuasse a perseguir sua mulher, não hesitaria em lhe aplicar uma sova que lhe ficaria de emenda. O D. Juan durante algum tempo fez a corte a outras mulheres residentes no bairro. Este D. Juan é casado e tem filhos e não tem o menor respeito pela honra e dignidade de uma mulher.

Cyd Charisse

está agradecida ao público de Lisboa

Chega-nos de Los Angeles a notícia de que foi com grande satisfação que a encantadora Cyd Charisse — sem duvida a mais bela e a mais versátil e talentosa actriz-bailarina do Cinema — teve conhecimento do grande êxito que é a estreia europeia do filme «*Um, Dois, Três, Quatro*», no qual interpreta, de modo verdadeiramente sensacional, o papel de uma alegre e maliciosa viuvinha na Paris da «belle époque». Cyd não esconde o seu reconhecimento pelo publico de Lisboa que, com o seu aplauso, mantém o filme há quatro semanas no «Monumental» e obriga a empresa deste cinema a iniciar amanhã uma quinta semana de exibição!

É mais fácil evitar do que curar
Usando enquanto é tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e graves doenças da bôca

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

JEAN SAINT-CROIX

Pode operar prodígios

o ensino de crianças cegas por modernos processos

— segundo afirma um técnico americano que está em Lisboa

Acha-se em Lisboa o sr Jean Saint-Croix, conselheiro sobre a educação de crianças cegas, da American Foundation for Overseas Blind, departamento da American Foundation for the Blinde. Veio a Portugal a convite do Governo português e por intermédio do Instituto de Assistência aos Inválidos e do Ministério da Educação.

A American Foundation for the Blind (Fundação Americana para Cegos) tem a sede em Nova York. Finalidade da instituição é estudar e resolver os problemas dos cegos americanos; a American Foundation for Overseas Blind (Fundação Americana para os Cegos no Ultramar) é um departamento da mesma organização, destinado em especial a colaborar com todos os países do Mundo, prestando-lhes assistência técnica e económica no que se refere aos problemas dos cegos.

O sr Jean Saint-Croix tem desenvolvido larga actividade na A. F. O. B. Autor da obra «Some Aspects of Sight Conservation in a Public School Setting», a sua visita a Portugal pode ser da maior utilidade na luta que se trava para a recuperação dos cegos; é que o seu saber e experiência são muitos. Por isso mesmo o quisemos ouvir sobre alguns assuntos em que é perito dos mais categorizados. E' que, nos ultimos tempos, se tem desenhado importante mo-

(Continua na página seguinte)

Foi descoberto acidentalment

onde se enc

do avião qu

ao largo da

Na passada sexta-feira, sugerimos que a melhor maneira de localizar o grosso dos destroços do «jacto» da VIASA-KLM, que caiu ao largo da Fonte da Telha, com 61 pessoas a bordo, seria a rocegagem da vasta zona provável da queda, com as redes dos barcos da pesca do arrasto. Além da localização, elemento precioso, haveria, ainda, a possibilidade de arrancar do fundo do Oceano despojos da maior importancia, não só para o decurso das investigações da causa do desastre, mas também para se dar sepultura aos corpos das vítimas. Calcula-se que estes, dado que apenas tinham decorrido quatro minutos desde o início da descolagem, estejam presos pelos cintos aos respectivos assentos.

Tanto quanto conseguimos saber, a sugestão estava a ser considerada, mas ainda não tinha sido posta em prática. Só se faziam sondagens, de bordo do rebocador «Serra de Portalegre», onde ontem o sr. Westerhuis, perito de acidentes da K. L. M., fez recolha de águas colhidas a grande profundidade, no local onde se julgava ter caído o «Douglas» DC-8.

Entretanto, hoje, ás primeiras horas da manhã, surgia o primeiro elemento de prova concreto, quanto ao lugar onde se encontram os destroços.

A traineira «Senhora da Atalaia», que ontem ao fim da tarde saíra de Setubal (seu porto de matrícula) para a faina da pesca da sardinha, fazia o seu ultimo lançamento de rede, antes de regressar ao Sado. O mestre Aurélio Simão da Cruz, dirigia a complicada manobra, como habitualmente. A pouco e pouco, o barco descreveu um largo círculo, lançando ao mar, por bombordo e á ré, a longa rede. Operava em frente á Fonte da Telha, a uma distancia da terra, que foi depois calculada entre uma milha e milha e meia. Fechado o círculo da rede, começou a ser guindada a «retenida» (cabo que a fecha). A faina prosseguiu normalmente e, no final do lanço, depois de passado para bordo o seu produto, surgiram, presos na «retenida», macabros achados, desde logo reconhecidos como pertencentes ao avião sinistrado.

40 quilos de fuselagem um «ring» de criança e um bocado de couro cabeludo

O barco flutuava num mar de 30 braças de profundidade, no ponto em que vieram á rede os despojos. Por ordem do mestre, foiimediatamente comunicado o facto á terra, por intermédio da fonia, sendo o aviso captado pela Delegação Maritima da Trafaria Naturalmente supersticiosos, os pescadores não quiseram examinar os destroços em pormenor, pois depararam-se-lhes, entre eles, alguns fios eléctricos com cabelos e pedaços de couro cabeludo agarrados.

A bordo, concluiu-se apressadamente a faina e a traineira rumou o Sado, depois do mestre ter tomado devida nota do ponto em que recolhera os depojos do *jacto*.

A «Senhora da Atalaia» fundeou na Doca do Comércio, ás 11 e 45. O sr. Aurélio Simão da Cruz apressou-se a comunicar o sucedido á Capitania, á Alfandega e ao proprietário do barco, sr. Manuel da Silva Madaleno.

Mal o facto se tornou conhecido, na cidade sadina, registou-se grande afluência de pessoas ao cais. Assistiram, em silêncio, ao transporte dos achados para a delegação da Alfandega numa carrocinha. Ali, num primeiro exame, verificou-se que os despojos colhidos na rede tinham um peso de cerca de 40 quilos e eram constituidos, na sua maioria, por bocados da fuselagem, completamente retorcidos. Mas havia mais: um «ring» de criança (uma daquelas rodinhas de borracha com que se costuma brincar nas praias e no campo), um estojo

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

As marchas militares abafavam os gritos

dos judeus fuzilados em massa pelos nazis

JERUSALÉM, 5 — No julgamento de Eichmann, uma testemunha polaca, Yosef Reznik, contou, hoje, que os alemães tocavam marchas militares com grande ruído para abafarem os gritos dos judeus que eram levados para as valas comuns e ali enterrados.

Reznik contou que trabalhava como prisioneiro de guerra no campo de concentração de Maidanek quando ali começaram a chegar os primeiros judeus para serem abatidos.

«Colunas inteiras eram conduzidas directamente para a beira da cova, enquanto as bandas militares tocavam ruidosamente para os outros prisioneiros não se aperceberem do que estava a acontecer» — declarou a testemunha.

Prosseguindo no seu depoimento, Reznik contou que duas semanas mais tarde ela e outros prisioneiros que faziam parte das brigadas de trabalho, considerados saudáveis, foram levados em camiões para uma floresta próxima e receberam ordens para cavar. Pouco depois começaram a descobrir cadáveres, já em adiantado estado de putrefacção.

«O cheiro era horrível — disse — e segundo o nosso cálculo deviam estar ali enterradas 10 000 pessoas. Depois de retirados os corpos, os alemães deram-inos ordem para os queimarmos e retirarmos todos os dentes de ouro. Os ossos calcinados foram triturados numa máquina e reduzidos a pó, que depois foi espalhado pelos campos. A vala foi novamente tapada e semeada relva por cima».

Reznik disse quedurante os três meses que ali trabalhou foram destapadas dez valas comuns em condições idênticas.

«Algumas vezes chegavam camiões com os corpos ainda mornos de judeus executados pouco antes, que eram igualmente queimados» — acrescentou.

«Uma vez deparámos com o cadáver de uma criança que devia ter três anos e estava ainda abraçado ao pescoço da mãe e pensámos que o mesmo seria o destino dos nossos filhos».

O testemunho de Reznik faz parte da ultima fase do libelo acusatório, que diz respeito ao funcionamento dos campos de extermínio, os quais, segundo pretende provar a acusação, estavam sob a responsabilidade de Eichmann.—(A.N.I.).

EICHMANN VISITOU MAIDANEK

JERUSALÉM, 5 — Outra testemunha, Yacov Friedmann, declarou

(Continua na 14.ª página)

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Estância de repouso

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

O NOVO CITROËN

Está em exposição no H

das 16 às 24 h

ATÉ AO DIA 6 DE

e o local

:ontram os restos

e caiu

Fonte da Telha

de barba (próprio para viagem) e diversos fios eléctricos, tendo cabelos e bocados de couro cabeludo agarrados.

A importancia do achado reside na circunstancia de terem sido colhidos objectos pesados, que não podem ter sofrido a influência das correntes, devendo encontrar-se no fundo do mar, no ponto para onde foram projectados, na ocasião do desastre. Acresce ainda que o mestre, por enfiamentos observados em relação aos acidentes da terra e pelo cálculo da distancia, está pronto a levar ao local, com toda a precisão, quaisquer peritos interessados.

As autoridades marítimas e alfandegárias do porto de Setubal fizeram pormenorizada comunicação á Direcção-Geral da Aeronáutica Civil. Diversos peritos das comissões de inquérito portuguesa e holandesa seguiram, de tarde, para Setubal, a fim de procederem ao exame daquilo que foi encontrado.

Entretanto, no Instituto de Medicina Legal e no Laboratório da Polícia, prosseguem os rigorosos exames aos despojos humanos anteriormente encontrados. São bocados de pele e de tecidos subcutaneos, nalguns dos quais estão incrustadas pequenas partículas da fuselagem do aparelho. Pesquisam-se elementos que permitam conhecer das causas do sinistro. Os exames são morosos e complexos, visto que são experimentadas todas as hipóteses prováveis. O director do Instituto, sr. prof. dr. Arsénio Cordeiro conferenciou, esta manhã, com um dos componentes da comissão de inquérito holandesa, que é membro do Instituto de Medicina Legal de Haia.

Por outro lado, a K. L. M. procura dar sepultura aos restos mortais anteriormente colhidos, depois de terminados todos os exames, o que deverá verificar-se na próxima sexta-feira.

Surgem, no entanto, alguns problemas de carácter religioso. Quanto ao cadáver de criança, não haverá hesitações. Todas quantas seguiam no avião eram católicas. Por isso, o seu enterro será católico.

O mesmo não acontece com os adultos, que pertenciam a diversas religiões. Quanto a estes, procura-se resolver o caso no Patriarcado, no sentido de se respeitarem diversos cultos, no enterramento de um só caixão, com todos esses despojos mortais.

Os achados que se encontravam em Setubal chegaram a Lisboa de tarde e deram entrada no Instituto de Medicina Legal.

O ponto onde a traineira colheu os despojos coincide com aquele que fora assinalado nos cálculos dos peritos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, corroborado, também, pela existência de corpos estranhos, assinalados pelos barcos do Ministério da Marinha, por meio de radiossondagens.

AMI 6

otel Ritz

oras

JUNHO

O eng.º Vítor Veres, á direita, usa da palavra, no acto de posse do novo director do aeroporto da Portela, que se vê á esquerda

Tomou posse

o novo director

do aeroporto de Lisboa

Na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, tomou hoje posse, do lugar de director do Aeroporto de Lisboa, o engenheiro Rui de Almeida Sampaio e Melo.

A posse foi-lhe conferida pelo engenheiro Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, na presença do dr. Manuel Gonçalves, chefe do gabinete do ministro das Corporações, de pilotos, engenheiros, funcionários e representantes das companhias de aviação, do dr. José Violante, chefe dos serviços aduaneiros daquele aeroporto, e do sr. Gil de Almeida, representante os Hoteis Alexandre de Almeida, concessionários do seu restaurante.

Lido o auto pelo sr. Mário Valente, chefe da secção de pessoal e expediente, e pronunciado o compromisso de honra, o engenheiro Vítor Veres disse que, tendo o tenente-coronel Carlos Beja acedido a desempenhar o cargo de adjunto do director-geral, não podia ficar vago o de director do aeroporto, num momento em que se procura ampliá-lo e torná-lo utilizável por grandes aviões de jacto, hoje ainda subsónicos, mas amanhã supersónicos, acrescentando que fora escolhida a pessoa mais indicada. Acentuou que o engenheiro Sampaio e Melo, até agora dedicado apenas a obras, hesitou em aceitar, mas, tratando-se «dum dos técnicos mais brilhantes da aviação civil portuguesa», vaticinou que ele triunfará. Apontou a necessidade de se criar um quadro de dirigentes técnicos, cuja falta tem sido a maior dificuldade da Direcção-Geral. Anunciou que, na próxima reorganização dos serviços — ou talvez mesmo antes — serão criados cargos de inspectores-superiores que tomem á sua conta estudos e tarefas até agora a cargo do director-geral, dizendo que conta com a valiosa colaboração do engenheiro Sampaio e Melo, e que tem toda a confiança nas suas qualidades.

O novo director do aeroporto — que há cerca de três anos dirigia o Serviço de Obras — agradeceu a confiança do ministro das Comunicações e do director-geral. Recordou que, nestes três anos, teve de fazer face a um trabalho duro e a situações duras, tendo-o conseguido devido á diminuta equipa que com ele colaborou e que o director-geral distinguiu. Acentuou que já foram gastas as verbas do Plano de Fomento, relativas a este ano, bem como algumas de reforço, apontando o que se está fazendo activamente em matéria de aeroportos em Cabo Verde, na Guiné, em Luanda, em Moçambique e em Timor, e observando que muito há a fazer e que não antevê «vida cómoda» ao seu sucessor, cujas qualidades enalteceu. Disse que lhe ia ser difícil suceder ao tenente-coronel Carlos Beja, espírito leal, esclarecido, recto e afável. Salientou a necessidade de remediar as insuficiências do aeroporto e de estudar os seus principais problemas: a grande pista, a plataforma, a aerogare, as infra-estruturas para a TAP, destinadas a aviões de jacto; e as novas dependências para armazéns francos.

Explicou que alguns prazos marcados não puderam ser cumpridos, devido ao regime pouco expedito existente para a expropriação de terrenos e ao tempo desfavorável dos dois Invernos passados.

Afirmou que procuraria acautelar os interesses das companhias de aviação e os passageiros, dizendo:

— E' para eles que os aeroportos se constroem. E é necessário que o passageiro e a carga procurem o aeroporto de Lisboa e que não o evitem.

Terminou afirmando que não tem qualquer plano, mas que procurará remediar as insuficiências existentes, prometendo uma colaboração franca e uma política de verdade.

Lotarias Associadas
St.º António-S. João
6.000 contos — 5.000 contos
Preço unico
Bilhetes 500$00; vigésimos 25$00
VARETA
Rua do Carmo, 89 — Lisboa

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 10 minutos. Papelarias Emílio Braga, Rua da Madalena, 42.

Srs. Arquitectos
Srs. Decoradores
Nas Galerias Doge Decorações, Ld.ª, encontrarão novos e modernos motivos para decoração.
«Paineis decorativos termo-laminados»
Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

O Almirante

Sarmento Rodrigues

parte esta noite

para Moçambique

Como noticiámos, parte hoje, ás 21 e 30,, de avião, para Lourenço Marques o sr. almirante Sarmento Rodrigues, que vai exercer as funções de governador-geral de Moçambique. A' chegada áquela cidade, prevista para amanhã ás 21 horas, o sr. almirante Sarmento Rodrigues receberá cumprimentos de boas-vindas das autoridades civis, militares e religosas locais e ser-lhe-ão entregues as chaves da cidade pelo presidente do Municipio. Do aeroporto, o novo governador-geral dirgir-se-á para a sua residência, de onde sairá, no dia seguinte, ás 11 horas, para a cerimonia da transmissão de poderes e para ir ao Municipio agradecer os cumprimentos de boas-vindas. Nesse mesmo dia, á tarde, no Quartel-General, efectuar-se-á a entrega dos poderes de comandante chefe.

Os comandos supremos em Moçambique e Angola

O «Diário do Governo» publica hoje a portaria que, pela Presidência do Conselho (Gabinete do ministro da Defesa Nacional), atribui ao governador-geral de Moçambique, sr. almirante Sarmento Rodrigues, as prerrogativas de comando unificado, com a designação de comandante-chefe, em substituição do sr. general Carlos do Nascimento e Silva, agora exonerado do referido cargo.

É, também, exonerado o sr. general António Miguel Monteiro Libório, comandante militar de Angola, do cargo de comandante-chefe e são atribuidas ao comandante militar de Angola, sr. general Carlos Miguel Lopes da Silva Freire, as prerrogativas de comando unificado, com a designação de comandante-chefe, interino.

emou que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 6 HORAS — Bragança, 9°; Porto, 10°; Penhas Douradas, 9°; Beja, 12°; Portalegre, 11°; Lisboa, 15°; Faro, 16°; Ponta Delgada, 12°; e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,4; na água do mar, 16°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: Máxima, 21°,4; mínima, 14°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,5; mínima, 14°,5.

PREVISAO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHA — Vento fraco a moderado Norte.

As instalações em Lisboa

do Organismo Nacional do Turismo Italiano

foram hoje inauguradas

São hoje inauguradas, pelo embaixador da Itália, as instalações do Organismo Nacional do Turismo Italiano, situadas no Palácio da Rotunda, Praça Marquês de Pombal, 1. Ao cabo de 13 anos de util actividade em prol do intercambio turístico luso-italiano, em anexo cedido pela respectiva embaixada, o Turismo Italiano tem, agora, instalações próprias.

A inauguração efectua-se ás 18 horas, mas os jornalistas foram convidados a visitar as instalações ao meio dia. Receberam-nos os srs. dr. Giovanni Maggio, presidente do E. N. I. T. («Ente Nazionale Italiano per il Turismo), que se deslocou propositadamente a Portugal, comendador Pietro Barrera, director das delegações do E. N. I. T. no estrangeiro, dr. Bruno Bonotto, director do Turismo Italiano no nosso País, e professor Marino Guandalini, que orientou a decoração das salas a inaugurar.

O sr. dr. Giovanni Maggio, dirigindo-se aos representantes da Imprensa, começou por evocar ter sido jornalista, na sua juventude. Referiu, depois, que o E. N. I. T. é a mais antiga entidade oficial de turismo da Itália e possívelmente do Mundo, tendo sido criado em 1919, logo após a primeira guerra.

Acrescentou que, após a guerra, o E. N. I. T. retomou a sua intensa actividade, possuindo actualmente 54 serviços e delegações distribuídos em 34 países de todos os continentes, donde cada ano chegam mais turistas á Itália. Foi superior a 18 milhões o numero de turistas em 1960.

Na obra de reorganização dos seus serviços no estrangeiro, não foi esquecido Portugal, país pelo qual a Itália nutre sentimentos de fraterna amizade.

Assim, Portugal surgiu como um dos primeiros países onde o E. N. I. T. abriu um próprio serviço, quase logo após a guerra — desde 1947.

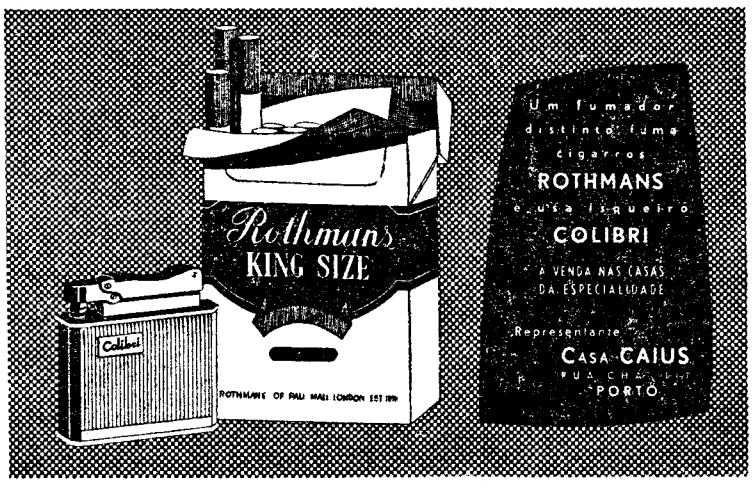
Ali desenvolveu durante todos estes anos a sua actividade a favor dos turistas portugueses cujo numero mínimo de 2000 em 1948, aumentou para cima de 45 000 em 1960, sendo os portugueses que visitam a Itália, classificados entre os melhores turistas.

E reconhecendo a importancia cada vez maior de Portugal no campo turístico europeu e ainda mais como porta de acesso aos países de além-Atlantico, o E. N. I. T. quis agora criar um local central e apropriado para o serviço de informações ao publico.

A esta nova sede do E. N. I. T. em Lisboa, quis o dr. Giovanni Maggio, em atenção ao país tão amigo que é Portugal, vir pessoalmente para a inauguração, com o propósito e o desejo de que o serviço do E. N. I. T. constitua ainda mais um elo nas relações de estima e amizade recíproca entre os dois países.

O presidente do E. N. I. T. pôs, também, em relevo a amabilidade com que tinha sido recebido pelo secretário nacional da Informação e o director dos Serviços de Turismo do S. N. I.

Aos jornalistas — que admiraram o bom gosto da decoração das instalações, através da qual se procurou representar a arte italiana, as belezas paisagísticas da Itália e o seu ambiente acolhedor, foi oferecido, no final, um aperitivo.



O PORTO pelo telefone

Uma embrulhada desportiva

PORTO, 5. — No recinto de jogos do Académico Futebol Clube efectuou-se ontem um desafio de handebol entre as equipas do Clube Desportivo de Portugal e da União Francos Figueirense.

Ora o presidente da direcção do clube do Lima, durante o decurso do prélio, pediu ao árbitro que suspendesse o jogo, que estaria prejudicando outro desafio, este de futebol, que simultaneamente se travava no mesmo parque.

O árbitro do jogo de futebol declarou também que poria termo ao desafio se o de handebol não acabasse, visto ser impossível prosseguir em tais circunstancias.

Houve por fim entendimento entre árbitros e dirigentes, acordando todos na suspensão da partida de handebol, quando faltavam já só 15 minutos para a sua conclusão.

A assistência, porém, não se conformou com tal decisão e invadiu o campo, embora sem praticar desmandos.

No entanto, o subchefe da Polícia encarregado de manter a ordem comunicou aos seus superiores o que ali se passara.

Furto de 18 contos

A sr.ª D. Ernestina Rosa Lima, de 44 anos, proprietária de um estabelecimento de venda de batatas no Cais da Ribeira, queixou-se á Polícia de um carrejão que, estando ao seu serviço, lhe furtou da sua loja a quantia de 18 000$00.

Portugal de Além-mar

Na sede da União dos Grémios dos Comerciantes do Porto, inaugura-se esta noite uma exposição de fotografias sobre temas ultramarinos, cedidas pela Agência-Geral do Ultramar.

A exposição estará patente ao publico até 10 do corrente.

Falecimento

Numa casa de saude desta cidade faleceu o sr. dr. Carlos Meireles Guimarães, de 57 anos, casado.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, pelas 17 horas, para o cemitério de Ermesinde.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «O amor que te dei».

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Tristezas não pagam dívidas» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Jerry no Grande Hotel» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A ponte do Universo» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30 — «Horas de angustia» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um eléctrico chamado desejo» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Três homens num bote» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Coração de ferro» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O Santo entra na dança» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O ídolo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 30 — ás 21 — «Violência em Tóquio» e «O grande jogador» (12 anos).

50% DOS ELEITORES FRANCESES não foram às urnas para eleger 1504 conselheiros gerais

PARIS, 5. — Votou-se, ontem, em toda a França, excepto em Paris, que está submetida a um regime de administrativo diferente, para eleger 1504 conselheiros gerais encarregados de administrar os interesses dos departamentos que representam.

Estas eleições, que, em princípio, não têm carácter político, chamaram ás urnas menos de 50 por cento dos eleitores inscritos. Em 1958, 33 por cento dos eleitores não voltaram.

Pierre Poujade, dirigente do movimento contra os impostos em França, perdeu o seu lugar nas eleições municipais locais, quando foram conhecidos hoje os primeiros resultados.

Mais de 6000 candidatos disputaram um total de 1504 lugares.

Os eleitores da Martinica, Guadalupe, Guyanna e Reunião, que são departamentos ultramarinos da França, participam nas eleições, mas não a Argélia.

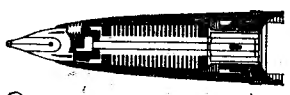
Nos círculos eleitorais perto de Quimper, na Bretanha, agricultores, protestando contra a recente baixa no preço da batata, derrubaram e incendiaram algumas urnas de votos, invalidando os resultados nos seus distritos.

Vários postes telefónicos foram serrados durante a noite, antes das eleições. — (F. P. e R.).

Para a juventude moderna:

Sempre pronta para escrever — à prova de derrames,

exterior elegante e interior perfeito - eis as vantagens da LAMY-ratio, a caneta moderna para estudantes e universitários.



Graças ao comprovado sistema LAMY-Tintomatic, com finíssimos canais e 21 câmaras circulares, as canetas LAMY escrevem com extrema leveza e nitidez, sem nunca falhar ou borrar, da primeira até à última gota de tinta.

Quatro visores mostram sempre o nível de tinta. Uma vez cheia, escreverá 3-4 cadernos escolares.

Esc. **85$00 115$00 120$00**

LAMY ratio

com LAMY Tintomatic

Aparo de aço nobre com pontas de ruténio garantidas por 5 anos

À venda nas casas especializadas. Peça um folheto L 13 grátis a

Artur Westheimer
Rua dos Correeiros, 123-2° Dt° - LISBOA - 2

EDUARDO JOSÉ BUZAGLO
FALECEU

Olga Costa Duarte, marido e filhos, Magda Buzaglo e filhos, Lidia Vieira de Castro e filhas e mais família participam o falecimento do seu querido irmão, cunhado e tio, realizando-se hoje o funeral ás 19 horas, da Avenida Casal Ribeiro, 12-6.°, para o cemitério israelita.

O ensino de crianças cegas

(Continuação da página anterior)

vimento no nosso País para a reabilitação de deficientes, sendo já apreciável o numero de técnicos que o estudam á luz de conceitos actuais. No que se refere á reabilitação de cegos, temos que reconhecer o impulso dado pela Fundação Sain, criada há apenas dois anos mas com um trabalho interessante. E' Justamente na Fundação Sain que o sr. Saint-Croix nos recebe.

— Qual o fim da sua visita a Portugal?

— Conhecer as escolas portuguesas de cegos, estudar o programa existente e dar a minha opinião quanto ao desenvolvimento de um plano nacional, no sentido de integrar as crianças cegas nas escolas normais, isto é, vulgares.

— O que pensa das escolas que visitou?

— Penso que estão fazendo bom trabalho, dadas as condições presentes; mas notei uma grande escassez de pessoal técnico e de equipamento.

— Como encara o problema escolar das crianças cegas?

— A A. F. B. interessa-se muito pela educação das crianças cegas nas escolas vulgares, porque entende que as crianças cegas devem conviver o mais possível com as crianças com vista, não só por isso contribuir enormemente para o seu desenvolvimento, como para a sua integração na sociedade.

— Mais particularmente, qual é a sua opinião quanto á educação da criança na idade infantil?

— A criança cega precisa, mais do que qualquer outra, de conviver com outras crianças. Portanto deve beneficiar, o mais cedo possível, das vantagens que a escola infantil oferece.

— Nesse caso, em que idade aconselha a entrada das crianças cegas nas escolas infantis?

— Quanto mais cedo, melhor. Pelo menos, com a mesma idade das crianças com vista; e, sempre que possível, um ano mais cedo.

A cooperação e auxílio para a educação dos cegos

— De que maneira é que a A. F. B. auxilia um país estrangeiro a resolver os problemas educativos das crianças cegas?

— Através da American Foundation for Overseas Blind, em Paris, que é uma sua filial destinada a servir os cegos em qualquer parte do Mundo, a American Foundation for the Blind presta assistência técnica e põe a sua experiência ao dispor das organizações, quer oficiais quer privadas, no que respeita aos problemas de Reabilitação e bem-estar dos Cegos. Além disto, fornece Imprensas Braille (diga-se, a propósito, que já deu uma para o Porto), assim como equipamento em Braille para estudantes, livros em Braille, livros falados em fitas magnetofónicas sobre todos os assuntos e destinados tanto a crianças como a adultos. Além disto, a A. F. O. B. concede bolsas de estudo, para professores e outros técnicos de educação e reabilitação de cegos poderem alargar os seus conhecimentos no estrangeiro.

— Na América, as escolas do magistério dão, a todos os seus alunos, futuros professores, os conhecimentos necessários para exercerem o ensino de crianças cegas ou com qualquer outra deficiência?

— Não, mas, após o curso normal, os futuros professores que assim o desejem têm mais um ou dois anos de especialização.

— Pode dizer-nos como se orienta o trabalho desses professores especializados?

— Na América existem professores especializados para todos os tipos de deficiências. Dispõem do material necessário para todas essas situações. Quando uma escola recebe uma ou mais crianças deficientes, faculta-se-lhe o material e a professora especialmente indicada para o caso ou casos em questão. Essa professora pode dar á escola que a solicita, mais ou menos tempo, mais assistência, conforme as necessidades. As professoras especializadas podem fixar-se em uma determinada escola ou prestar assistência a várias escolas, num serviço itinerante, se tal for aconselhável.

— Qual a percentagem de crianças deficientes permitida em cada classe?

— Bem vê, isso depende do tipo de deficiência, do numero total de alunos, do grau de ensino e do programa a seguir, etc. De qualquer maneira, essa percentagem tem, necessáriamente, de ser pequena, para se atingir o fim que se deseja, isto é, integrar as crianças deficientes em meios de crianças normais.

— Em que países é que se está seguindo o critério de educar as crianças cegas em conjunto com as crianças que vêem?

— Posso dizer-lhe que, na América, 58 % das crianças cegas frequentam as escolas normais. E já estabelecemos programas no Brasil, México e Israel.

A conversa sobre tão importante problema prosseguiria indefinidamente pois está a ser sentido ao vivo. A visita do sr. Saint-Croix pode muito bem ser o ponto de partida para a solução do problema escolar das nossas crianças cegas, de modo que, dentro em pouco, elas sejam integradas nas escolas vulgares — solução óptima para as ajudar a dominar a sua deficiência e levar o publico a aceitar o cego como membro válido da Nação. — *M. L.*

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua das Portas de Santo Antão, n.° 153-1.°

NOTÁRIO

Licenciado *Armando Cavaleiro Pinto Bastos*

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e sete de Maio de mil novecentos e vinte e quatro, lavrada neste Cartório, foram introduzidas no seu pacto social de vinte e um de Abril de mil novecentos e vinte, alterado por escritura de dezassete de Março de mil novecentos e vinte e dois, as seguintes modificações:

PRIMEIRA: — Que todos os sócios podem fazer uso da firma e nos termos da segunda parte do artigo terceiro da escritura de dezassete de Março de mil novecentos e vinte e dois, destas notas;

SEGUNDA: — Que a sociedade, em quantias superiores a — quinhentos escudos —, só fica obrigada pela assinatura da firma feita por um sócio acompanhada da assinatura individual d'outro sócio;

TERCEIRA: — Que a representação da Sociedade; em juizo ou activa e passivamente é feita por os trez sócios;

QUARTA: — Que os sócios acordam em que num caso de dissolução, sejam preferidos em ficar com o estabelecimento o sócio Alberto Tomaz Barreto e Américo Joaquim Gonçalves;

QUINTA: — Ficam eliminados os artigos — Nono,e parágrafo unico-e-Décimo — da escritura de dezassete de Março de mil novecentos e vinte e dois.

Lisboa, vinte e seis de Maio de mil novecentos e sessenta e um.

Razurei «Primeira».

O ajudante — (*Francisco da Silva Guitarreiro*).

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua das Portas de Santo Antão, n.° 153-1.°

NOTÁRIO

Licenciado *Armando Cavaleiro Pinto Bastos*

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de seis de Maio de mil novecentos e trinta e oito, lavrada neste Cartório, foi aumentado o capital social da firma «Barreto & Gonçalves, Limitada», com sede nesta cidade, de cinquenta mil escudos para sessenta mil escudos. A importancia do aumento foi subscrita pelo sócio Artur de Brito. Em consequência foi substituido o artigo primeiro do pacto da dita firma, pelo seguinte:

PRIMEIRO: — O capital da sociedade é elevado de — cinquenta contos-a-sessenta contos — constituido com as quotas do sócio Alberto Tomaz Barreto no montante de trinta contos, liberada e livre, representada em valores do activo social; e do sócio Artur de Brito, no montante igual de — trinta contos — dos quais — vinte contos — representados em valores do activo social e dez contos em dinheiro entrado na Caixa e desta maneira liberada e livre é sua quota.

Lisboa, vinte e seis de Maio de mil novecentos e sessenta e um.

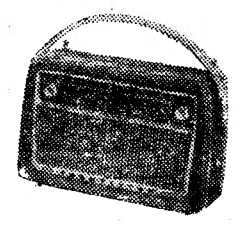
O ajudante — (*Francisco da Silva Guitarreiro*).

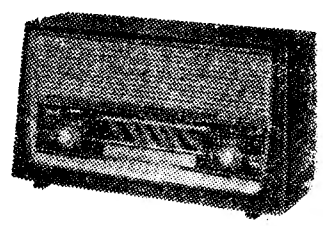
Graetz
RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

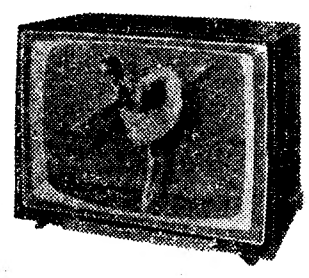
A marca GRAETZ é conhecida e consagrada em todo o mundo, pela mais alta qualidade, perfeição técnica, esmerado acabamento e excelente apresentação dos seus produtos.

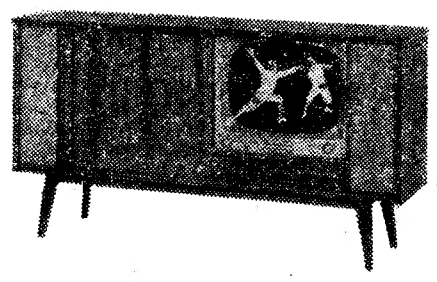
Cada aparelho condensa o trabalho de avançadíssimas pesquisas, da maior precisão de fabrico e de mais de 150 ensaios por ultra-modernos testers, além da selecção e controle individual de cada peça.

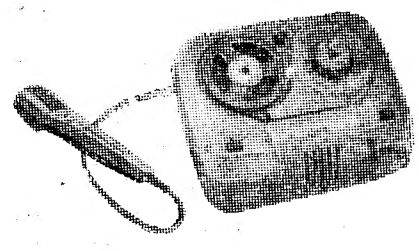
GRAETZ fabrica no presente os aparelhos do futuro.











REPRESENTANTE:
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
PORTO LISBOA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

pequeno MAGAZINE

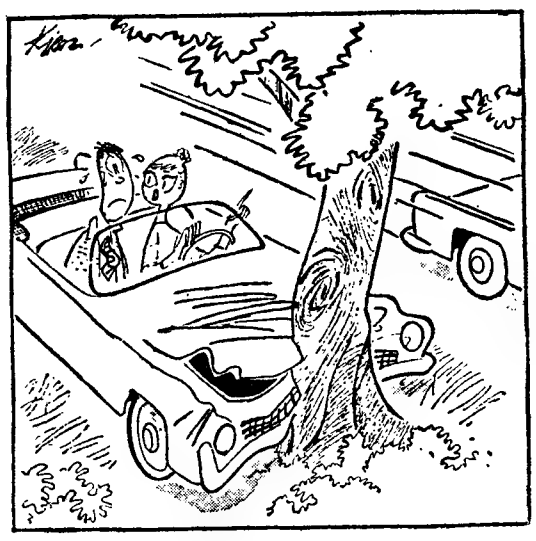
MEDICINA BRITANICA

São muito curiosos os dados publicados recentemente pelo chefe dos Serviços Médicos do Ministério da Saude da Grã-Bretanha, referidos a 10 365 doentes.

46% desses doentes, internados em hospitais de Inglaterra e País de Gales, e operados ao cérebro (leucotomia), de 1942 a 1954, tiveram alta do hospital 45% estão ainda hospitalizados e 9% faleceram no hospital.

64% desses doentes eram esquizofrénicos, e havia 3 mulheres por cada 2 homens.

36% dos doentes tinham idade inferior a 35 anos; 60% tinham 35 a 64 anos; 4% tinham 65 anos ou mais no momento da operação.

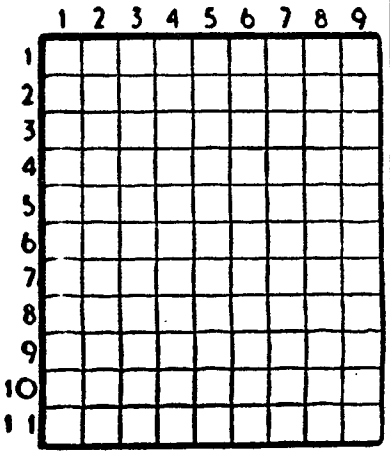


— Garanto-te que não me teria ultrapassado se não tivesse surgido esta árvore pela frente ..

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n 4378



HORIZONTAIS: 1 — Apelido do navegador português que descobriu a ilha da Ascensão. Acolá. 2 — Avarenta. Sapo do Amazonas. 3 — Devastara. Viração. 4 — Aspecto. Caixa de madeira revestida de couro ou lona. 5 — Retiro. 6 — Deus dos pastores. Base. 7 — Restituido. 8 — Escuto. Antes de Cristo. 9 — Escarnece. Escuridão 10 — Prende. Ias para fora. 11 — Nome de homem. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS: 1 — Cidade, capital do estado do Rio Grande do Norte. Agrícola. 2 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Ensejo. Pau-ferro. 3 — Forma apocopada e proclítica da palavra vale. Resguardo. Nesse lugar. 4 — Fio de latão. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 5 — Ornatos formados pelo entrelaçamento de folhas e figuras geométricas á maneira dos Arabes. 6 — Filcira Conquistai. 7 — Nota musical. Planta de aplicações culinárias. Outra vez. 8 — Época. Preposição. Lavras. 9 — Vila e concelho do distrito de Vila Real Casualmente.

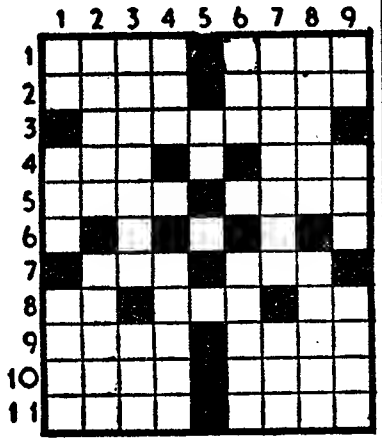
Solução do problema n.º 4377

HORIZONTAIS: 1 — Marão. Mas. 2 — Arão. Gata. 3 — Xás. Pó. Ar. 4 — Ir. Aire. 5 — Era. De. 6 — Ossa. Lema. 7 — As. Rim. 8 — Grão. Li. 9 AC. Vê. Sud. 10 — Laia. Rimo. 11 — Asa. Gerês.

VERTICAIS: 1 — Máximo. Gala. 2 — Arar. Sarças. 3 — Rás. Essa. Ia. 4 — Ao. Ora. Ova. 6 — Goa. Lis. Ré. 7 — Má. Idem. Sir. 8 — Atarem. Lume. 9 — Sare. Ácidos.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2332



HORIZONTAIS: 1 — Coisa alguma. Côrte. 2 — Aspectos. Ferro temperado (pl.). 3 — Algaravias. 4 — Caminhar para cá. Preposição. 5 — Emblema da aviação. Fasco. 7 — Freguesia do concelho de Esposende. Tempo do verbo ir. 8 — Aqui. Artigo indefinido. Viração. 9 — Antiga moeda de Ormuz. Grande romancista francês que teve uma intervenção decisiva no caso Dreyfus. 10 — Solicito. Estavam. 11 — Cinchos. Rasoura.

VERTICAIS: 1 — Em a. Oco. Opa. 2 — Lavrais. Realizar. 3 — Entorna. Ferro temperado. 4 — Pegadeira. Naipe das cartas de jogar. 5 — Futil. Tempo do verbo ser. 6 — Progenitor. Produzir. 7 — Emparelho. Reza. 8 — Costuram. Amofinas. 9 — Artigo definido. Calamidade. Folhagem das plantas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

oSlução do problema n.º 2331

HORIZONTAIS: 1 — Bopp. Aqui-2 — E's. E'. Ruim. 3 — Entre. 4 — Sue. Dr. 5 — Ratai. Lis. 6 — Açor. Rezo. 7 — Pia. Marés. 8 — Al. Mim. 9 — Dória. 10 — Ameiar. Aí. 11 — MAIS. Ouço.

VERTICAIS: 1 — Bem. Raparam. 2 — Os. FÁCIL. Má. 3 — Toa-Dei. 4 — PENSAR. Mois. 5 — Tui. Mira. 6 — Arre. Ramiro. 7 — QUE. Ler. 8 — Ui. DIZER. AC. 9 — Imersos. Rio.

(Provérbio: É MAIS FÁCIL PENSAR QUE DIZER).

DICIONÁRIO de «Desaforismos»

O editor Ênio Silveira vai lançar em breve um livro sensacional: «Desaforismos», de Mário da Silva Brito. Segundo o próprio autor, os desaforismos são falsos aforismos ou mesmo desaforos. Um investigador literário que surge assim bruscamente como humorista de primeira plana.

Exemplo de um «desaforismo»: — «Memória — faculdade de esquecer o importante e de lembrar o que não interessa».

QUEM CANTA seu mal espanta..

Eu hei-de amar uma pedra,
Deixar o teu coração;
Uma pedra não se muda,
Tu mudas-te sem razão!

(POPULAR)

DIZ QUEM SABE

A incerteza da morte é o grande suporte de todo o sistema da vida.

SAMUEL JOHNSON

*** A morte é o médico dos desesperados.**

RAMON DE LA CRUZ Y CANO

*** Afrontar a morte para viver na História é pagar com a vida uma gota de tinta.**

OXENSTIERN

Decresce a produção do café

Embora em anos anteriores a produção do café haja sido bastante desenvolvida, ela sofreu ultimamente uma paragem. No período de 1960-61, segundo notícia inserta no Boletim da Economia Agrícola e Estatística da F. A O., relativo ao passado mês de Março, encontra-se, entretanto, uma local que revela o recente desenvolvimento da referida produção.

Por essa local se fica a saber que a produção do café em 1960-61 está avaliada em 3800 milhões de toneladas, ou seja, 18 por cento abaixo da que se obteve em 1959-60, mas ainda assim mais alta do que se previa.

A produção do café do Brasil decaiu em cerca de 30 % mas, mesmo assim, ultrapassa a melhor de qualquer outra parte.

A Costa do Marfim produziu 168 000 toneladas, mas Uganda e Angola talvez consigam, cada uma, a produção de 120 000.

Contudo, espera-se que, no mesmo período de 1960-61, os maiores produtores de café sejam o Brasil e a Colômbia.

A TUTELA dos direitos de autor

A tutela civil e penal dos direitos de autor é assunto que apaixona o Brasil, neste momento em que anda pelas Camaras da capital federal um anteprojecto sobre este tema elaborado pelo deputado e compositor Humberto Teixeira, Fernando Whitaker da Cunha publicou no «Jornal do Comércio» um interessante rodapé em que faz a história da propriedade literária e analisa a sua natureza, definindo-a.

EFEMÉRIDES

No dia 5 de Junho de 1815 morreu em Nápoles o compositor Paisiello.

Relatórios

Grémio Nacional dos Industriais Gráficos

Recebemos, do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, o relatório e as contas da direcção — a que preside o sr. Armando António Martins de Figueiredo—, a proposta orçamental para 1961 e o parecer do conselho geral.

No relatório diz-se, entre outras coisas interessantes:

«Parece chegada a oportunidade de pressentir os agremiados sobre a conveniência da realização de um Congresso das Artes Gráficas que apreciasse os problemas de carácter técnico-económico-social, á luz do saber e experiência dos industriais e profissionais qualificados em ordem a estabelecer conclusões que hão-de fundamentar o esquema normativo das actividades gráficas.

São evidentes os benefícios da iniciativa e não faltam industriais que conheçam o panorama nacional e estrangeiro das industrias gráficas, as reacções suscitadas pelos problemas resultantes da actividade das mesmas e as soluções adoptadas.

A Direcção está certa de que os agremiados que lhe sucederem na gerência do Grémio não deixarão de considerar a conveniência do Congresso e de auscultar a opinião da classe a respeito, dada a necessidade premente de fixar, quanto antes, dados essenciais como o preço do Trabalho, o valor do Trabalho, os relativos á normalização, higiene e segurança industrial correlativa a tantos outros».

Quanto ao contrato colectivo de trabalho, diz a direcção que «apreciou com o maior interesse e recomendou aos serviços de secretaria que fossem objecto de particular atenção as exposições suscitadas» pela sua aplicação, «em ordem a constituirem de per si e no seu conjunto o fundamento do eventual pedido, por mutuo consenso das partes, do aperfeiçoamento daquele diploma».

Verifica-se que a gerência de 1960 deu um saldo positivo de 36 contos. E o orçamento para este ano é de 511 contos.

CONFERÊNCIAS na América do Norte por um engenheiro português

O sr. eng.º J. Lajinha Serafim, investigador-chefe da secção de barragens do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, partiu para os Estados Unidos da América do Norte, a convite da comissão organizadora do Simpósio sobre investigação básica em engenharia civil, reunião organizada pela Universidade do Colorado, pela American Society of Civil Engineers e pelo «Bureau of Reclamation».

O sr. eng.º Lajinha Serafim, que permanecerá durante cerca de três semanas naquele país, onde fará conferências em organismos de investigação, visitará as Universidades da Columbia (Nova York) e Illinois, onde fará também conferências sobre a sua especialidade, e assistirá ao simpósio sobre engenharia básica relacionada com grandes aproveitamentos hidráulicos.

Além do significado de apreço pessoal pelo técnico convidado, a sua visita traduz o elevado conceito em que são tidos os engenheiros portugueses nos meios técnicos internacionais.

LIVRE DE PERIGO a senhora colhida no viaduto Duarte Pacheco

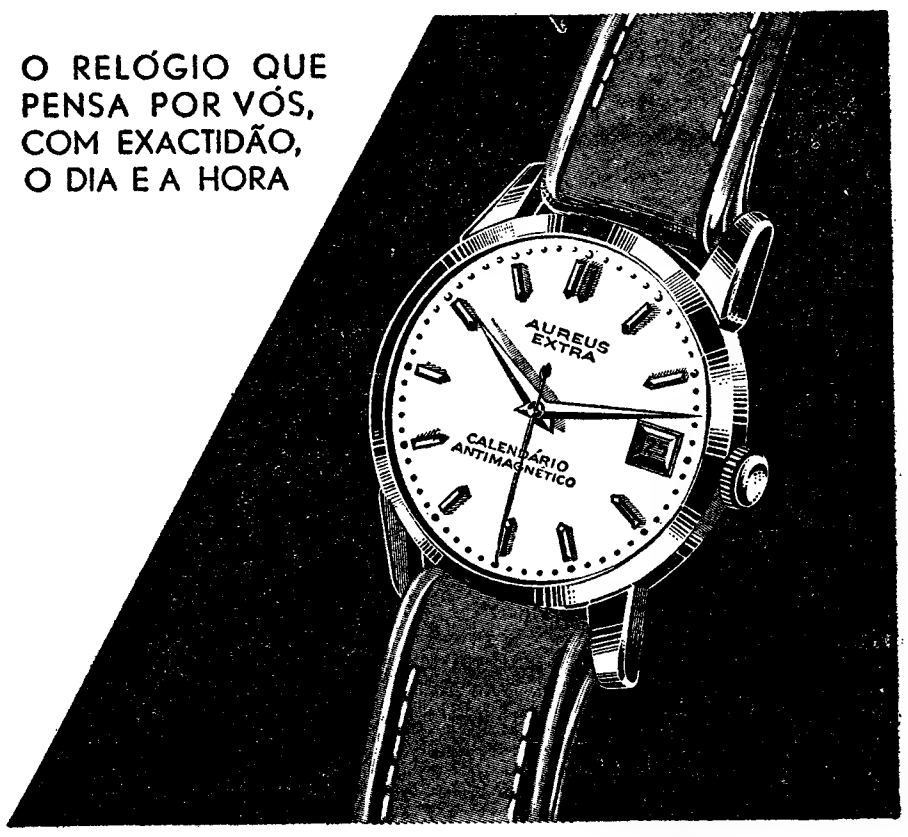
Registou sensíveis melhoras, estando livre de perigo, a sr. D. Maria Lidia de Sousa, de 32 anos, residente na Calçada de Santana, 194, r/c., que ontem ficou gravemente ferida na cabeça, quando se apeava de uma motocicleta no viaduto Duarte Pacheco.

Também continua no Banco do Hospital de S. José o sr. Armando Baptista de Oliveira, de 44 anos residente na Calçada de Santana, 194, a quem foi amputada uma perna, esmagada naquela colisão.

AUREUS
Extra

CALENDÁRIO

O RELÓGIO QUE PENSA POR VÓS, COM EXACTIDÃO, O DIA E A HORA



O homem de negócios não precisa de se preocupar com a data. O AUREUS CALENDÁRIO indicar-lhe-á sempre, com exactidão, ao mesmo tempo que marca a hora precisa. AUREUS CALENDÁRIO é um relógio suíço, de esmerado fabrico, de superior qualidade, com corda inquebrável e garantido contra todos os acidentes.

Em cromo, fundo aço inox. ... Esc. 766$00
O mesmo, de plaqué ... Esc. 980$00

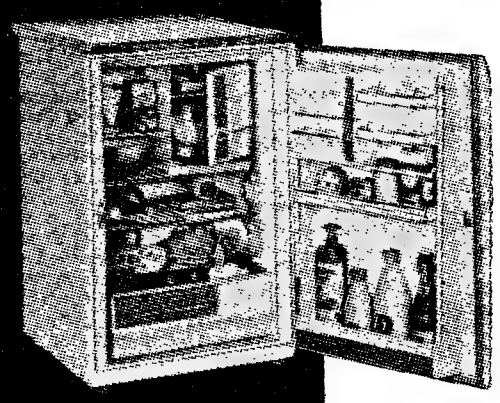
MODELOS SIMPLES:
Em cromo, fundo aço inox. ... Esc. 460$00
Em plaqué, fundo aço inox. ... Esc. 600$00

QUANDO COMPRAR UM AUREUS EXTRA, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

A VENDA A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

Um nome prestigioso na industria da refrigeração

Linde



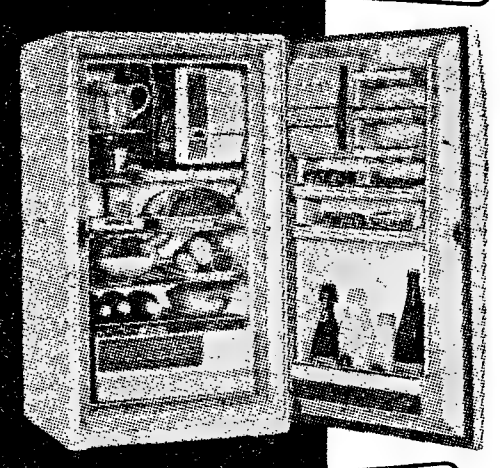
NOVOS DESENHOS SATISFAZENDO AS CONDIÇÕES DA MODERNA TÉCNICA

MAIOR ESPAÇO • MESMO PREÇO

REFRIGERAÇÃO A BAIXA TEMPERATURA SEM ALTERAR O AROMA DOS ALIMENTOS

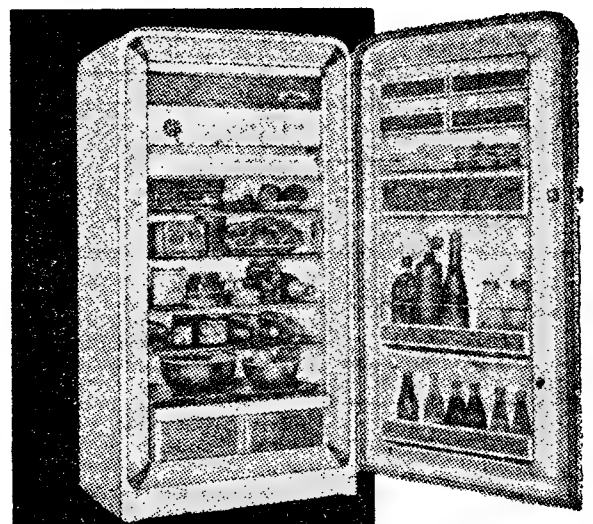
COM FRIO **Linde** VIDA MAIS SÃI

LT-160 135 LITROS ESC.: 4.990$00



LH-160 160 LITROS ESC.: 6.500$00

LH-195 195 LITROS ESC.: 7.500$00



LH-260 260 LITROS ESC.: 9.900$00

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

AGÊNCIA GERAL EM PORTUGAL

LISBOA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

PORTO
RUA SANTA CATARINA, 117

SERRA - TOMAR

Ludovina Maria Gomes

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Etelvina Maria Gomes Ferreira, seu marido Mário Monteiro Ferreira e seus filhos, Ana Costa e mais família participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João, celebrando-se missa de corpo presente ás 9,30 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA VIUVA NOGUEIRA
Rua D. Estefania, 76 — Telefone 42940

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ITALIA

Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961)

ESPANHA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho de 1961)

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Paulo Fernando Van-Zeller Garin

Missa do 3.º dia

José Manuel Anahory Garin, sua mulher e filhas, Luís Filipe Anahory Garin, sua mulher e filhos (ausentes), participam que amanhã, dia 6, mandam rezar missa ás 10.30 na Igreja de S. João de Brito pelo seu eterno descanso. Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Manuel Tavares Souto

FALECEU

Graça dos Santos Souto, Carlos dos Santos Tavares Souto e mulher Maria Antónia Azevedo Souto, Maria Teresa dos Santos Tavares Souto Andrêa e marido Ricardo de Andrêa, Manuel Pedro Tavares Souto, Adelina Tavares Souto Abelho, e marido José Marcelino Abelho, Eduardo Tavares de Souto e mulher Eulália Nunes Baptista de Souto, Angela Tavares de Souto Neves e filhos, Glória da Paz Tavares Souto Lopes da Graça e marido António Lopes da Graça, Feliciana Tavares Souto Monteiro e marido Fernando Monteiro e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, avô, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12,30 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Colecções Nolasco

ANTIGUIDADES

LEILÃO

Das 15 às 19 e das 21 às 24 horas

PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.

LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS

R. Escola Politécnica, 183 — Telef. 66 89 73

O «Diário de Notícias» publica e a Agencia distribui a lista dos numeros de catálogo dos lotes marcados para leilão.

Manuel Tavares Souto

FALECEU

AUTO DELCO, ACESSÓRIOS, LDA., com o maior pesar, participa a todos os seus clientes e Amigos o falecimento do seu saudoso Sócio e irmão do seu prezado Sócio Sr. Eduardo Tavares de Souto, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12,30 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

CASTELO BRANCO

Maria Manuela de Araújo Correia Lopes Domingos Ribeiro

Agradecimento

Seu marido, filha e mais família; na impossibilidade, por insuficiência de endereços, de o fazerem directamente, vêm por este meio patentear a sua reconhecida gratidão a todos quantos se dignaram incorporar no seu funeral ou que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo doloroso golpe com que tão duramente foram atingidos.

Um detective em férias

por WILLIAM P. MCGIVERN

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

CAPÍTULO I

Geoffery O'Neil assobiava alegremente ao penetrar no Allison Hotel. Uma vez lá dentro, parou para passear um olhar pelos hóspedes que se encontravam no vestíbulo, antes de se voltar e se dirigir para o local de venda de tabacos.

Comprou cigarros e depois consultou o relógio para se assegurar de não ter chegado atrasado. Um sorriso entreabriu-lhe os lábios ao ver que chegara dez minutos antes da hora que macara com Frances Young.

Acendeu um cigarro e apanhou ura revista.

O Allison Hotel ficava em Cartersville, estado de Indiana, a cerca de quarenta milhas de Chicago. Frances sugerira o encontro naquele hotel, por se encontrar na cidade de visita a uma tia. E ele chegara dez minutos antes da hora marcada.

Ao folhear distraídamente a revista, dava-se conta do estado de espírito expansivo e «genial» em que se encontrava. Sabia-lhe bem o fato veranil que escolhera para aquele dia quente de Agosto, tinha a cara barbeada de fresco e o seu chefe concedera-lhe uma licença de três dias em recompensa da sua actuação no caso do aquário dos peixes dourados.

Estas eram sem duvida as causas que contribuiam para o seu bem-estar geral, mas a verdadeira razão, sentia ele, estava na perspectiva próxima de um passeio de carro na companhia de Frances Young, a endiabrada e encantadora ruiva que ele conhecera no caso do aquário dos peixes dourados.

Especulava com os seus agradáveis pensamentos, quando um homem alto, lívido e de cabelo de azeviche se acercou do balcão.

O'Neil relanceou um olhar pelo homem, mas depois examinou-o com mais atenção, pois acabava de reconhecer nele Nick Arcati, um promotor de Chicago, cujas actividades mereciam a desconfiança da Polícia.

2

Arcati apanhou o charuto e, ao voltar-se, deu de cara com O'Neil.

— Olha quem está aqui — disse, desembrulhando lentamente o charuto. — Você está muito longe da sua área, O'Neil.

O'Neil sorriu e voltou a pôr a revista no seu lugar. Acendeu cuidadosamente segundo cigarro e observou Arcati por entre os anéis de fumo azulado.

— Eu não tenho área fixa, Arcati. Limito-me a vaguear por aí e a meter o nariz onde não sou chamado...

Arcati esboçou um sorriso.

—Isso por vezes deve ser perigoso, O'Neil.

O rapaz voltou-se de frente para Arcati e estudou-o atentamente. O rosto magro e lívido do promotor estava impassível, mas os olhos escuros ardiam como dois carvões. Perguntou a si próprio o que teria Arcati querido dizer com aquele comentário.

— Por vezes, tem sido perigoso... para certa gente — respondeu. — Mas tenho-me desenvencilhado dos casos com saude.

Arcati voltou a sorrir e mordeu a ponta do charuto. Tirou do bolso um isqueiro e chegou a chama ao charuto.

O'Neil reparou no brilhante ofuscante no dedo do homem e o seu olhar percorreu o fato cinzento de corte impecável. Não conhecia bem os negócios de Arcati, cujo nome estava ligado a uma série de actividades. mas não parecia provável que qualquer delas exigisse a sua presença em Cartersville.

— Se não sou indiscreto — perguntou — que faz o amigo por estas bandas?

— As perguntas indiscretas são sempre muito aborrecidas, não acha? — respondeu Arcati, preparando-se para se afastar.

— «Okay» — concordou Geoffery alegremente. — Não há mal nenhum que um homem faça segredo dos seus negócios... desde que eles sejam legítimos, é claro.

— Que quer o senhor dizer com isso? — perguntou Arcati bruscamente, virando-se para o detective e olhando-o friamente.

3

—Possivelmente nada de especial, Arcati. Sou dado a frases sem intenção. E' um vício que tenho.

Arcati parecia sinceramente irritado.

— Que a sua reputação não lhe suba á cabeça, O'Neil, é o meu conselho. Muita coisa desagradável pode acontecer a jovens palradores e de cabeça oca. Lembre-se disso.

O'Neil deixou cair a ponta do cigarro no chão, pisou-a cuidadosamente e preparava-se para responder, quando sentiu o braço preso por mão de mulher, enquanto uma voz melodiosa lhe dizia:

— Devia ter trazido um vaso de geranios para que me reconhecesses. Já chegaste há muito?

Geoffery voltou-se e deu com Frances Young, fresca e bonita no seu vestido de linho branco.

Sorria-lhe, semicerrando os olhos verde-acinzentados, mas depois olhou, curiosa, para Arcati.

— Vim interromper alguma coisa? — perguntou.

Arcati sorriu e curvou-se ligeiramente.

— De forma alguma, asseguro-lhe. Adeus, senhor O'Neil, e não se esqueça do meu conselho.

Afastou-se a passos largos. O olhar de Geoffery seguiu-o até o ver desaparecer pela porta giratória do vestíbulo. Havia duas rugas de concentração a vincar-lhe a testa.

— Quem era aquele homem? — perguntou Frances. — Pareceu-me interessante...

— As serpentes também o são — respondeu Geoffery. Rufou os dedos no tampo de vidro do balcão, enquanto recordava a conversa com Arcati. Havia nela frases que não faziam sentido, e no entanto...

Frances levou as mãos ás ancas numa pose comicamente agressiva.

— Diga-me, quando já estiver farto de não fazer caso de mim, senhor O'Neil. Entretanto, vou á cata de um bom romance.

Geoffery olhou-a e riu-se.

— Sinto muito, estava a pensar noutra coisa.

— Pois o senhor está com uma licença de três dias e portanto dispensado de pensar. Naturalmente que se quiser pensar em mim, tem toda a liberdade de o fazer.

4

— «Okay», não pensarei senão em ti. Sempre será mais agradável isso do que pensar em Arcati. Vamos.

Banhava-os o sol radioso de Agosto, enquanto corriam pela estrada que levava a Chicago. Frances reclinou-se para trás e cerrou os olhos. A brisa soprava-lhe os cabelos loiros, atirando as madeixas para trás como se fossem plumas.

— Em que pensas? — perguntou de repente, olhando-o de lado.

O'Neil não tirava os olhos da estrada e as suas mãos enormes apertavam inconscientemente o volante.

— Que disseste?

Frances endireitou-se no banco.

— Geoffery O'Neil! O senhor nem me está a ouvir! Continua a pensar no homem que encontrou no Allison, não é verdade?

Geoffery sorriu, envergonhado.

— Creio bem que sim.

— Muito bonito! — exclamou Frances. Cruzou as pernas esguias, num gesto resoluto. — Muito bem, isto tem de parar! Não me importava que estivesses a pensar noutra rapariga; isso ainda podia compreender. Mas ceder o meu lugar a um homem maduro, de pele oleosa, é um ataque á minha vaidade.

Geoffery riu-se e, tirando uma das mãos do volante, passou o braço pelos ombros da jovem e apertou-lhe o ombro direito.

— Prometo emendar-me. Achas bem?

— Considerávelmente melhor.

Continuaram em silêncio até terem ultrapassado as fábricas siderurgicas que recortam Chicago, quando de subito Frances soltou uma breve exclamação.

— Olha, Geoff! — disse, apontando um dedo excitado para um grupo de tendas erguidas num terreno desocupado. — Uma feira! Vamos parar um bocadinho!

Geoffery sorriu-se perante aquela excitação infantil, mas obedeceu e abrandou a marcha do carro.

— «Okay»! — acedeu.

Entrou num parque de automóveis, impro-

5

visado ao lado da feira, saíram do carro e encaminharam-se para a feira. Um enorme cartaz a letras vermelhas, proclamava: FEIRA REAL — O MAIOR ESPECTACULO DO MUNDO.

Frances apertou-lhe o braço para apressar o andamento.

— Calma — disse o rapaz a rir. — Temos tempo de sobra.

Percorreram a rua principal, inspeccionando todas as barracas que se seguiam ao longo do leito poeirento da estrada. Geoffery comprou um pacote de amendoins e ficou admirado de os achar tão saborosos. Ofereceu alguns a Frances, mas a rapariga estava demasiado absorvida pelo espectáculo para perder tempo em gulodices.

Eram apenas cinco horas, mas havia já uma boa multidão, na maior parte constituída de operários das fábricas siderurgicas. O'Neil, entretido com os amendoins continuou a passear até descobrir de repente que Frances já não se achava a seu lado.

Virou-se e avistou-a parada em frente a uma barraquita, onde já se aglomerava considerável assistência. Foi ter com Frances, descobrindo que o motivo daquele subito interesse fora um jogo da concha e da ervilha, que um homenzito de olhar vivo manipulava com presteza.

— Abram bem os olhos — entoava o homem, em voz lenta e anasalada. — Não tirem os olhos da ervilhinha. Vejam bem. Não tirem os olhos da ervilhinha.

Colocou uma concha sobre a ervilha e depois deslocou lentamente as três conchas sobre o tampo da mesa.

Geoffery segurou o braço de Frances.

— Vamos embora. Isto é o mais antigo jogo de escamoteação que existe á face da Terra.

— Mas é interessante — protestou Frances. — Aposto em como sei qual é a concha que tem a ervilha. E' a do meio. Segui cuidadosamente todos os passes e tenho a certeza.

(Continua)

FRIGIDAIRE
A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cortébert
LA NOUVELLE MONTRE AUTOMATIQUE
Cortérotor 21 RUBIS
RESSORT INCASSABLE
depois fr. 154.—
1790

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

5 %
S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PREDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)
ORCOSI
RUA 1. DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

Para DEPOIS DA BARBA

OFEREÇA-LHE LOÇÃO FACIAL SÓLIDA
Dana

A Imprensa angolana

refere-se elogiosamente à acção governativa

do dr. Silva Tavares

LUANDA, 5 — A Imprensa de Luanda refere-se hoje com relevo á nomeação do novo governador-geral e á saída do dr. Silva Tavares

O «Comércio» salienta que «Angola conservará no coração o dr. Silva Tavares», acrescentando que ele, que se votou inteiramente a provincia «nas horas mais difíceis da sua história, não poderá deixar de a ter presente constantemente, sejam quais forem as circunstancias».

Por seu turno o «Diário de Luanda» escreve: «Sereno perante o perigo e dificuldades, actuante sem o mínimo desfalecimento e acessível a todos os cidadãos, deixa o dr. Silva Tavares bem marcada a sua passagem pelo Governo-Geral de Angola, com serviços de grande relevo prestados ao País e a total dedicação com que se entregou ao estudo dos problemas políticos, económicos e sociais de Angola. A' sua extraordinária capacidade de trabalho, alia o dr. Silva Tavares a honestidade impecável em todas as suas atitudes inteligentes na visão complexa da problemática governativa e a cativante cortesia dos homens superiores».

E a terminar o articulista do «Diário de Luanda» assegura:

«O País tem muito a esperar dos serviços que, certamente, vai prestar noutra esfera de acção». — (L.).

Lourenço Marques prepara grande recepção ao novo governador-geral

LOURENÇO MARQUES, 5. — A cidade prepara uma afectuosa recepção ao novo governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodrigues, que aqui deve chegar amanhã, ao fim da tarde — (A. N. I.).

Acolheram-se no Cuale os habitantes de uma sanzala assaltada pelos terroristas

LUANDA, 5. — Acolheram-se ao Cuale, protegidos por uma força militar, os habitantes de uma sanzala da região, assaltada por terroristas que quiseram obrigar a pacífica população a juntar-se-lhes. Perante a formal recusa, os bandoleiros começaram a espancar e a torturar mulheres e crianças e alguns dos homens de maior prestígio.

Alguns dos habitantes conseguiram fugir e avisar as autoridades do Cuale, saindo imediatamente uma força militar em socorro da sanzala. Chegados ali, os soldados ainda puderam ver os bandoleiros arrastando algumas mulheres pelos cabelos, enquanto o resto dos habitantes assistia sob a ameaça das armas dos terroristas. Ao avistarem os soldados, os bandoleiros tentaram fazer-lhes frente, trocando-se alguns tiros, mas ás primeiras baixas sofridas puseram-se em fuga abandonando muitos deles as armas.

Os habitantes da sanzala pediram então, e obtiveram, autorização para se acolherem no Cuale, regressando com a coluna militar.

Não se registaram baixas entre os componentes da força militar. — (A. N. I.).

Comentários da Imprensa mundial

sôbre a conferência de Viena

(Continuação da 1.ª página)

população de Viena, o belo acolhimento que lhe tinha sido dispensado e afirmou que gostara muito da sua estada na Áustria

Molotov, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, estava também no aeroporto a despedir-se de Kruchtchev. Actualmente Molotov é o representante soviético permanente na Agência Internacional de Energia Atómica que tem a sua sede em Viena — (R. e F. P.).

PONTO DE PARTIDA PARA DIMINUIR A TENSÃO LESTE-OESTE

VIENA, 5 — A Rádio de Moscovo disse que o encontro dos chefes das duas grandes nações era a confirmação da força e necessidade de uma política de coexistência pacífica.

O «Wiener Montag» (jornal sem filiação partidária) escreve: «A conferência de alto nível parece ter tido êxito. O gelo das relações soviético-americanas começou a derreter-se». O jornal, porém, ostenta os seguintes títulos: «A conferência azedou-se para o fim» e «Os dois chefes separaram-se de rostos ensendiados».

Apesar do tom muito cauteloso dos comentários semi-oficiais americanos sobre a conferência, os observadores austríacos e diplomáticos nesta capital neutral pensam que o encontro «K-K» promete ser um ponto de partida para uma redução da tensão Leste-Oeste De todas as indicações que possam levar a esta interpretação, a mais significativa para os círculos diplomáticos é o facto de tanto Kennedy como Kruchtchev terem especificamente mencionado o perigo de o Mundo submergir devido a uma guerra por acidente.

Espera-se que o próximo movimento mais importante no xadrez internacional seja jogado em Genebra, na conferência sobre o Laos. Este foi o unico tópico a que se referiu concretamente o comunicado da conferência Kennedy-Kruchtchev, e parece terem sido consideradas decisões, de comum acordo, para resolver o problema amigàvelmente — (R. e F. P.).

RESERVAS NA IMPRENSA BRITANICA

PARIS, 5 — A Imprensa britanica emite certas reservas sobre o resultado do encontro «K-K» O «Times», comentando mais especialmente o termo «reuniões uteis», empregado no final do encontro, afirma que a palavra «util» é pobre e pouco expressiva. O encontro findou, como se esperava, sem resposta a muitas interrogações, concluiu o «Times».

Encontra-se o mesmo eco no «Daily Telegraph», que foca o «laconismo» do comunicado de Viena, e no «Daily Mail», segundo o qual a questão de Berlim, *espectro de todas as reuniões internacionais*, continua de pé como até aqui

Há, porém, um elemento satisfatório, no entender dos diários britanicos: o encontro não redundou em troca de argumentos de propaganda.

Em contrapartida, para o «New York Times», os resultados da conferência foram «precisamente os que eram de esperar e, em geral, o encontro foi util, de vários pontos de vista». O jornal congratula-se com a circunstancia de o presidente Kennedy ter procedido a consultas prévias com os principais chefes do Ocidente e também com a sua visita a Londres, imediatamente depois do encontro com o primeiro-ministro soviético, visita que coincide com a chegada a Paris do secretário de Estado adjunto, Kohler. Estas conversações bilaterais, conclui o «New York Times», têm a vantagem de privar os Sovietes de poderem explorar as divergências de opinião que subsistam eventualmente entre os aliados, com o fim unico de os dividir.

«Conclusão satisfatória do encontro de alto nível russo-americano», diz em título o «Messagero» romano, para o qual o encontro dos *dois grandes* «restabeleceu uma atmosfera favorável para aliviar a tensão mundial». — (F. P.).

O QUE DIZ A IMPRENSA FRANCESA

PARIS, 5. — O jornal independente «France-Soir» escreve hoje em título na sua primeira edição: «Kennedy convidado para ir a Moscovo» e acrescenta que o presidente americano consultara de Gaulle, Macmillan e Adenauer antes de responder a Kruchtchev.

O jornal continua: «O primeiro-ministro soviético pretende encetar uma ofensiva de sorrisos, mas, de acordo com os americanos, não fez nenhuma concessão».

O «Paris-Jour» salienta que Kennedy e Kruchtchev haviam concordado que, de momento, não deveria haver crise de Berlim.

Para o conservador «Figaro», as conversações de Viena não provocaram «nem optimismo nem pessimismo».

O comunista «L'Humanité» escreve em título: «Kruchtchev e Kennedy concordaram em manter-se em contacto», e o seu correspondente especial em Viena refere-se a problemas». — (F. P.).

Kennedy falará amanhã

à nação norte-americana

sobre os resultados das visitas a Paris, Viena e Londres

(Continuação da 1.ª página)

lan, informando-o das suas conversações com Kruchtchev.

Círculos bem informados declararam que os dois dirigentes estiveram sozinhos a maior parte do tempo, num gabinete do Almirantado

Em consequência dessa demorada entrevista, Kennedy e Macmillan chegaram atrasados ao almoço. — (R.).

DE GAULLE E O CONSELHO DA N. A. T. O. FORAM INFORMADOS DO RESULTADO DO ENCONTRO «K-K»

PARIS, 5 — O Conselho Permanente da N. A. T. O. reuniu-se esta manhã para ouvir um relato sobre as conversações entre Kennedy e Kruschtchev, feito pelo secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk.

Rusk foi recebido pelo presidente de Gaulle, ás 15 horas, para lhe transmitir também o teor das conversações russo-americanas. — (A. N. I.).

RUSK MANIFESTOU PESSIMISMO

PARIS, 5 — O secretário de Estado Dean Rusk encara a reunião de Viena entre o presidente Kennedy e o primeiro-ministro russo com certo pessimismo.

Esta foi a impressão que ficou do discurso que Dean Rusk pronunciou esta manhã no Conselho Permanente da N. A. T. O.

Círculos ligados á delegação americana declararam que a impressão fornecida por Rusk é «assaz pessimista». — (R.).

ADENAUER MOSTRA-SE PRUDENTE

DUSSELDORF, 5 — O dr. Konrad Adenaeur, chanceler da Alemanha Ocidental, afirmou que o encontro «K-K» pode ser o início de uma ligeira melhoria.

Numa reunião do Movimento Trabalhista Católico, o «leader» alemão acrescentou que a perspectiva dessa melhoria reside no facto de Kruchtchev ter compreendido que tem em Kennedy um «opositor resoluto e inteligente».

O chanceler advertiu, porém, que não devem esperar-se profundas alterações na situação política. — (R.)

NHERU OPTIMISTA

NOVA DELHI 5. — «É um bom princípio» — declarou hoje o primeiro-ministro indiano, ao comentar o comunicado das conversações «K-K». Acrescentou que o encontro «terá bom efeito na conferência de Genebra sobre o Laos. Também facilitará a solução de outros proglemas» — (F. P.)

KENNEDY FALARÁ AOS NORTE-AMERICANOS

LONDRES, 5 — Informam que o chefe da Casa Branca falará amanhã, á noite, á nação americana, para expor o resultado das suas conversações de Paris, Viena e Londres. John Kennedy falará do seu gabinete na Casa Branca, ás 23 (T. M. G.), através das redes de Rádio e T. V. — (F. P.).

TRIBUNAIS

(Continuação da 3.ª página)

pessoas, que falavam, nessa altura, para que fosse permitida a morte do touro, ou o levassem ao acto que praticou?

E, dirigindo-se ao matador, ponderou-lhe:

— Pense bem na resposta, pois com ela poderá atenuar a sua responsabilidade! E, para que pondere bem, eu suspendo a audiência por cinco minutos, a fim de que possa avistar-se com o seu advogado.

Reaberta a sessão, pouco depois, António dos Santos respondeu:

— Não sofri qualquer influência de alguém Foi sem intenção que matei o touro, pelas razões que já expus a V. Ex.ª.

Todas estas declarações foram exaradas na acta. Ao princípio da tarde, a audiência foi interrompida para prosseguir amanhã, de manhã, e durante a tarde.

Foram amnistiados vinte e dois trabalhadores

Foram amnistiados 22 trabalhadores de Montemor-o-Novo, os quais deveriam ser julgados no Plenário Criminal, por terem assumido atitudes contra as leis vigentes. Em consequência do ultimo perdão, o processo foi arquivado e a secretaria do 2.º Juizo Criminal da Boa Hora já fez as respectivas comunicações para as autoridades locais.

Comerciante absolvido

Foi julgado no 4.º Juizo Correccional de Lisboa, o sr. Raul de Almeida Nunes, natural de Vila Cova (Arganil), comerciante em Lisboa, Rua Correia Garção, 3, acusado de burla, por ter ido ao estabelecimento do queixoso, sr. Alberto da Silva Garradas, Avenida Madrid, 11-E, comprar determinadas mercadorias, que não pagou, fugindo no seu automóvel. Teve como defensor o sr. dr. Vasconcelos Carvalho.

Provou-se que o arguido fora buscar tais mercadorias para se pagar de uma dívida que o queixoso tinha para com ele, e se negava a liquidar, procedendo sem intenção criminosa. Foi absolvido.

Condenação de um faquista

Sob a presidência do corregedor sr. dr. Borges da Gama, reuniu-se o colectivo do 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, para julgar Afonso António Patrício, de 30 anos, empregado no comércio, agora cumprindo pena maior por outro processo na comarca de Sintra em que foi julgado á revelia por burla. O Patrício, na noite de 7 de Dezembro do ano passado, numa casa das Escadinhas das Olarias, 16, travou-se de razões com Emília do Nascimento Bernardes, de 29 anos, e, a meio da acalorada discussão, agrediu-a, bárbaramente, á facada, com intenção de matar, atingindo-a no pescoço e na região fronto-occipital. Gravemente ferida, a Emília esteve internada no Hospital de S. José durante certo tempo. No exame feito no Instituto de Medicina Legal, foram-lhe atribuidos treze dias de impossibilidade para o trabalho, além de que a vitima ficou com uma deformidade permanente.

Foram ouvidos quatro declarantes, duas testemunhas de acusação e quatro de defesa. Segundo as respostas dadas aos quesitos, provaram-se todos os factos, excepto o da intenção de matar, pelo que o Patrício foi condenado, em cumulo jurídico, englobando a pena de Sintra, em 8 anos e meio de prisão maior, vinte dias de multa a 30$00 por dia e 1000$00 de imposto de justiça.

O crime da Azinhaga da Fonte do Louro

Foi distribuido ao 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, do qual é corregedor o sr. dr. António de Almeida Moura, o processo referente ao crime de morte praticado, na noite de 16 do mês findo, na Azinhaga da Fonte do Louro, onde, atraída a uma cilada, foi assassinada á navalhada a serviçal Maria Fuastina Osório, de 18 anos, natural de São Martinho do Souto (Lamego), pelo namorado António Rabaçal, de 24, de Lousa (Moncorvo), que tentou suicidar-se. Este que, ao sair do Hospital de S. José, recolheu ao Limoeiro, ali aguarda julgamento, para depois das férias judiciais.

O julgamento de Eichmann

(Continuação da página central)

que Eichmann fez uma visita de inspecção ao campo de Maidanek em 1942.

Certo dia os prisioneiros foram obrigados a formar numa das paradas do campo e ali permaneceram aguardando a chegada de um grupo de oficiais da «S.S.». Durante a longa espera receberam ordens para tirarem e pôrem os chapeus e alguns foram espancados. Entre os oficiais da «S.S.» Friedmann reconhecer Eichmann. — (R.).

Um cilindro de 10 toneladas

destruiu um candeeiro

e amachucou dois automóveis

A posição em que ficaram o tractor e o automóvel

Esta manhã, pelas 7 e 30, descia a Rua de S. Marçal perto da Rua da Escola Politécnica um cilindro de dez toneladas, pertencente ao sr. José Ribeiro.

Em dada altura, o pesado cilindro foi embater num candeeiro de gás de iluminação, em frente ao n.º 176 daquela artéria, derrubando-o, e em dois automóveis que ali se achavam estacionados. O candeeiro ficou destruído e os automóveis muito danificados.

Foram chamados os Sapadores Bombeiros, tendo acorrido material da 1.ª companhia e da companhia de reforço.

Navio desaparecido

GEORGETOWN, 5 — O navio de cabotagem «Lady Joy», não dá notícias vai para uma semana. O barco, com 22 pessoas a bordo, desapareceu entre as ilhas dos Barbados e S Louis.

O navio de guerra britanico «Londonderry» e onze aviões militares americanos procuram o «Lady Joy». — (F. P.).

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 5 de Junho de 1931 a notícia de que Tavares da Silva, presidente do Colégio de Arbitros e seleccionador nacional que conseguira bater a Bélgica ia ser homenageado por vários desportistas, amigos e companheiros.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Fados, transmitidos da Tipoia; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil de Odette de Saint-Maurice; 17 e 50: Intervalo musical, pelo pianista Roberto Clarence e o seu conjunto; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado por Helder Andrade; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola, por Ferreira da Costa e comentário; 21 e 30: 5.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Duas cidades, um amor», de Charles Dickens, por Alice Ogando; ... e 50: As nossas melodias, programa organizado e dirigido por Fernando de Carvalho; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia, programa organizado por Cruz Correia; 22 e 45: Espectaculo, magazine de teatro e cinema dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário—Crónica de Angola, por Ferreira da Costa.

Programa B — 397 m.—755 kc./s. — A's 19: «Recondita Harmonia», da ópera «Tosca», de Puccini; «Celesta Aida», da ópera «Aida», de Verdi; «O Muto Asil del Pianto», da ópera «Guilherme Tell», de Rossini; «Vesti la Giubba», da ópera «Os Palhaços», de Leoncavallo, por Ken Neate e Orquestra Filarmónica de Paris, dirigida por Napoleone Annovazzi; 19 e 20: Musica sinfónica: «As Vespas», suite de Vaughan Williams, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Adrian Boult; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental, com a colaboração do coro infantil, da Escola Alemã de Lisboa: «Pequena Cantata Campestre», sobre canções de Johann Abraham, de Peter Schulz e de Hans Fischer; 20 e 22: «Sinfonia n.º 3, op. 56, em lá menor», «Escocesa», de Mendelssohn, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Ferdinand Leitner; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — 2.º programa da série «Comentário ao Festival Gulbenkian de Musica»; 21 e 30: «Sonata, op. 17 em fá maior», de Beethoven, pelo violoncelista Pablo Casals e pianista Mieczyslaw Horszowski; 21 e 50: Noite de teatro: «Noite de S. Silvestre», de Carlos Selvagem; crónica de Angola, por Ferreira da Costa.

RADIO CLUB — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile, do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 55: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Cristóvão Falcão); 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: O quarto de hora vicentino; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Encontro ás oito; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 35: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 15, «Culinária»; 20 e 15, «Entre o vidro e o betão»; 20 e 35, «Figuras e factos do domingo desportivo»; 21, canções populares portuguesas, pelo Coro da Academia dos Amadores de Musica; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22, episódio da série «O Chicote»; 22 e 30, concurso «A dama ou o tigre»; 23 e 35, telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 5 — A's 11 e 56 (1,47 m.).
Dia 6 — A's 3 e 40 (1,36 m.) e 16 e 3 (1,56 m.)
Dia 7 — A's 5 horas (1,36 m.) e 16,28 (1,52 m.).

PREIA-MAR

Dia 5 — A's 21 e 46 (3,65 m.).
Dia 6 — A's 10 e 19 (3,39 m.) e 22 e 40 (3,59 m.).
Dia 7 — A's 11 e 29 (3,41 m.) e 23 e 51 (3,61 m.).

ARMAZÉNS DE SERVIÇO

TURNO A

(Ver pelos bairros da imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA Caramão Ajuda Est. Cruz 20 (633248)

ALCANTARA Barrão. R. Prior rato, 25 661321).

ALMIRANTE REIS - Confiança. Av. Alm. Reis 46 (42455)

ALVALADE Zil Av. Igreja 711780) * Celta. R. Moura Girão 710621).

AMOREIRAS Britanica. 1 Lé gua Póvoa. 689250)

AREEIRO Roma Av. Roma. 8 772466) * Garantia. Av. P.e Manue Nóbrega 5 727300) * Imperial. Av Guerra Junqueiro 30 (726860).

ARROIOS - Veral R. Morais Soa res 109 (40632)

AVENIDAS NOVAS - Alcantara. Av. Republica. 74 (771379) * Vale. Av. Marquês Tomar 45 (773043, * Dalva. Av. Duque Avila 125 (45225) * S. Sebastião. L. S. Sebastião. 1 48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO—Ascenso. R. 27 n. 41 (389216)

BAIXA — Teixeira Lopes. R. Aurea 154 24816) * Oliveira. R. Prata 240 21415)

BELÉM - Moura 1 Memória 55 630944)

BENFICA — União, Est. Benfica. 592 700092) * Alegria. Est. Benfica. 180 780511).

CAMÕES Barreto. R. Loreto 30 27284)

CAMPO OURIQUE - Lobet. R. Infantaria 16 n. 98 (688807) * União R. Saraiva Carvalho 119 (663643)

CAMPOLIDE Salutar. R. B. 75 Bairro Liberdade) (683694) * Pinto R. Campolide 11 (682610).

CONDE REDONDO Sousa Martins. R. Sousa Martins. 25 (53468)

ESTEFÂNIA - Estefania R. Pas soal Melo 90 (44438)

ESTRELA E LAPA Andrade Ribeiro. Av. Infante Santo Lote 4, Loja B 666971) * Paiva Costa R. Lapa 105 664414)

GRAÇA - Zilet. R. S. Tomé. 54 362835) * Central. R. Penha França 58 (849245).

LUMIAR - Central. R. Lumiar. 77 790480) * Douro. Av. Linhas Torres 93 (791131).

MADRAGOA - Lys. R. Esperança 27 (660913).

OLIVAIS - Olivais R. Alves Gouveia 19 389237).

PALHAVÃ - Canto Est. Laranjeiras 202 780841).

PEDROUÇOS Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira. 11 (610741).

PICHELEIRA Luzmar R. 2 n. 16 728395).

REGO — Baptista R. P.co Tomás Costa 4 771873).

DE ST. APOLONIA AO BEATO Freitas. R. Zófimo Pedroso. 11 881136) * Banha. Est. Chelas 173 352241) * Brazão. R. Cruz St. Apolonia 90 847019)

SANTA MARTA - Fernandes. R. S. José 187 26476).

SANTO AMARO - Biotifar. R. D. João Castro 27 638824 * Correia Azevedo R. Luís Camões 48 (638625)

S. BENTO Castro R. S. Bento 199 660513).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne»
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e as 23 - «A tia de Charley»
AEC — As 21 e ás 23 — «De pé atrás...».
AVENIDA — As 21 e 45 — «Com jeito vai.. Virginia».
CIRCO ARRIOLA — «Cavalgada 1961».

CINEMAS

S. LUÍS — «O inimigo de minha mulher».
TIVOLI — «Drama num espelho».
S. JORGE — «Nem com jeito vai...»
IMPÉRIO — «A herança da carne»
EDEN — «Os cossacos».
ODEON — «A catástrofe do Rio Amarelo»
POLITEAMA — «A lança em chamas»
MONUMENTAL — «Um, dois, três quatro»
ALVALADE — «O inimigo de minha mulher».
CONDES — «Shane».
AVIS — «As pernas da Dolores»
ROMA — «Os cossacos».
OLIMPIA — «Jovens atiradores»
ROYAL — «Herois de cordura»
RESTELO — «O feiticeiro de Bagdad».
JARDIM CINEMA—«Totó fidalgo».
IDEAL — «Operação cofre forte».
ARCO-IRIS — «Vício de matar»
PROMOTORA — «Ladrões de automóveis».
ESPLANADA PORTUGÁLIA— «Dois vigaristas roubados»
CAMPOLIDE — «Ataque».
S. L. BENFICA — «Joselito o pequeno pastor».

Publicaçoes

«ALMANAQUE DA AGRICULTURA — 1961»

Por louvável iniciativa do regente agrícola Manuel Eduardo Valente Arnaud, foi agora publicado o «Almanaque da Agricultura—1961», verdadeiro guia não só para lavradores como para todos os que, por amadorismo ou profissão, se dedicam aos problemas de agro-pecuária cada vez mais de importancia fundamental na nossa economia.

Socorrendo-se da colaboração de técnicos preparados Manuel Arnaud organizou um volume em que abundam artigos de real nível e do maior interesse, que fazem desta obra um manual de consulta para os que deparam com problemas embaraçosos — que muitas vezes se resolvem afinal com simples, mas concretos esclarecimentos — tais como os que se põem quanto á alimentação de gados; ás vantagens e inconvenientes de usar determinados fertilizantes; á escolha da época em que devem realizar-se os vários tratamentos exigidos especialmente por determinadas culturas; á orientação a seguir quando se pretende colher amostras de terra; ao combate ás pragas e doenças que atingem certas plantas e animais e cuja debelação se reveste do máximo interesse económico.

Documentando estes artigos e completando a sua informação, Manuel Arnaud incluiu no «Almanaque da Agricultura» uma lista das especialidades químico-farmacêuticas indicadas nas afecções que mais vulgarmente atingem as várias espécies vegetais e animais criadas entre nós.

A apresentação gráfica deste oportuno e valioso almanaque é esplêndida, desde a qualidade do papel empregado ao bom gosto da capa, da sábia utilização da cor — aligeirando o texto e sublinhando, esquemáticamente, o seu conteúdo — á agradável distribuição da publicidade inserida.

«REVISTA DO AR» — Está publicado o n.º 270 da «Revista do Ar», órgão do Aero-Clube de Portugal, que o coronel-aviador Pinheiro Corrêa dirige. Na capa, traz uma gravura do avião «Auster» distribuído pelo Ministério das Comunicações áquele clube; e o sumário é o seguinte: «Contribuição da Força Aérea para uma doutrina e uma solução militar»; «A Força Aérea em Angola»; «Os bravos aviadores de Angola»; «Informação nacional»; «A aviação desportiva e de turismo no Ultramar Português»; «Ada Rogato»; «Novas do espaço»; «Aeromodelismo»; «TAP»; «A aviação ultra-ligeira através do Mundo»; «Da vida dos clubes»; «Por ares e ventos...»; «Aviação militar»; e «Aviação comercial».

«BOLETIM DA UNIVERSIDADE DE LISBOA»

Está publicado o «Boletim da Universidade de Lisboa», relativo ao 1.º trimestre do corrente ano, que constitui um completo repositório das actividades em todos os departamentos da Universidade clássica, as quais largamente se documentam através da acção pedagógica e científica e de toda a vida universitária, bem como o movimento nas várias Faculdades, incluindo o registo completo do corpo docente e dos funcionários. Arquivam-se, também, os actos e cerimónias solenes e completa-se a interessante e util publicação com a recente legislação universitária e pareceres do Senado Universitário.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 1 10	630$00	623$00	629$00
Cons 3 % 1 10	700$00	699$00	701$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ..	—	832$00	—
entenarios 4 % 1940	1.995$00	1.992$00	2.000$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1 série	—	—	1.200$00
Ext 1 série car	—	1.190$00	1.210$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext 2 série car	—	—	—
Externo 3 série	—	1.385$00	—
Ext 3. série car.	—	1.385$00	—
aut 4 série s/juro	—	208$00	218$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás Elect 3 3/4 % ..	—	895$00	—
Gás Elect. 4 %	—	900$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	930$00	930$00	935$00
Gás Elect 5 %	990$00	985$00	995$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	—	90$00
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	95$00	94$50	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	960$00	—	960$00
H. E. da S. da E. 5%	—	—	—
P 4 1/2	—	1.016$00	1.020$00
Metropolitano	940$00	935$00	915$00
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	—	600$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.000$00	2.000$00	2.005$00
Pc	—	2.800$00	2.850$00
Ultramarino	—	1.370$00	1.390$00
Agricultura	—	—	61$00
Seguros			
Mundial	330$00	330$00	335$00
Sagres	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	700$00	795$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric Colonial	—	—	190$00
Açucar de Angola	1.005$00	1.030$00	—
Boror	—	200$00	—
Cabinda	—	—	—
ada	—	1.330$00	1.400$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	109$00	108$00	109$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	41$50	46$00
Zambézia	86$50	86$00	88$00
Diamantes.....	435$00	433$00	437$00
Cobalto	—	390$00	430$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	—	720$00
Cimentos Leiria	—	570$00	600$00
Crédito Predial	—	52$50	53$20
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ..	—	420$00	460$00
Nacional Navegação .	—	—	—
Colonial Navegação s/d	—	710$00	—
Port. Ultramar	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	1.410$00	—
Port de Tabacos	300$00	299$00	300$00
Tabacos de Portugal...	—	625$00	630$00
Sacor	—	3.600$00	3.900$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	320$00
Elect. das Beiras	—	1.625$00	1.630$00
Gás e Electr. ...	293$50	293$00	294$00
H. Alto Alentejo	160$50	160$00	161$00
H. E. Cávado	1.260$00	1.258$00	1.262$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.230$00
Nac. de Electricidade	1.270$00	1.260$00	1.280$00
Uniao Electrica Port....	180$50	180$50	181$00
H. E. do Douro	1.180$00	—	1.190$00
H. E. Portuguesa	—	100$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$25	40$25
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$11	$13
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha.....	$48,5	$50,5
França (N. Franco) ...	5$85	6$10
Holanda.....	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,65	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega.....	4$00	4$20
Suécia.....	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	295$00	305$00
Portugal — Barra	34$330	35$30
Portugal — Barra Fina	34$50	35$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro 95/99—T. PPC 36605b (5 linhas) Praça Paiva Couceiro 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC— Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

TROCA DE VISITAS entre os dirigentes da Checoslováquia e do Marrocos

PRAGA, 5. — O presidente da Republica da Checoslováquia, Antonin Novotny, em seu nome e no do seu Governo, convidou o rei de Marrocos, Hassein II, para visitar o seu país. O soberano marroquino, que aceitou, convidou por sua vez o chefe de estado eslovaco a visitar oficialmente Marrocos. As datas serão marcadas pela via diplomática. — (F. P.).

Aumenta a concentração

de navios de guerra norte-americanos

na zona das Antilhas

WASHINGTON, 5. — Os embarques de contingentes de fuzileiros navais continuaram, ontem, durante todo o dia, em Morehed City, perto do Campo Lejeune, uma das principais bases destas forças.

Devido á situação tensa que reina nas Antilhas, desde a morte do ditador dominicano Rafael Trujillo, um navio de transporte de tropas e dois L. S. T. — embarcações de desembarque de carros de combate — sairam no sábado daquele porto. Ontem, sairam mais dois transportes de tropas e um L. S. T.

O general Berkley, comandante da 2.ª divisão de fuzileiros, embarcou num dos dois transportes com destino ás Antilhas.

Um informador do quartel-general desta divisão esclareceu tratar-se de exercícios para estudar as possibilidades de movimentos rápidos. — (F. P.).

MAIS PRESOS E TIROTEIO EM CIUDAD TRUJILLO

CIUDAD TRUJILLO, 5. — A Polícia dominicana, que continua nas suas buscas de casa em casa para encontrar os assassinos do generalíssimo Trujillo, anunciou ter capturado, ontem, á noite, mais três homens, ao passo que um outro suspeito se suicidou.

Foram ouvidos tiros no centro da cidade, mas não se sabe se isso está relacionado com a prisão dos três homens.

O Governo anunciou que as investigações até agora realizadas mostram que o crime foi cometido por motivos puramente pessoais, sem qualquer implicação política e sem a cumplicidade de oficiais importantes das Forças Armadas.

O comunicado do Ministério do Interior salienta que o general Juan Tomas Diaz e um outro elemento da conspiração se encontravam afastados há muito tempo do activo. — (A. N. I.).

FOI MORTO O CHEFE DA REBELIÃO?

NOVA YORK, 5. — A Rádio de Nova York anunciou, hoje, que segundo notícias recebidas através do Exército da Republica Dominicana, o ex-general Juan Tomas Diaz, chefe da conjura para matar o ditador Rafael Trujillo foi morto a tiro, ontem á noite, em Ciudad Trujillo.

O comunicado citado pela rádio diz que Diaz e António de la Maza seu assistente foram mortos numa batalha á metralhadora com forças de segurança do Exército, após terem sido vistos de automóvel no centro de Ciudad Trujillo, a capital dominicana. — (R.).

LUTA-SE EM TRÊS PROVINCIAS DA DOMINICANA

SAN JUAN (Porto Rico), 5—Refugiados dominicanos chegados a esta cidade, declararam que as guarnições de três províncias da Republica Dominicana, estão em rebelião contra o regime. Segundo a mesma fonte, o chefe dos insurrectos é um homem de uma família muito conhecida, chamado Salvador Estrella, que teria participado no assassínio do generalíssimo Trujillo — (F. P.).

STEVENSON NA VENEZUELA

CARACAS, 5 — Chegou a esta capital, primeira etapa da sua viagem através da América Latina, Adlai Stevenson, representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U — (F. P.).

CONFIRMA-SE A MORTE DE TOMAS DIAZ

CIUDAD TRUJILLO, 5. — O general Juan Tomas Diaz (considerado instigador do assassínio do generalíssimo Trujillo) foi morto, ontem á noite, nesta cidade, num recontro com forças da Polícia, ao que anunciam oficialmente. — (F. P.).

6 500 000

habitantes

em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5 — Segundo os numeros provisórios apurados no censo populacional da Província, Moçambique possui seis milhões e meio de habitantes.

O distrito de Moçambique é o mais populoso, com 1 439 146 habitantes, e o menos populoso o de Niassa, com 276 795 apenas.

São os seguintes os numeros registados relativamente a cada distrito:

Lourenço Marques, 447 278 (a cidade, própriamente dita, conta com 183 796 habitantes); Gaza, 675 032; Inhambane, 584 538; Manica e Sofala, 779 462; Tete, 474 024; Zambézia, 1 369 961; Moçambique, 1 439 146; Cabo Delgado, 529 021; Niassa, 276 795. — (A. N. I.).

Salan não desiste

e diz-se chefe

dos que lutam

pela Argélia Francesa

PARIS, 5 — O general Raoul Salan, está a congregar todos os elementos antidegaullistas da Argélia — anuncia um manifesto atribuído á «Organização do Exército Secreto» e distribuído ontem.

Acrescenta que Salan realizou, de 22 a 28 de Maio, «uma visita de inspecção, que lhe permitiu percorrer vários grupos de *maquis* e conferenciar com numerosos oficiais partidários da Argélia francesa.

No fim da inspecção, o general Salan publicou uma proclamação na qual declarou, nomeadamente:

«Decidi congregar todos os patriotas sob uma frente de combate com a divisa *Argélia Francesa ou morte*, que guiará as nossas acções, levantará a nossa fé e dará firmeza á nossa resolução.

«Esta frente incluirá, de hoje em diante, uma comissão nacional militar e política, da qual serei o dirigente.

«O general Edmond Jouhaud, da Aeronáutica, substituir-me-á automáticamente no caso de eu me ver inibido de cumprir a minha missão.

«Os meios de acção serão agrupados na Organização do Exército Secreto (O. A. S.) e nos órgãos especiais de acção».

Segundo o documento, Salan visitou as posições da resistência clandestina na zona de Oran. Contém instruções aos chefes de zona da O. A. S. para que passem o relatório aos chefes de distrito, de célula e de grupo. — (A. N. I.).

DERROCADA

CATASTRÓFICA

TAIPEH (Formosa), 5 — Uma derrocada registada próximo de Kaoshiung, no Sul da Formosa, soterrou uma aldeia e apanhou dois comboios, tendo causado a morte de, pelo menos, 10 pessoas.

Segundo notícias aqui recebidas, há 29 feridos e 21 desaparecidos. — (R.).

Oitenta argelinos

foram presos

após os incidentes de Paris

(Continuação da 1.ª página)

argelinos nos incidentes que começaram pouco depois da meia-noite com um ataque á metralhadora contra um carro patrulha no centro de Paris.

A Polícia informou que os atacantes eram chefiados por «comandos terroristas» do movimento insurrecto argelino. Quatro dos terroristas mortos eram soldados muçulmanos do Exército francês estacionados na área de Paris.

A Polícia disse ainda que o numero de atacantes era desta vez muito maior do que noutros casos de acções terroristas argelinas na capital.

Poucos minutos depois do primeiro ataque á metralhadora, outros argelinos, numa rua próxima, lançaram de um camião em movimento quatro granadas de mão contra outro carro da Polícia, ferindo três guardas.

Foram feridos mais polícias quando uma granada de mão foi lançada para debaixo de outro carro num «boulevard» do centro de Paris por volta da 1 e 30.

Então começou um intenso tiroteio, quando a Polícia de todos os carros que patrulham a área recebeu ordem para convergir para o local.

Os que escaparam á refrega, refugiaram-se á entrada da estação do metropolitano de «Bonne Nouvelle» perto do escritório da Reuter, enquanto a Polícia, entrincheirada por detrás dos carros estacionados, prosseguia no seu feroz duelo a tiro, no mais puro estilo «western».

Três argelinos foram mortos a tiro nos degraus da estação e outro foi abatido após tiroteio na rua vizinha.

As balas assobiavam por sobre as cabeças dos transeuntes visto que a rua, a despeito da hora adiantada, se mantinha ainda cheia de gente.

Numa outra rua da mesma área, um polícia matou três argelinos que o tinham atacado.

Por volta das 4 horas da madrugada, o ultimo sobrevivente dos ataques argelinos foi perseguido até ao hotel de uma rua em Faubourg Saint-Martin, outro local normalmente muito movimentado no centro da cidade. O transito foi interrompido numa grande área enquanto os bombeiros e a Polícia cercavam o edifício. O argelino encurralado lançou uma granada de mão, em resposta a um pedido de rendição.

Após tiroteio, a Polícia abrigada com escudos de aço penetrou no edifício e abateu o argelino a tiro. Os residentes do hotel, incluindo trabalhadores jugoslavos empregados nas fábricas Renault e ainda uma mulher e uma criança, nada sofreram.

Mais tarde a Polícia informou que entre os membros do Exército francês que tomaram parte nos comandos se incluiam oficiais.

Esta madrugada, foram feridos outros 10 argelinos quando desconhecidos fizeram explodir uma bomba de plástico num hotel muçulmano.

Julga-se que foi esta a primeira vez que membros das Forças Armadas francesas colaboraram com agentes civis no movimento insurrecto, na região de Paris. — (R.).

OITENTA ARGELINOS PRESOS

PARIS, 5. — A Polícia informa que durante a noite foram presos para interrogatório 80 argelinos.

Pensa-se que além dos quatro soldados mortos, outros seis ou oito militares se juntaram aos atacantes da Polícia.

A Polícia acrescenta que armas usadas pelos comandos rebeldes não foram roubadas dos quarteis, mas provinham de «stocks» secretos na área de Paris. — (R.).

ATENTADOS «ULTRA» EM ARGEL

ARGEL, 5. — Um muçulmano foi apunhalado numa rua de Argel. O autor do atentado conseguiu fugir.

Duas cargas de plástico explodiram, uma á porta de uma Repartição Publica, a outra em frente do apartamento de um médico conhecido pelas suas ideias liberais. Não houve vítimas, mas os prejuizos materiais são bastante importantes.

Em Oran, um engenho rebentou a porta do apartamento do presidente de um clube de futebol le Mostahenen, causando danos consideráveis. Em Rouffache perto de Constantine, foi lançada uma granada na direcção de um grupo de mulheres e crianças, mas não causou vítimas. O autor do atentado conseguiu fugir. —(F. P.).

A SITUAÇÃO DO SAHARA PARECE SER O MAIOR PROBLEMA DA CONFERÊNCIA DE EVIAN

EVIAN, 5. — Os rebeldes argelinos vão lançar um apelo aos países africanos, á Inglaterra e aos Estados Unidos, pedindo-lhes que exerçam pressão sobre a França, para que esta deixe de considerar o Sahará como território não-argelino — anuncia o jornal «Afrique Action», confirmando informações que circulam em esferas autorizadas.

O futuro do Sahará debate-se desde há três dias na conferência: os franceses insistem, porém, em que o assunto não deve ser tratado agora, mas numa conferência internacional a realizar mais tarde; os rebeldes argelinos não querem admitir o princípio de que o Sahará lhes não pertença.

A próxima sessão da conferência franco-argelina está marcada para amanhã. — (A. N. I.).

OFICIAIS

BRASILEIROS

contra JÂNIO

RIO DE JANEIRO, 5 — Um grupo de oficiais das Forças Armadas publicou, ontem, um manifesto em que acusa o presidente Jânio Quadros de estar a adoptar uma política económica interna que compromete o plano de fomento elaborado pelo presidente Kubitschek de Oliveira.

O manifesto deve ser lido no Parlamento pelo deputado Abelardo Jurema. Os nomes dos oficiais signatários não foram revelados para se evitar que sobre eles sejam exercidas medidas disciplinares, pois o presidente não permite aos militares qualquer interferência em assuntos políticos.

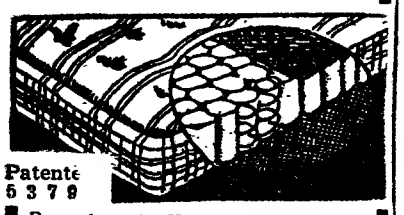
O manifesto salienta que, ao passo que o programa de política externa adoptado por Jânio Quadros favorece o desenvolvimento económico do país, a aplicação interna foi confiada a homens que são contrários a um desenvolvimento rápido. — (A. N. I.)

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

NÃO se prive do prazer de fumar SAGRES porque o cigarro SAGRES é bom agradável aromático! SAGRES o cigarro com Filtro mais apreciado

5-1-61

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
80 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

AÇORDA DE SAVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

MODAS ARISTONE
O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS
Apresenta, diáriamente, as suas colecções de Roma e Paris
Av. da Liberdade, 262, 2.º, Dt.º (elev.) — Telef. 736911/2 — LISBOA

Cabeleireiro SÉRGIO
ex-empregado da Casa Luigi Nogueira e seus colaboradores MARGARIDA, SIMONE e MANUEL — massagista —, participam a todas as Ex.mas Senhoras, que se encontram a colaborar na Casa BRITO e BRITO, onde poderão encontrar o novo sistema de trabalho com abolição de gratificações.
Av. da Liberdade, 236 Tel. 52944-40721

LOTARIAS ASSOCIADAS
Sto. António + São João
6.000 contos + 5.000 contos
ÚNICAMENTE POR 500$00
CAMPIÃO
FUNDADA EM 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

MAIS UM JOGO NO JAMOR, OUTRA DESILUSÃO

Diario de Lisbôa

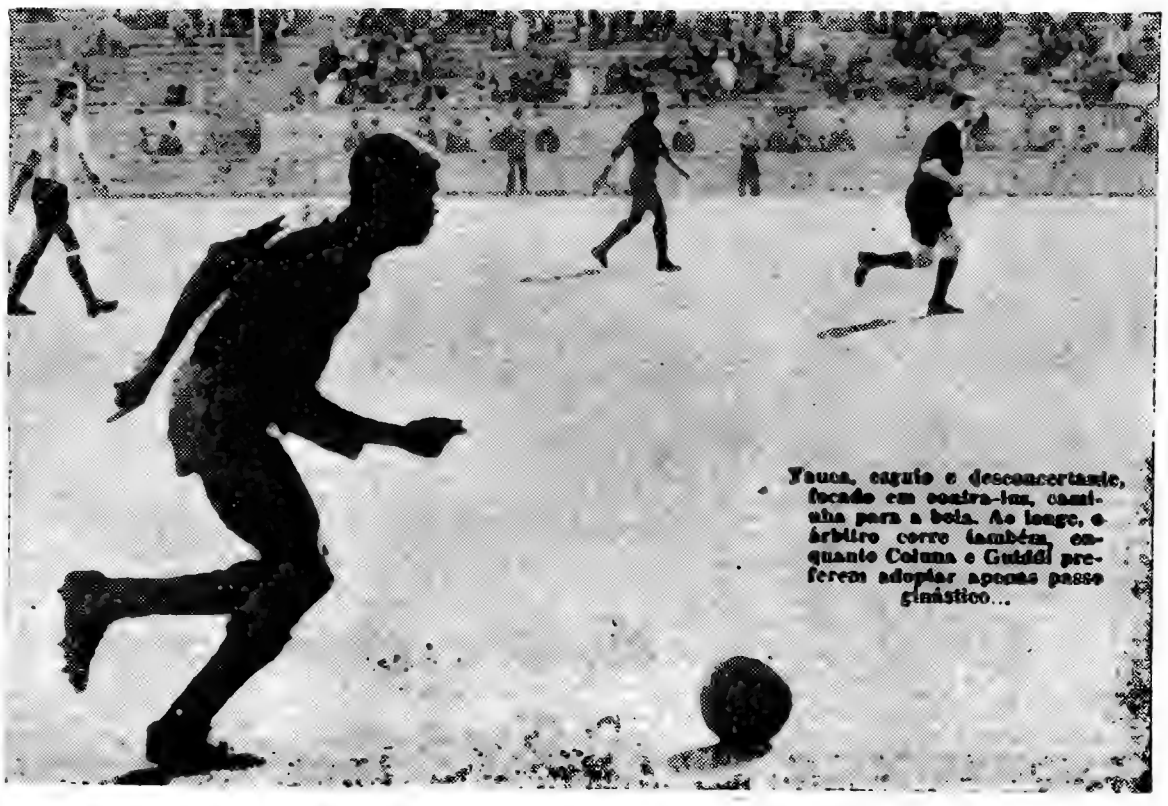
O Sacavenense e o Leixões nos quartos de final da "Taça de Portugal"

★

O Sporting e o Leixões disputarão a final do "Nacional" de juniores

★

No torneio de competência os clubes da 1.ª Divisão ganharam fora de casa



Fauna, esguio e desconcertante, focado em contra-ins, caminha para a bola. Ao longe, o árbitro corre também, enquanto Coluna e Guttál preferem adoptar apenas passo ginástico...

Fando isolou-se, derrotando a defesa lusa, mercê de magistral desmarcação. Costa Pereira saiu ao seu encontro, mas um «bico» rasteiro do argentino levou a bola ao fundo das redes

Derrotados antes da derrota

por FERNANDO SOROMENHO

Felizmente, o resultado não foi catastrófico.

Mas não deixou de ser uma derrota, portanto, mais uma beliscadura no prestígio do futebol português no campo internacional.

Esta é uma das conclusões do desafio travado ontem, no Jamor, entre as representações futebolísticas de Portugal e da Argentina as quais se enfrentaram pela quarta vez.

Várias circunstancias contribuiram para o desagradável sucesso, mas a principal consistiu na escolha da data numa altura em que os jogos se sucedem em cadência vertiginosa, uns sobre os outros, e se exige á base da selecção nacional — o «team» do Sport Lisboa e Benfica — uma sobrecarga de esforços, qual deles o de maior desgaste físico e de influência decisiva no potencial anímico de cada uma das suas unidades.

Entre as muitíssimas bizarrias que ilustram a história do futebol português sempre que é chamado a intervir no contacto internacional esta, a que caracterizou a escolha e preparação da selecção nacional, bate todos os «records» do ineditismo. Não houve um unico treino e alguns dos jogadores convocados, certamente com o beneplácito de alguém responsável, deram-se ao luxo de comparecer no estágio (?), num hotel do Monte Estoril, ás 12 horas de sábado.

Repetimos: felizmente o resultado não foi catastrófico. Mas não será por isso, evidentemente, que o caso deverá ser relegado para segundo plano como um acontecimento previsto e, por conseguinte, inevitável. Nem tão pouco servirá de atenuante,

(Continua na página seguinte)

Descrença e desinteresse no "onze" nacional

///

Os melhores da América do Sul ainda não são os Argentinos

Futebol, flores e música...

O seleccionador nacional, Armando Ferreira, viveu cheio de sobressaltos o fim de semana. Primeiro que os jogadores se concentrassem todos no estágio do Estoril foi um caso sério. E não chegaram a concentrar-se todos...

Houve «menino» que tratou de arranjar atestado médico — como os funcionários que querem faltar aos empregos — só para não cair na desgraça de jogar contra a Argentina. Comparando com os tempos passados, isto não deixa de ter a sua piada...

Antigamente, um jogador de futebol para ser internacional escondia todas as mazelas e mentia se fosse preciso... só para não ser afastado.

Agora acontece precisamente o contrário. Não há fome que não dê em fartura...

*

Para que o sofrimento fosse maior, ontem, no Estádio Nacional, os jogadores da nossa selecção não se deslocaram para o Jamor todos juntos como era costume. Não, chegaram em automóveis, isoladamente — como se fossem jogar um desafio de «solteiros e casados».

*

Nunca o publico — que ontem mais uma vez vez acorreu em gran-

(Continua na 3.ª página)

Sòmente na segunda parte

a selecção da Argentina

deu uma amostra do seu valor

(Continuação da página anterior)

como de outras vezes, o facto do adversário ter demonstrado uma superioridade esmagadora, o que, como é óbvio, não corresponde á realidade. De pé, em posição bem vertical, ficará a perdurar, como facto incontroverso, o desleixo e o desinteresse a que foi votada a selecção nacional de Portugal.

Por muito válidas que sejam todas as razões, entendemos que chegou a altura de se averiguar convenientemente o conjunto de causas que contribuiram para a triste derrota do Jamor. Deixar tudo na mesma equivale a menosprezarem-se os valores morais que a prática desportiva, principalmente quando está em causa a representação nacional, jamais deve postergar.

Se tal não se fizer, incorrer-se-á numa grave acção deseducativa, abrindo-se um precedente de inquietantes perspectivas e cujos efeitos poderão ser bastante dolorosos...

Perder é uma mera contingência do desporto, mas perder nas condições verificadas ontem — a derrota começou antes do jogo principiar — é que de maneira nenhuma se tolera a não ser que haja cessado o respeito por aquilo que a todos deve constituir um dever sagrado.

A solução, que não apaga a tristeza, é fácil. Basta que o pulso seja firme e se não sofra de daltonismo.

● Só um a rematar...

Armando Ferreira, que esteve para pôr o chapeu na cabeça e regressar a casa quando á sua volta existia o vácuo e no seu espírito a ideia de que era indispensável arquitectar um «onze» para dar batalha aos Argentinos era como um ferro em brasa, formou a melhor selecção possível com base no Benfica.

O critério é perfeitamente defensável e quase esteve á beira de vingar se, acaso, na primeira parte o grupo português houvesse averbado um ou dois golos. Embora em andamento «moderato», a lembrar a displicência dos treinos, a equipa nacional conseguiu delinear alguns lances ofensivos jeitosos a que faltou a correlativa finalização.

A densidade de ofensivas, explanadas em ritmo descontraído, numa lentidão enervante como a desmentir a fogosidade que é inerente ao temperamento latino, só deparou com as tentativas de Mário Coluna, o unico dianteiro que realmente representou a mais séria ameaça para o excelente guarda-redes Roma. Um ou dois movimentos de Cavém, intencional nas suas atitudes acrobáticas, acompanharam os intentos do moçambicano.

O «onze» argentino, que na primeira parte desiludiu em cheio, parecia, imprevistamente, capaz de contribuir para colmatar as falhas que presidiram á escolha e preparação da selecção nacional. Não era um opositor de envergadura, não obstante a subtileza e a elegancia no trato da bola.

A selecção da Argentina

No confronto das situações pertenceu, sem duvida, aos Portugueses a maior e melhor parcela no capítulo ofensivo. Os Sul-Americanos mostraram relutancia na penetração e na experiência do remate á baliza. Em contrapartida, os Lusitanos, não obstante o tom discreto, obrigaram a defesa visitante a trabalho atento e brilhante, principalmente quando se tratava da cobertura do zona frontal á baliza.

● Tudo se modificou...

Com o vento a favor e com um outro interior — Pando no lugar de Rossi — o «team» da Argentina transpareceu na segunda parte uma coesão diferente e, sobretudo, uma capacidade ofensiva que bastante contribuiu para que viessem a lume as deficiências de estrutura da selecção nacional a qual passou a actuar de maneira inexplicável, alternando no desinteresse e na descrença como se, de repente, o adversário tivesse adquirido proporções gigantescas.

Tudo se modificou.

A Argentina subiu de rendimento, mostrando o seu futebol miudinho, mas altamente perigoso, mercê dos lançamentos em profundidade que surpreenderam os médios e defesas portugueses, já de si, convém que se diga, pouco decididos a sacrifícios. O meio do campo, em consequência da vertical quebra de Mário Coluna e da ausência de Santana (a entrada de José Augusto não trouxe benefícios), passou a ser propriedade dos Sul-Americanos, que dispunham das situações a seu belprazer. Por isso não causou surpresa o 1.º golo, obra de Pando, aos 6 minutos, que, correndo sobre o flanco esquerdo, atirou forte, batendo Costa Pereira. Na emergência, a defesa lusitana imitou as estacas.

A manobra adquiriu maior rapidez e, lentamente, os nacionais foram diminuindo de capacidade, acusando o jeito grácil dos Argentinos — receando-os assustadoramente.

Passou a faltar tudo ao «onze» de Portugal: vibração, homogeneidade, convicção, entreajuda e método. Uma espécie de uma casa em ruinas...

Exceptuando um golpe de José Augusto, que fez com que a bola viajasse sobre a barra, as situações mais definidas foram exclusivas dos Argentinos que antes dos 20 minutos podiam ter feito 2-0, se acaso o n.º 10 não tivesse falhado «escandalosamente» quando estava só diante da baliza. Mas, aos 35 minutos, numa altura em que Costa Pereira já fizera o suficiente para merecer incondicionais elogios, San Fillipo marcou o 2.º tento, aproveitando a unica falha do nosso guarda-redes, em lance de nenhum perigo.

O «petardo» de Yauca á trave mais se assemelhou ao ultimo movimento do que está prestes a afogar-se...

● Vitória justa

Os Argentinos, que procuram empunhar a batuta do futebol sul-americano — esta sua selecção não nos pareceu fadada para conseguí-lo — ganharam justamente uma partida de classificação modesta. Das vantagens concedidas pelos Portugueses (os visitantes evidentemente não têm a mínima culpa) assumiram particular realce a incuria no preenchimento do meio campo e a facilidade que os avançados denunciaram, sempre que os defesas argentinos impunham a sua autoridade — que em vários momentos foi deveras impressionante. A razoável harmonia do primeiro tempo deu lugar a uma nítida fragmentação, no segundo tempo. Dois «teams» totalmente distintos.

Das virtudes dos homens dos pampas avultaram as que são próprias da tradição futebolística do país, mesmo que a crise dos clubes ou dos valores seja calamitosa. Referimo-nos ao talento na execução técnica. Na segunda parte, com Pando a comandar, foi um regalo ver a bola a ser dominada e passada como se as botas fossem de veludo...

Já na estrutura global a capacidade afigurou-se-nos menos poderosa, embora a organização defensiva seja magnífica — difícil de transpor. Os avançados, inegávelmente habilidosos, perdem-se no rendilhado ou no passe lateral, denunciando cumulativamente dificuldades sempre que tentam a infiltração em movimento geral. Mas se o lançamento em profundidade surge, então os «gamos-miudos» mostram-se altamente perigosos.

A digressão pela Europa começou bem. Mas é de crer que os próximos opositores não sejam tão fáceis como o foi a selecção portuguesa...

Toda a defesa, médios e Pando salientaram-se no «onze» visitante.

A arbitragem do espanhol Ascensi regular. Foi, no entanto, condescendente ao perdoar duas entradas demasiado ríspidas dos defensores argentinos.

FERNANDO SOROMENHO

O «onze» de Portugal

Depõem os "responsáveis"

Falta de velocidade dos portugueses

— pensa Armando Ferreira

"Portugal tem uma grande equipa"

— é a opinião de Spineto

Armando Ferreira encontrou, por certo, neste encontro internacional, as maiores dificuldades até agora surgidas na época internacional. Sem possibilidade de fazer qualquer treino, em virtude da «final» de Berna, e com alguns elementos em má condição física, viu-se e desejou-se para apresentar uma selecção que pudesse representar condignamente, o futebol português. Ao ser interrogado pela nossa reportagem, declarou-nos:

— Os argentinos ganharam bem. O resultado não me espanta, uma vez que o futebol argentino tem, realmente, categoria e os nossos jogadores estão no declínio das condições físicas. Só podemos ganhar, ou, pelo menos, fazer um bom resultado frente aos argentinos jogando em velocidade. E, nesta altura da época, os nossos jogadores não estão em condições físicas para o fazer.

— Porque substituiu Santana no segundo tempo? — quisemos saber.

— Substitui Santana — respondeu-nos — não por estar a jogar mal mas apenas por uma questão de condição física e até porque a defesa adversária era alta e o Santana de baixa estatura. Nada mais.

— Que lhe pareceu a selecção «gaucha»? — perguntámos.

— É, na verdade, uma boa equipa com uma defesa segura, excelente no jogo alto. Este juízo, porém, não pode, de modo algum, ser definitivo, visto ter havido falta de velocidade da nossa parte, sobretudo no que diz respeito aos atacantes que se ressentiram do estafante final de época.

— Melhor ou pior que nos jogos anteriores? — inquirimos.

— É difícil, apenas por um jogo, fazer-se um paralelo. No entanto, uma coisa é certa. Em técnica e domínio de bola são — e têm que continuar a ser — melhores do que nós.

*

Victorio Spineto é o responsável técnico da selecção que a Argentina mandou, agora, á Europa. Quando o abordámos, confidenciou-nos, serena e diplomáticamente, as suas impressões:

— Foi uma partida muito dura. O primeiro tempo foi mais difícil para nós. Tivemos, no entanto, a sorte de obter um golo logo no início da segunda parte. Isso deu tranquilidade á nossa equipa, sucedendo, precisamente, o contrário com a portuguesa que mostrou, todavia, ser uma grande equipa. Dela saliento Costa Pereira e Germano, dois grandes jogadores.

— Resultado certo? — perguntámos.

— O resultado por 1-0 seria mais justo, uma vez que o segundo golo foi de sorte.

— Quanto aos outros jogos da vossa digressão... — íamos a perguntar.

Spineto interrompeu-nos:

— Não conheço, suficientemente, o futebol dos outros países aonde nos deslocaremos nesta digressão. No entanto, o que posso assegurar é que iremos fazer tudo o que humanamente é possível para bem prestigiar o futebol argentino.

Concordância dos "capitães"

José Águas, «capitão» da equipa nacional, estava arrazado quando o abordámos na cabina da selecção portuguesa. Eis o que nos disse:

— Foi dos nossos piores jogos, em parte devido ao cansaço manifestado por auguns jogadores. A verdade, porém, é que eles têm uma equipa fortíssima, com uma defesa robusta e um ataque perigosíssimo, senhor de excelente domínio de bola.

«As nossas condições físicas eram más e esse facto reduziu, enormemente, o rendimento produzido. O resultado aceita-se, embora um golo de diferença traduzisse melhor a fisionomia da partida. Guidi foi o argentino de que mais gostei.

E referindo-se a um dos lances mais discutidos do jogo:

— Houve falta nítida dentro da grande área dos argentinos quando um dos seus defesas fez a «bicicleta».

*

Visitámos, depois, a cabina dos vencedores, onde registámos a opinião do «capitão» argentino Guidi, um dos elementos mais em evidência no relvado:

— Foi uma boa partida, magníficamente disputada por ambas as partes. Ganhou o melhor. 2-0 é um resultado que me parece justo.

«Não saliento nomes no adversário porque todos jogaram bem e, sobretudo, com a maior correcção.

«Estou satisfeito por este triunfo no primeiro jogo da nossa digressão. Vamos, agora, tentar marcar boa presença nos outros países que fazem parte da nossa digressão».

O 110.º encontro

da equipa de Portugal

A selecção portuguesa de futebol foi ontem chamada ao seu 110.º encontro. O adversário foi, como se sabe, a equipa da Argentina, o que sucedeu pela quarta vez.

A primeira vitória ainda não pôde ser festejada, pois, antes, os resultados foram estes:

1- 4-928 —	Port.-Arg.	0-0
14-12-952 —	» »	1-3
28-11-954 —	» »	1-3

Achei

os portugueses muito cansados

— opinião do árbitro

No final do jogo, procurámos o árbitro espanhol Ascensi que, amàvelmente, se prontificou a dar-nos o seu ponto de vista:

— Achei a equipa portuguesa muito cansada. O facto não me surpreendeu, porém, visto saber que a equipa do Benfica, que constitui a base da selecção, ter jogado, há dias, a final de Berne, o que a deve ter fatigado extraordinàriamente. Quanto ao valor da equipa argentina, nada lhe posso dizer de concreto, uma vez que teve, hoje, pela frente, um adversário cansado que não rendeu o normal. Não fosse essa fadiga e estou, plenamente, convencido de que teria sido uma grande partida de futebol.

— Quais os jogadores mais em evidência? — quisemos saber.

— Nos portugueses que, àparte o cansaço, estiveram bem, sobressairam, a grande altura, Costa Pereira e Germano. Entre os argentinos, destaco o defesa-esquerdo, o defesa-central Ramos, os dois médios e o interior San Filippo.

Aproveitámos a pausa feita para inquirirmos:

— E quanto ao seu trabalho?

— Não foi difícil — respondeu-nos. Tudo correu normalmente.

O guarda-redes argentino desfaz um cruzamento

Horácio Macedo e Eduardo Valadas

— vencedores das provas automobilísticas do Circuito de Alverca

A inclusão na mesma corrida de automóveis de várias classes, portanto de potência diferente entre eles, sacou muito interesse espectacular ao Circuito de Alverca, ontem disputado nas pistas da Força Aérea naquela localidade.

Mas, essa verdade, apesar de o ser, não invalida esta outra — o sistema não atrai publico e o que foi ainda, acaba por sair muito antes da prova de fundo estar concluida.

De resto, o nosso ponto de vista assenta na lógica do raciocinio. Quando se observa o desenvolvimento da corrida não é possível atentar que o carro A que segue imediatamente atrás do carro B não é da mesma classe deste e, portanto, que entre ambos não há despique. Na altura de se tirar esta conclusão supomos não exagerar afirmando que o espectador fica simplesmente decepcionado, sem vibração para acompanhar, absorvido, o prosseguimento do corrida.

Esteve, portanto, aquém do desejo de todos a experiência levada a cabo pelo Automóvel Clube de Portugal, cuja organização, aliás, esteve perfeitamente á altura dos seus créditos firmados desde sempre.

Gostariamos de ver, na mesma pista de Alverca, corridas nas quais interviessem apenas carros com identicas características, para assim se poder dizer que o despique era travado entre automobilistas e não entre automóveis, como sucedeu ontem.

Entretanto, assinale-se a magnifica prova efectuada por Horácio de Macedo, que, na taça Automóvel Clube de Portugal» (grande turismo), se colocou, desde início, na vanguarda, para na vanguarda, destacadíssimo, de Luís Fernandes, terminar a corrida de 138,670 quilómetros (35 voltas), e em que na 2.ª volta, colocou o ponteiro do conta-quilómetros na casa dos 132,22 por hora.

Das duas corridas para a taça «Jorge Novais» (turismo), a que revestiu maior expectativa foi a primeira (1.ª e 2.ª classes) por virtude do duelo travado entre o vencedor (Eduardo Valadas) e o segundo classificado Roberto Hipólito Lima, a quem coube a honra da melhor volta (12.ª) á média horária de 103,510.

Na segunda corrida (3.ª e 4.ª classes), não chegou a haver «frisson», porquento de novo Eduardo Valadas, cujo sistema nervoso não acusou fadiga alguma proveniente do esforço despendido com o primeiro triunfo, ainda muito cedo «explicou-se» de modo a todos percebermos que não podia haver outra hipótese... Eduardo Valadas obteve, então, a média mais alta, uma volta, fazendo 117,44 quilómetros horários.

Registe-se que se deu apenas um acidente. Na primeira corrida, o automóvel conduzido pelo concorrente, sr. major Alves Pereira, voltou-se, á saída de uma das curvas, o que motivou ferimentos nos braços do brioso desportista.

Na prova da taça «Jorge Novais» (turismo) a classificação oficial foi a seguinte:

1.º, **Eduardo Valadas, 4.ª classe, em 51 m. e 50,32 s., com a média** horária de 114,64 quilómetros e 117,48 na volta mais rápida; 2.º, Daniel Magalhães, 4.ª classe, 51 m. e 52,04 s. com a média horária de 114,58 e 117,10 na volta mais rápida; 3.º, António Barros, 4.ª classe, em 51 m. e 55,92 s.; 4.º, Adolfo Chaskelmann, 4.ª classe, em 53 m. e 05,57 s.; 5.º, Carlos Faustino, 3.ª classe, em 54 m. e 04,45 s.; 6.º, José Valentim Santos, 3.ª classe, em 54 m. e 18,23 s.; 7.º, António Peixinho, 3.ª classe, em 54 m. e 51,19 s.; 8.º, Manuel Fernandes, 3.ª classe, em 54 m. e 57,97 s.; 9.º, Joaquim Correia de Oliveira, 3.ª classe, em 55 m. e 57,51 s.; 10.º, Manuel Lopes Gião, 3.ª classe, em 56 m. e 51 s.

O primeiro da 1.ª classe foi Alberto Tonuco, com 58 m. e 47,62 s. e o primeiro da 2.ª classe Manuel Bacelar, em 59 m. e 59,58 s.

Na taça «A. C. P.» (grande turismo), as classificações ficaram assim ordenadas:

1.º, Horácio Macedo, 4.ª classe, 35 voltas em 1 h., 06 m. e 25,46 s., com a média horária de 125,26 quilómetros e 134,37 na volta mais rápida; 2.º, Luís Fernandes, 4.ª classe, 34 voltas, em 1 h., 07 m. e 14.36 s., com a média horária de 120,20 quilómetros e 123,57 na volta mais rápida; 3.º, Rui Martins da Silva, 2.ª classe, 34 voltas em 1 h., 07 m. e 33,71 s.; 4.º, José Aierpmal, 2.ª classe, 33 voltas em 1 h., 06 m. e 41,20 s.; 5.º, João Dias Gomes, 4.ª classe, 33 voltas em 1 h., 08 m. e 14.82 s.; 6.º, Agílio Correia Lobo, 2.ª classe, 32 voltas em 1 h., 06 m. e 58,15; 7.º, Quim Mendes Pereira, 32 voltas em 1 h., 07 m. e 59,05 s.; 8.º, Luís Justino de Freitas, 3.ª classe, 32 voltas em 1 h., 08 m. e 01,80 s.; 9.º, Luís Freitas Morna, 3.ª classe, 31 voltas em 1 h., 06 m. e 39,73 s.; 10.º, F. Basílio dos Santos, 31 voltas em 1 h., 06 m. e 47,44 s.

O primeiro da 1.ª classe foi Arnaldo da Graça, com 29 voltas em 1 h., 06 m. e 50,54 s.

A equipa do Sporting, depois do Circuito de Alverca, colocou-se, com apreciável margem de pontos, á frente da classificação do Campeonato Nacional de Condutores.

Futebol, flores e música...

(Continuação da 1.ª página)

de numero ao Estádio Nacional — foi alvo de tamanha cortesia como aquela que lhes dispensou os jogadores argentinos ao lançar-lhe flores...

Que romantico! Que poético!...

*

A numeração das camisolas dos defesas da selecção Argentina foi muito confusa para os nossos hábitos. A defesa-direito em vez do n.º 2 esteve o n.º 4. A defesa-central em vez do n.º 3 ou 5 esteve o n.º 2. E só a defesa-esquerdo é que esteve o n.º 3 — como cá.

Seria por esta confusão de numeros que os nossos dianteiros não entraram na defesa Argentina?

Para a outra vez, em vez de um seleccionador de futebol teremos de arranjar um Pitágoras para baralhar os numeros...

*

Impressionou muito o nosso publico aqueles lançamentos de bola á mão do guarda-redes Roma.

Aquilo não é de guarda-redes de futebol. E' de avançado-centro de handebol...

*

O intervalo do jogo, cerca de 20 minutos, foi prolongadissimo... Mais de cinco minutos estiveram os jogadores portugueses á espera que os argentinos voltassem ao campo.

A demora foi tão grande que alguém perguntou:

— Teriam eles regressado á Argentina?...

*

Infelizmente, não se confirmou a duvida... Os argentinos regressaram ao campo e... com excelente disposição.

Os portugueses nunca mais lhe puseram a vista em cima.

Foi o segundo n.º 8, o mais pequenino, que abriu o caminho á vitória, provando mais uma vez que «os homens não se medem aos palmos»...

*

O segundo golo sofrido por Portugal foi um autnêtico «frango» de Costa Pereira.

De resto o guarda-redes português, antes disso, era o unico jogador da nossa selecção que estava a destoar dos companheiros. Era o unico que... estava a jogar bem. Assim com o «frango» aproximou-se mais do nivel dos companheiros. No entanto, ainda foi o melhor de todos...

*

Houve de tudo neste Portugal-Argentina.

Futebol (muito pouco por parte dos portugueses)... Flores (na já citada cortesia dos visitantes)... E musica... pois além dos hinos dos dois países, a partida foi jogada lentamente a passo de tango...

Eis porque dizemos que foi uma tarde de futebol... flores... e musica...

HENRIQUE PARREIRÃO

OS PORTUGUESES UM A UM

COSTA PEREIRA — Boa actuação. Agiu sempre com a máxima aplicação, executando defesas de categoria. Foi o elemento mais brilhante da equipa, não obstante as condições em que sofreu o 2.º golo.

LINO — Desigual. Certo no primeiro tempo e irregular na segunda parte. Bom tempo de entrada que depois deu lugar a precipitações.

HILÁRIO — Imitou o seu companheiro Lino, acusando na segunda parte os efeitos da falta de organização defensiva. Contudo, lutou com empenho.

F. MENDES — Nível razoável no 1.º tempo, principalmente no apoio ofensivo. A movimentação dos argentinos, no segundo tempo, perturbou-o pelo que foi inconstante na produção.

GERMANO — Exibição muito pausada, aliás, no jeito geral. Manteve serenidade, mas nem sempre foi eficaz.

VICENTE — Chamado a marcar o interior-esquerdo argentino, comportou-se bem. Foi até brilhante em vários momentos. Exibição de nível aceitável, apesar de incerteza na fase em que os argentinos mostraram ascendente ofensivo.

YAUCA — Batalhou sempre, mas não foi eficiente. As suas incursões, porém, preocuparam os defesas visitantes.

SANTANA — Sobriedade e rendimento modesto. Todavia, com Coluna revelou entendimento. O seu principal defeito consistiu na movimentação que foi sempre lenta.

AGUAS — Deparou com um defesa central de categoria e agiu numa linha avançada desligada. Os seus esforços resultaram infrutíferos, pelo que a sua exibição se situou no plano da modéstia.

COLUNA — O avançado mais rematador, no primeiro tempo. Deambulou, no seu jeito peculiar, em zonas que lhe são familiares, a meio do campo. Na segunda parte, porém, não se viu, revelando total apatia.

CAVÉM — Nunca virou a cara á luta e no período bom da selecção nacional, demonstrou sentido agressivo mercê das suas desmarcações para o centro do terreno. De salientar, dois golpes de cabeça, em jeito espectacular, que alarmaram os argentinos.

JOSÉ AUGUSTO — Mostrou-se diligente, mas insistiu nos pessoalismos. Esteve quase a marcar um tento de categoria, mas o remate saiu-lhe alto.

O EVERTON

vencedor na América do Norte

NOVA YORK, 5 — A contar para o Campeonato da Liga Internacional de Futebol, o Everton, da Inglaterra, venceu o Karlsruche, da Alemanha, por 5-2 (3-1 ao intervalo). Assistiram 1500 espectadores.— (A. N. I.).

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Otto Glória DIZ...

* Que o público prefere os espectáculos que tenham interesse e vibração

DISSEMOS, há dias, que o presidente em exercício da F. I. F. A., em declarações feitas aos jornais do Brasil, havia salientado a importancia fundamental do desmembramento de responsabilidades da entidade máxima mundial. Ressaltou, então, aquele procer, a necessidade — entre várias outras — de aliciar um numero ainda mais vultoso, não só de praticantes, como, principalmente, de assistentes do futebol. E' que, com o advento de uma série de outras manifestações, bem como o aumento progressivo do numero de pessoas que preferem levar uma vida sedentária, futil e ás vezes perniciosa ao seu estado físico geral, frequentando recintos de actividade passiva e improdutiva enquanto os estádios vão tendo cada vez menos afluências, é necessário buscar novos aliciantes para o desporto. Na Europa, por exemplo, com a fundação da U. E. F. A., o futebol vem tendo novamente um progresso impressionante sob todos os aspectos. As competições, levadas a efeito pela entidade europeia, alcançam êxitos estrondosos, quer no aspecto desportivo, quer no lado financeiro. Ninguém, por mais teimoso, saudosista ou «amigo da onça», pode negar que o futebol, sendo uma das modalidades desportivas mais completas e salutares, sob o ponto de vista da eugenia física, é, por certo lado, um fenómeno social e um espectáculo publico de características eminentemente populares. Daí os cognomes muito ajustados que lhe emprestaram de «desporto-rei» ou «desporto das multidões». Ora, como espectáculo que interessa vivamente as camadas populares, sem discriminações de quaisquer naturezas, é lógico que o futebol já não se pode reger pelos mesmos métodos das chamadas modalidades amadoras. Naturalmente, ao abordarmos novamente este tema, queremo-nos referir ao futebol-espectáculo ou de competição. Por isto mesmo, paralelamente ao interesse desportivo em si, deve correr o interesse financeiro, a fim de ser possível oferecer ao publico pugnas e espectáculos condizentes com o seu entusiasmo pela modalidade. Inumeras vezes temos salientado que não é possível querer dirigir ou orientar uma actividade profissional, com espírito e organização amadoristas ou obsoletos. E nenhum exemplo melhor pode ser fornecido que este dos dinamicos e esclarecidos dirigentes da União Europeia. Organizando várias competições inter-continentais, os paredros europeus não só proporcionaram um grande impulso ao «association», como deram aos clubes de todos os países filiados, a oportunidade de auferir polpudas receitas, que lhes permitem viver mais desafogadamente e em condições de incrementar com mais objectividade não só o futebol, como até as outras modalidades. E' isto porque, em todo o Mundo, os outros desportos vivem quase sempre na dependência do futebol. Entre nós, aliás, o que se passa presentemente com o Benfica deve ser bastante elucidativo. Com a maravilhosa figura que fizeram na Taça dos Campeões Europeus, os bi-campeões nacionais encheram sempre o seu imponete estádio por ocasião dos jogos internacionais e demonstraram, assim, sobejamente, que o publico prefere os espectáculos que tenham interesse e vibração. Parece-nos, por conseguinte, que já é tempo dos nossos proceres começarem também a pensar nestes aspectos, no que diz respeito ao ambiente interno. Já falámos várias vezes no assunto, mas como «água mole em pedra dura, tanto dá até que fura» voltamos a insistir. Embora sem podermos expor aqui com maiores detalhes a nossa ideia, somos de opinião de que só uma transformação radical nos moldes de disputa dos campeonatos nacionais possibilitará a obtenção de benefícios para os clubes e para o futebol.

Assim, em nosso entender e agindo o mais objectivamente possível, aqueles campeonatos deveriam reger-se pela seguinte fórmula: a 1.ª Divisão teria 8 (oito) clubes, que disputariam o campeonato em 3 (três) voltas, sendo uma delas em campo neutro. O ultimo colocado baixaria automàticamente de Divisão, enquanto o penultimo disputaria os jogos de passagem (melhor de 3) com o 2.º classificado da Divisão secundária. Na 2.ª Divisão, haveria 3 zonas (norte, centro e sul) com 12 clubes cada uma. A 3.ª Divisão, por seu turno, continuaria como está, apenas com ligeiras alterações. Nestas duas ultimas Divisões, os processos de promoção e despromoção seriam os mesmos ora em vigência. Na Taça de Portugal, disputada por sorteio em eliminatória simples, entrariam todos os clubes das 3 Divisões. Por sua vez, os campeonatos distritais obedeceriam aos figurinos impostos pelas respectivas Associações. Bem sabemos que tais modificações, em especial as da Divisão principal são pouco simpáticas e não atendem aos interesses políticos de muitos clubes; mas o que a nós interessa é tão sòmente o progresso e desenvolvimento das agremiações, e principalmente, do futebol. Falando claramente, diremos que com 3 jogos entre os chamados «4 grandes», assim como o equilíbrio e a dificuldade que se verificarão nos desafios com os outros concorrentes, haverá muito maior afluência aos estádios — com o consequente aumento das receitas — ao mesmo tempo que já não se registará a desproporção de forças tão flagrante que agora se observa e que constitui o maior motivo do desinteresse do publico. Por outro lado, os outros clubes que na 1.ª Divisão não têm condições de sobrevivência ou permanência, acumulando revezes, passam — como excelentes turmas que são para a 2.ª Divisão — a ter aumentados os seus quadros sociais e a viverem em situação financeira mais desafogada. E quem tiver duvidas, basta observar o que ocorre presentemente quanto á situação financeira da maioria dos clubes... Ainda falando francamente, não podemos esquecer que, agora, quando se pretende oficializar o profissionalismo, é preciso convir que não se pode descurar do aspecto financeiro. E, indiscutivelmente, um campeonato com 3 jogos entre os clubes mais representativos e com a particularidade de numa das pelejas todos pagarem ingresso, só poderá trazer vantagens. O que não se pode é querer fazer futebol profissional com direcção e ideias amadoristas, sentimentalismos ou interesses particulares, que, no final, fazem «virar o feitiço contra o próprio feiticeiro»...

— Não será assim?!!!

OTTO GLÓRIA

O Norte (três conti
superiorizou-se
nos "Nacionais" de clubes

A semana ciclista começou na quinta-feira, dia 1, com a repetição do campeonato regional do Sul da categoria de independentes — anulado que foi o do domingo anterior porque as duas equipas concorrentes não concluiram a prova alegando deficiência de sinalização do percurso. Saiu vencedora a equipa do Benfica que, sem ter feito uma prova brilhante, no capítulo unidade, foi, mesmo assim, superior ao conjunto «leonino» que, no percurso da ida, se deixou atrasar de modo irreparável.

Deste modo, os títulos colectivos de Lisboa ficaram equitativamente repartidos: Benfica — campeão de independentes e juniores; Sporting — campeão de seniores e iniciados. Os benfiquistas apenas se podem vangloriar do facto de ao seu clube pertencer o título da categoria mais representativa, isto é: o de independentes.

*

Ontem disputaram-se na excelente estrada Porto-Caminha e volta os campeonatos nacionais de clubes, corridos, como sempre, pelo sistema contra-relógio,

Importa salientar, antes de tudo, que, no conjunto das quatro categorias, participaram vinte equipas, das quais nove representavam clubes da Associação de Lisboa. E' um apontamento que define, com clareza, o interesse dos clubes por um sistema de provas que não consegue emocionar o publico.

O F. C. Porto, vencedor em independentes, seniores e iniciados, por pouco não conquistou a totalidade dos títulos. Foi a equipa de juniores do Benfica quem, ao ganhar o respectivo campeonato, salvou a honra do convento não permitindo, assim, que o Sul ficasse «em branco», neste embate com os nortenhos.

A hegemonia dos portistas não chega a surprender mesmo levando em linha de conta tratar-se de competições de carácter especial. Entretanto a réplica dos benfiquistas ficou bem assinalada, pois, além do triunfo já referido, os seus independentes classificaram-se em 2.º lugar, apenas gastando 3 m. e 28 s. mais do que o conjunto portista, isto é: cerca de 1 m. e 9 s. por corredor. Implicitamente o «trio» do F. C. Porto composto pelo experiente Carlos Carvalho e os jovens José Pacheco e Orlando Silva, teve nos benfiquistas Henrique Castro, José Anastácio e Peixoto Alves competidores de respeito.

O modesto vila-franquense também se tornou credor de uma referência pelo segundo posto alcançado pelos seus juniores, que se ante-

O Beira-Mar e o Olhanense na 1.ª Divisão

Em cima, a equipa do Beira-Mar, vencedora do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte. Em baixo, os representantes do Olhanense, vencedores da Zona Sul. As duas equipas dirimem no próximo domingo a posse do título de campeão nacional

O Peñarol
venceu o Palmeiras

MONTEVIDEU, 5. — O Peñarol, desta cidade, venceu o Palmeiras, de S. Paulo, por 1-0 (0-0 ao intervalo) no primeiro encontro da final — que se disputa em duas mãos — da Taça dos Clubes Campeões Latino-Americanos.

Ao encontro, disputado no Estádio do Centenário, assistiram 70 000 pessoas. As equipas alinharam:

PEÑAROL — Idana; Martinez e Cano; Gonzalez, Matosa e Aguirre; Cubilla, Ledesma, Spencer, Sasia e Joya.

PALMEIRAS — Valdir; Waldemar e Aldemar; Santos, Zéquinha e Geraldo I; Julinho, Humberto, Geraldo II, Cinhesinho e Romeiro.

Arbitrou o argentino José Luís Praddaude. — (A. N. I.).

O trabalho invulgar do brasileiro Osvaldo Silva
garantiu o apuramento do Leixões

Não deixou quaisquer duvidas o triunfo que o Leixões ontem repetiu sobre o Vitória de Guimarães, assegurando a sua continuação na «Taça».

Isto não significa, evidentemente, que tenha de colocar-se a equipa de Matosinhos, como definitivo, em plano de maior categoria do que a vimaranense. Viu-se, no quarto de hora final do campo de Santana, que o grupo minhoto possui ainda o valor que o notabilizou no campeonato findo. Mas a verdade é que só nesse curto período de tempo e quando já perdia, com flagrante justiça, por 0-4, é que o Vitória se evidenciou, reagindo enérgicamente e desenvolvendo um futebol de desenho firme, bem impulsionado, que lhe rendeu a redução, em breve prazo, do seu atraso para metade.

O jovem Pedras, confirmando o somatório de qualidades, das quais a força de remate não é a menor, foi o autor dos golos da recuperação, superiorizando-se aos consagrados, como Edmur e Ernesto.

Antes da reacção dos visitantes o Leixões havia sido, porém, durante mais de uma hora, senhor quase absoluto da partida, realizando uma exibição cheia de mérito, com todos os seus elementos integrados numa toada rápida e objectiva, na qual Osvaldo Silva sobressaiu largamente, jogando e rematando com saber e facilidade impressionantes, desorientando a defesa forasteira.

Três golos adornaram o invulgar trabalho de Osvaldo, assegurando só por si a qualificação da equipa de Matosinhos. Mas, há a acrescentar que a tarefa certa e infatigável de Ventura, a meio campo, e, ainda, a aplicação de Raul, no centro da defesa, foram factores de grande influência na evolução do encontro, cujo desfecho, insistimos, premiou a equipa que durante mais tempo conseguiu ser a melhor, em jogo e vontade.

ALBERTO LOBO

A maior resistência
dos sacavenenses
acabou por destroçar o melhor jogo do Desportivo de Chaves

De desempate para a «Taça de Portugal», realizou-se ontem em Coimbra (campo da Arregaça) terceiro jogo entre Sacavenense e Chaves. A vitória (4-3) pertenceu á equipa do Sacavenense, mas o «team» trasmontano, que este ano baixou de novo á 3.ª Divisão, replicou com entusiasmo e decisão. Sucedeu, mesmo, que se tornou necessário um período de prolongamento, durante o qual o êxito se inclinou, como tantas vezes acontece, para os mais resistentes e voluntariosos.

Na primeira parte, depois de terem revelado supremacia em quase todos os capítulos do jogo, os flavienses fizeram 2-1 no marcador, resultado magro para a ascendência que exerceram. Os sacavenenses, com efeito, livraram-se de sucessivos momentos de apuro, algumas vezes com acentuada dose de sorte, embora jamais deixassem de tentar, com esforço, os contra-ataques.

No segundo tempo, o jogo desenrolou-se com mais equilibrio, mercê de uma firme reacção dos sacavenenses, que puderam chegar aos 3-3. Foi necessário portanto, o regulamentar período de prolongamento, no decorrer do qual os sacavenenses chamaram a si o triunfo, justificado pela maior resistência que evidenciaram, a qual coincidiu, por sinal, com a quebra dos trasmontanos.

Assim conseguiu a turma da A. F. Lisboa prosseguir na «Taça de Portugal», cabendo-lhe agora medir forças com o categorizado F. C. Porto.

Nos trechos de superioridade, os dianteiros do Desportivo de Chaves mostraram-se menos rematadores que os da equipa adversária. Todavia, em qualidade de jogo, os flavienses puderam ferir mais as atenções.

Em suma: duas turmas de sensível igualdade de forças, que lutaram com afinco pela passagem á eliminatória seguinte da «Taça de Portugal».

C. T.

O Mónaco
ganhou o campeonato de França

PARIS, 5 — Na ultima jornada do Campeonato Francês de Futebol, aproveitando-se do empate do Racing no Havre, o Mónaco conquistou o título de campeão.

Resultados: — Mónaco-Valenciennes, 1-0; Havre-Racing, 2-2; Lyon-Limoges, 2-1; Stade Français-Troyes 21; Grenoble-Sedan, 6-3; Reims-Nice, 3-0; Ruão-Angers, 3-1; Saint Etienne-Nimes, 2-0; Lens-Nancy, 10; Toulouse-Rennes, 2-0.

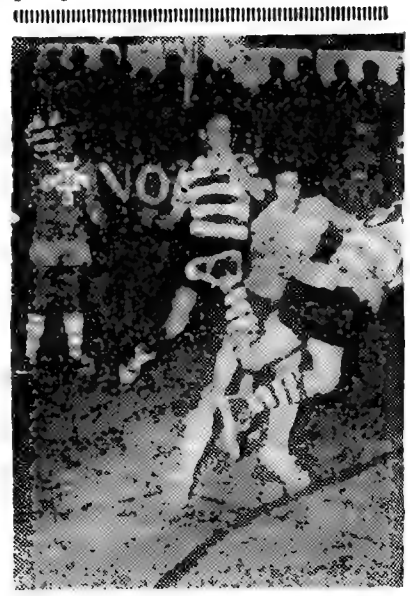
A classificação final: 1.º, Mónaco, 57 pontos; 2.º, Racing, 56; 3.º, Reims, 50; 4.º, Ruão, 46; 5.º, Saint Eetienne, 43; 6.º, Nimes, 42; 7.º, Angers, 40; 8.º Nancy, 39; 9.º, Sedan, 38; 10.º Lens, 37; 11.º, Havre, 36; 12.º, Toulouse, 36; 13.º, Nice, 34; 14.º, Rennes, 34; 15.º, Lyon, 34; 16.º, Stade Français, 32; 17.º, Grenoble, 31; 18.º, Limoges, 30; 19.º Valenciennes, 28; 20, Troyes, 15. — (A. N. I.).

Dois "fra
deram a

Não foi tão má, como se julgava, a actuação dos farenses que apesar dos comentários ásperos de alguns dos seus adeptos, souberam impor-se no segundo tempo, quando Reina passou para o ataque, forçando de tal forma o andamento do jogo que o Salgueiros foi obrigado a remeter-se á defesa, procurando evitar a forte pressão dos donos do terreno.

A infelicidade de Chau, que, de cabeça, deu o tento do empate aos algarvios espevitou de tal forma a equipa algarvia que foi absoluta no terreno, jogando contra o adversário e por vezes contra o próprio juiz da partida nas suas decisões bastante tendenciosas, pelo que esteve eminente a invasão do terreno.

Mais perigoso pela direcção dos seus remates, no ataque, os do Salgueiros apareceram frente ás redes de Filhó em descidas esporádicas, o que levou Dário e Avelino a atirar a mais de 30 metros e em pontapés, iguais, obtiveram dois golos, com muita possibilidade de defesa por parte do guardião algarvio, pe-



O jogador «leonino», Alemãozinho, ma equipa, no jogo contra o Técnico, p

ra um) ... ao Sul ... em ciclismo

ciparam a muitos outros de mais vastas posses.

*

Com as eliminatórias concelhias de Alpiarça e Torres Vedras prosseguiu, ontem, a «Prova Iniciação» promovida pela Associação de Ciclismo do Sul com o objectivo de fomentar a formação de novos ciclistas. No próximo dia 10, final desta competição, em Lisboa, ver-se-á se o seu propósito foi atingido.

PEDALADAS

- Finalmente, quando já se acreditava que não participariam ciclistas portugueses na «Volta á França do Futuro», a organização veio agora confirmar a inscrição de uma equipa lusitana, conforme havia prometido desde o início. Ainda bem, pois, embora sem ilusões de triunfo, vamos ter oportunidade de ver os nossos jovens ciclistas competir com os de outras nações muito mais adiantadas em matéria de ciclismo do que a nossa.
- Parece que o «clássico» Porto-Lisboa, uma das mais longas corridas da Europa, de há muito marcado para 23 do corrente, vai sofrer um adiamento. A Federação, que procura ainda remover dificuldades, cujo teor desconhecemos, estuda o assunto e só dentro de dias indicará a nova data.
- Segundo nos consta, o exclusivo da publicidade na próxima Volta a Portugal ainda não foi concedido. Motivo: as ofertas até recebidas na F. P. C. tem sido consideradas inaceitáveis, por irrisórias. O contraste com o que, na matéria, acontece além-fronteiras, é flagrante. E ainda há quem se admire da falta de progresso do nosso ciclismo...

JUSTINO CORREIA

O sportinguista António Silva transpondo 3,80 metros

Elio Andrade (Sporting) ganhou o pentatlo

Não há duvida que o tempo foi inimigo fidagal dos pentatlonistas, principalmente, o vento rijo, que obrigou os participantes, em numero de doze, que pode dizer-se «record» para a categoria dos atletas a trabalho intenso e esforçado.

No cômputo geral as «marcas» e os «tempos» não foram de grande valia, salvo uma ou outra, como, por exemplo, o salto em altura do vencedor (1,75 m) os 100 metros, de Herlander Estrela e ainda, do aveirense Carlos Lima e do campeão Elio Andrade, respectivamente, 11,6 s. e 11,7 s.; o lançamento do disco, com 33,54 para Carlos Valador, do Universitário, segundo da classificação geral; os 6,55 m em comprimento (Elio Andrade) e, finalmente, os 4 m. 48 4 s nos 1500 metros, que nos parecem muito boas para um pentatlonista (Herlander Estrela, do Sporting).

O «recordman» da especialidade José Ferreira, do Sporting, com cinco marcas de equilíbrio perfeito que no somatório dá 2871 pontos pode assim manter o seu nome na lista dos campeões.

A competição teve interesse, sobretudo, pelo despique que travaram os mais aptos que fizeram contudo «tempos» medíocres em relação ao que se esperava.

E' curioso registar que o vencedor só ganhou dois primeiros lugares (altura e comprimento). O segundo classificado obteve, apenas, um primeiro posto (disco). Os restantes dois primeiros lugares couberam a Herlander Estrela, nos 100 metros (foi 3.º no final) e Prata Santos, nos 1500 metros (7.º na classificação geral).

Com este apontamento pode verificar-se a diversidade de especialistas que lutaram por um título que confere ao seu possuidor um certo numero de qualidades. Foi principalmente neste aspecto que residiu o interesse do pentatlo.

Dos doze participantes apenas dois — José Piedade (Bf.) e Gilberto Silva (U.) — não obtiveram pontos numa unica prova, os 1500 metros o «calcanhar de Aquiles» dos decatlonistas e pentatlonistas.

A melhor pontuação por prova pertenceu, na verdade, ao vencedor do salto em altura, com 1,75 metros que equivale a 711 pontos. Diga-se, porém, que o campeão poderia ter ido mais longe se não fosse a ventania que deitava a barra e os postes ao solo (!) perfeitamente contra o sentido da elevação.

Valentim Baptista novo recordista dos 1000 metros

O progresso da modalidade continua firme e a revelar uma vitalidade que não pode passar despercebida, apesar das vicissitudes porque passa o atletismo português, sem fundos que o possam guindar ao lugar a que tem direito, no conceito dos desportos básicos.

Valentim Baptista, do Sporting, com toda a sua pujança física, deu-nos, agora, o 32.º «record» da temporada, obtendo 2 m. e 27,8 s. nos 1000 metros. Na lista das melhores marcas mais uma vez o seu nome foi inscrito. Dela desapareceu o de José Cameira, também do Sporting, que figurava desde 13-11-56 com 2 m. e 30,2 s. O especialista dos 400 e 800 metros, possui ainda no seu «palmarés» as seguintes marcas que foram ou são: 400 m. — 13-7-58, 49,1 s.; 14-6-59, 49,1 s.; 26-7-59, 48,8 s. e 12-9-59, 48,4 s. 500 m. — 20-5-61, 1 m. e 4,1 s. 800 m. — 25-7-59, 1 m. e 53,5 s.; 15-8-59, 1 m. 52,3 s. Estafeta 4x400 m. selecções — 3 m. e 18,8 s. e Estafeta 4x400 m. Clubes — 3 m. e 19,6 s. Estafeta 4x[illegible] metros. Clubes — 8 m. e 2,2 s.

Pela tabela portuguesa de pontuação do dr. Fernando Amado, este «record» vale 898 pontos.

Um antigo campeão olímpico quere vender os seus troféus

GRAENGESBERG, (Suécia), 5. — Há trinta e três anos, jóvem ainda, um sueco experimentou o sabor doce dos aplausos de todo o Mundo, quando lançava o dardo numa conquista, quase mensal, de novos «records» da modalidade.

Hoje, com 53 anos, Erik Lundqvist está disposto a desfazer-se de todos os seus troféus, de que tanto se orgulha, para poder comprar o pão com que possa alimentar-se e á família.

Lundqvist foi o herói dos Jogos Olímpicos de 1928 e o primeiro homem que conseguiu lançar o dardo a mais de 70 metros. Hoje, porém, encontra-se atacado de reumatismo e impossibilitado de trabalhar. A sua família, que se alberga numa velha casa de madeira, condenada a demolição, vive exclusivamente da sua pensão de invalidez e do magro salário auferido pelo seu filho de 18 anos.

O antigo atleta olímpico já publicou um anuncio, num jornal local, para a venda da sua medalha olímpica, a coroa da vida de um atleta, e de outros troféus que possui. E comentou, a propósito da sua decisão:

«Não se podem comer taças e medalhas e nós necessitamos de dinheiro para viver. A minha pensão de invalidez é insuficiente».

Lundqvist espera poder obter 10 000 coroas suecas — cerca de 56 contos — pela sua medalha olímpica e pelos outros troféus para «viver um pouco melhor». Confessa que só pôs o anuncio após longa reflexão, depois de pensar, durante três anos, sobre o problema da alimentação da família.

Pertenceu-lhe a honra de bater o «record» nacional da Suécia, em 1928, atirando o dardo á distancia de 66,98 metros e, alguns meses mais tarde, ganhou o campeonato

(Continua na 6.ª página)

ngos" de Filhó ... vitória ao Salgueiros

lo que podem considerar dois autênticos «frangos», concedidos aos visitantes.

Sob o aspecto técnico o espectáculo não teve nem beleza nem valor, pois jogou-se mais á base de energia, da qual os donos do terreno tiveram maior partido, originando um «penalty» que o árbitro deixou passar e um golo anulado sem justificação plausível.

No entanto, ao fim e ao cabo, o empate correspondia melhor ao desenrolar da partida e á actuação das equipas, nas quais se distinguiram Reina, Ventura, José Maria e José Bento, na local; Pinho, Mário Campos, Dário e Carlos Alberto, nos visitantes.

A arbitragem do sr. Henrique Marques da Silva foi tendenciosa.

PEDRO MARTINS

HANDEBOL DE ONZE

Boavista e C. D. U. P. disputam no domingo o 1.º lugar do "Nacional" de juniores

Prosseguiu ontem, de manhã, em Lisboa, com os desafios respeitantes á penultima jornada, o Campeonato Nacional de juniores de handebol de onze.

á um dos vinte e sete golos da sua na o «Regional» de handebol de 7

Devido ao escalonamento, na tabela classificativa, do Boavista, Benfica e C. D. U. P., os jogos de ontem, como é natural, eram aguardados com muito interesse, pois dos seus desfechos poderia sair o vencedor da prova, o que não se verificou embora só duas equipas, as do Porto, possam agora, aspirar á conquista do título.

Beneficiando da má actuação do guarda-redes dos «encarnados» os «axadrezados», cuja superioridade técnica e táctica nunca esteve em duvida, alcançaram um excelente triunfo.

Ao intervalo os visitantes venciam já por 7-3, marca que lhes permitiu «aguentar» a excelente reacção dos lisboetas no segundo tempo. Com esta vitória os portuenses do Boavista deram um grande passo para a conquista do título, pois basta-lhes apenas um empate no jogo derradeiro.

Os universitários portuenses venceram, pode dizer-se, fácilmente os seus colegas lisboetas, que lhes de-

(Continua na 7.ª página)

DOIS FESTIVAIS
GINÁSTICO-DESPORTIVOS
do Liceu Francês e da Escola Francisco de Arruda

Realiza-se depois de amanhã, dia 7, pelas 16 horas, no Pavilhão dos Desportos, um festival ginástico-desportivo, comemorativo do 10.º aniversário da Associação Desportiva do Liceu Francês.

*

Também a Escola Francisco de Arruda efectua, no seu ginásio, no próximo dia 7, ás 10 horas, um festival a que presidem os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional.

Armando Vieira de Sousa, Notário do Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida do Conde Valbom, numero vinte e nove, rés-do-chão, direito; CERTIFICO: que por escritura de trezo de Abril de 1961, exarada de fls. 68 a fls. 70 do Livro n.º A-1819 das notas do 3.º Cartório Notarial de Lisboa, os senhores ANSELMO HENRIQUE DUARTE, LUIZ EMILIO RODRIGUES e ANTÓNIO INÁCIO DA SILVA CRUZ, como unicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade e unicos estabelecimentos na Rua de Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8, e Rua de Diogo Bernardes, 14, denominada FÁBRICa de IOGURTE VENEZA, LIMITADA, constituida por escritura de 1 de Julho de 1952, alterada por outras posteriores, substituiram o corpo do artigo 5.º do pacto social, constante da escritura de constituição da sociedade, pelo seguinte:

QUINTO: Todos os sócios são gerentes, sem caução nem remuneração, sendo necessária, para obrigar a sociedade, a assinatura de dois gerentes, um dos quais será sempre o sócio Luiz Emilio Rodrigues.

Que mantêm em seu pleno vigor o § unico do mesmo artigo.

Lisboa, 21 de Abril de 1961.

ESTÁ CONFORME.

O ajudante do Cartório, *Francisco de Castro e Albufeira.*

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas.

CAMPEONATO DE ITALIA

O INTER
perdeu com o Catania

ROMA, 5 — Resultados dos jogos a contar para o Campeonato da Itália:

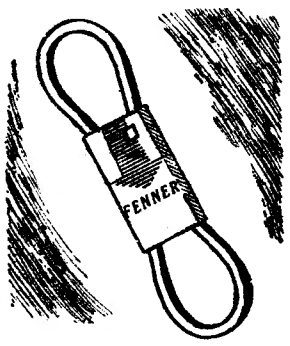
Bolonha, 4-Sampdoria, 4; Catania, 2-Inter, 0; Fiorentina, 0-Roma, 1; Juventus, 1-Bari, 1; Lazio, 0--Lecco, 1; Milan, 0-Lanerossi, 0; Nápoles, 1-Pádua, 2; Spal, 0-Torino, 0; Udinese, 2-Atalanta, 1.

Classificação: Juventus, 47 pontos; Milan, 45; Inter, 44; Sampdoria, 41; Roma, 39; Pádua, 38; Fiorentina, 37; Catania, 36; Atalanta, Bolonha e Lanerossi, 31; Torino e Spal, 30; Bari, Udinese e Lecco, 29; Nápoles, 25; e Lazio, 18.—(A.N.I.).

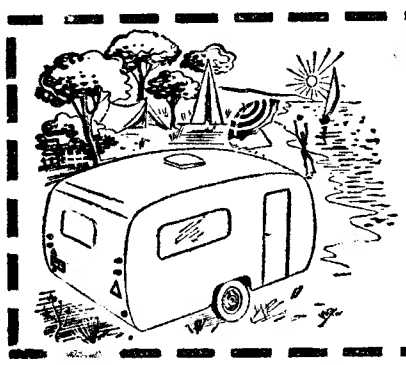
BADMINTON
internacional

DJACARTA, 5. — A Dinamarca eliminou os Estados Unidos da Taça Thomas, em Badminton, e defrontará agora a Tailandia, em 6 e 7 de Junho. O vencedor disputará o troféu com o seu actual detentor, a Indonésia. — (A. N. I.).

1861
Fenner
1961
CEM ANOS DE PROGRESSO
DO
MAIOR FABRICANTE INGLÊS DE
CORREIAS PARA VENTOÍNHAS
DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDÚSTRIAIS



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



Deseja passar umas boas férias
FABRICAMPO
está ao seu dispor com as suas Caravanas Panoramicas (Roulotes)
PEÇA INFORMAÇÕES
Av. Almirante Reis, 50-A
Telef. 47228 LISBOA

Um antigo campeão

(Continuação da página central)

nacional com um lançamento de 67,39.

Nos Jogos Olímpicos ganhou a medalha de oiro com 66,60 metros, mas, pouco tempo depois, estabeleceu o «record» mundial de 71,01, que melhorou para 71,16 metros, em 1936.

Tais são os momentos mais altos de uma carreira desportiva triunfal conseguida quase por acaso.

Nascido em Graengesberg, região mineira do centro da Suécia, Lundqvist escolheu a profissão de pintor e, nos momentos livres, praticava desportos no clube local.

Gostava do lançamento do dardo e, inesperadamente, verificou-se que possuia qualidades excepcionais para a modalidade. Principiou a estabelecer «records» nacionais e, repentinamente, surgiu como atleta de fama internacional, ao vencer a prova olímpica.

Como lançador era relativamente lento, mas a sua força compensava a sua falta de técnica.

O clube em que decorreu a sua carreira desportiva tem-no auxiliado desde que a doença o acometeu e a direcção vai estudar a possibilidade de lhe adquirir, com uma possível oferta de 200 coroas — 1120 escudos — a medalha olímpica, que será conservada em local que recorde as façanhas do atleta. — (A. N. I.).

PUGILISMO
no L. C. Rio de Janeiro

Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, encontram-se abertas as inscrições aos sócios e simpatizantes que desejem representar o clube em pugilismo amador.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, ás 21 horas, efectuam-se os sorteios do Campeonato Nacional de Escolas de Jogadores e da Taça de Portugal.

FUTEBOL — Na sede da A. F. L., ás 21,30 horas, encerramento da campanha promovida pela Comissão Distrital de Árbitros.

HANDEBOL DE SETE — No rinque do Sport Clube Palmense, a partir das 21 horas, prossegue o «Regional» da 2.ª Divisão com os encontros Mouraria-Académico da Ajuda e Palmense-Ateneu Comercial.

PATINAGEM ARTÍSTICA — Exames de categorias, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 horas.

VOLEIBOL — «Regional» da 1.ª Divisão. No ginásio do Técnico, ás 21 horas: Lisboa inásio-Técnico.

«Regional» da 2.ª Divisão: Amadora-G. D. Santos e C. I. F.-Avila, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, respectivamente, ás 21 e 22 horas.

---

82 CORREDORES
começaram a disputar a Volta à Inglaterra em bicicleta

NOTTINGHAM, 5 — Peter Chisman venceu a primeira etapa da Volta á Inglaterra em bicicleta, percorrendo as 127 milhas entre Blackpool e Nottingham, em 5 h., 2 m. e 3 s. Em segundo lugar classificou-se o polaco Henryk Kowalski, com mais 4 segundos. Terceiro foi o inglês Geral Coles, da equipa oriental, com 5 h., 2 m. e 8 s. Chisman pertence á equipa da região norte.

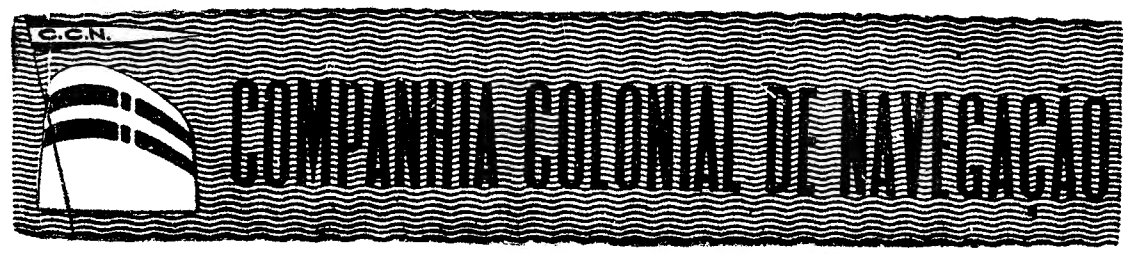
A Volta á Inglaterra totaliza 1481 milhas repartidas por 14 etapas.

Por equipas a região norte vai á frente com 15.06.59.

A partida dos 82 corredores foi presenciada em Blackpool por uma multidão de cerca de 6000 pessoas. — (A. N. I.).

GINÁSTICA
UM SARAU DO G. C. P.
a favor das vítimas do terrorismo de Angola

O sarau ginástico que o Ginásio Clube Português vai promover, no Pavilhão dos Desportos, a favor das vítimas do terrorismo em Angola, sob o patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa, realizar-se-á, em definitivo, no dia 1 de Julho próximo por se terem deparado dificuldades nas datas anteriormente previstas.



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» 18 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 16 de Julho.
«GANDA» 24 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Julho.
«PÁTRIA» 29 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Julho.

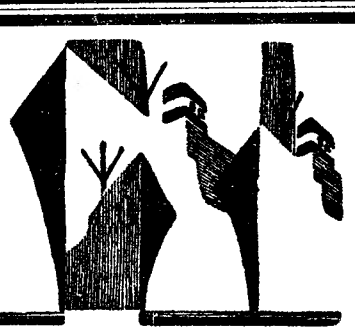
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 3 de Julho	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 4 — Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL
SG
LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Funchal)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/6/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/6/61 e para BISSAU a 7/6/61. Carga Frigorífica a 9/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. **Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 22/6/61. Carrega em Lisboa de 19/6/61 a 21/6/61. Carga Frigorífica dia 21/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala préviamente Leixões)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS a 24/6/61 até 7/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 13/7/61. N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS a 15/7/61 até 28/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 12/6/61. N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/6 a 3/7/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — A' carga em ANVERS a 8/6/61 e 9/6/61. N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—À carga em ANVERS a 13/6/61 e 14/6/61

Ministério da Educação Nacional

CAIXA DE PREVIDÊNCIA
Praça de D. Pedro IV, 45-3.º

AVISO

Comunica-se aos sócios de que está aberta, até ao próximo dia 24, a inscrição para arrendamento do 1.º andar, lado esquerdo, do prédio situado na Avenida dos Estados Unidos da América, lote 336.

Este fogo é constituido por 4 divisões assoalhadas, cozinha, despensa e 2 casas de banho e a sua renda mensal é de 950$00.

A inscrição deve ser feita por carta registada, assinada pelo sócio, onde figure bem legível o seu nome completo e o numero de inscrição se possível.

Caixa de Previdência, em 4 de Junho de 1961.

A ADMINISTRAÇÃO

TORNEIO DE COMPETÊNCIA 2.ª-3.ª DIVISÕES

O Cova da Piedade

alcançou excelente triunfo em Silves

Começaram ontem os jogos do «Torneio de Competência» reservados aos clubes das 2.ª e 3.ª divisões. Na zona Norte, o Ginásio de Alcobaça (3.ª Divisão) esteve em foco, ao conquistar um empate em Viana do Castelo, frente a um clube da 2.ª Divisão. Já o Sporting de Espinho (3.ª Oivisão), clube aliás com tradições, não foi além de um empate, no seu campo, contra o Gil Vicente de Barcelos (2.ª Divisão).

Na zona Sul, entre clubes da 2.ª Divisão, o Lusitano, em Vila Real de Santo António, venceu o Estoril Praia, por um resultado expressivo; e entre clubes da 3.ª Divisão, o Cova da Piedade, em Silves, conquistou um interessante empate, que até certo ponto servirá para desfazer a má impressão deixada, poucos dias antes no Seixal, ao sofrer de maneira inesperada, substancial derrota.

Vianense, 1-Alcobaça, 1

Os alcobacenses, que foram os primeiros a adiantar-se no marcador, adoptaram uma táctica deliberadamente defensiva, a qual chegou a perturbar os adversários. A estes o domínio que exerceram não lhes permitiu ir além do empate de 1-1.

O desafio de princípio até ao fim quase teve como nota dominante a luta entre os avançados do Vianense e a defesa do Alcobaça. Diga-se, no entanto, que a defesa dos visitantes conseguiu ser mais produtiva que o sector ofensivo do adversário. De aí a justificação do empate.

Espinho, 1-Gil Vicente, 1

Também terminou com o empate de 1-1 o desafio disputado em Espinho. Foram igualmente os visitantes os primeiros a fazer funcionar o marcador, por intermédio de Fernando Mendonça. O golo do empate dos espinhenses foi marcado por Walter. Dois antigos jogadores do Sporting Clube de Portugal, diga-se, por curiosidade. Os locais desfrutaram de superioridade territorial, mas falharam no capítulo do remate. Diga-se, no entanto, que os barcelenses se defenderam bem.

Lusitano, 5-Estoril, 2

Marca tão desnivelada ficou a atribuir-se, em grande parte, á infeliz actuação do guarda-redes estorilista. No entanto, os avançados da equipa algarvia foram superiores aos visitantes, principalmente no que respeita á decisão dos disparos ás redes. Os estorilistas apenas se tornaram perigosos nuns quantos contra-ataques.

Silves, 0-Cova da Piedade, 2

Na cidade algarvia defrontaram-se duas equipas que dias antes haviam perdido o ensejo, de maneira chocante, de ascender automáticamente á 2.ª Divisão. Todavia, tal malogro reflectiu-se mais no animo dos locais que no dos visitantes e estes, porque, além do mais, tiveram avançados mais diligentes e rematadores, acabaram por alcançar vitória merecida. Os silvenses realizaram deficiente exibição, a pior da época em curso. Ao contrário, os piedenses lutaram com entusiasmo e decisão, tendo o antigo «internacional» do Benfica, Arsénio, aberto o caminho para o triunfo, mercê de um excelente remate.

OS CLUBES

apurados para as meias-finais da Taça Generalissimo

MADRID, 5 — Resultados dos encontros para a «Taça Generalissimo» (segunda «mão» dos quartos-de-final):

Espanhol-Betis, 0-2; Real Madrid-Bilbau, 3-0; Tenerife-Atlético de Madrid, 1-1; Sevilha-Valladolid, 1-0.

Ficaram apurados para as meias-finais: Real Madrid, Atlético de Madrid, Betis e Valladolid. — (A. N. I.).

AEROMODELISMO

Os campeonatos nacionais

realizam-se no sábado e domingo

O Aero Clube de Portugal leva a efeito, nos próximos dias 10 e 11, respectivamente, na pista da Portela e no aeródromo de Sintra, o XII Campeonato Nacional de Aeromodelismo, aberto a todos os aeromodelistas nacionais e nacionalizados.

As provas têm início ás 14 horas do dia 10, na pista da Portela (junto ao aeroporto de Lisboa), com as seguintes modalidades de voo circular: Velocidade (série I), Acrobacia e Corridas. Nestas classes estão inscritos 21 concorrentes, numero nunca atingido até aqui em provas desta natureza, que sempre têm sido disputadas, quase exclusivamente, por equipas da capital, nomeadamente do Clube de Aeromodelismo de Lisboa.

No entanto, este ano, fazem-se representar ainda, no voo circular, 3 colectividades do Porto: a L. I. P. A., o Académico e o Estrela e Vigorosa.

Nas provas do dia 11, circunscritas ás modalidades de voo livre, Planadores, Wekefield e Motomodelos estão inscritas, além daquelas colectividades, equipas representativas da Associação Académica de Coimbra, Vilanovense F. Clube e Corpo Nacional de Escutas, de Setubal.

No total, estão inscritos 63 concorrentes, assim distribuídos: 23, em Planadores; 12, em Wakefield; 7, em Motomodelos; 6, em Acrobacia; 7, em Velocidade e 8, em Corridas.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio em Almada

Realiza-se nos próximos dias 10 e 11, em Almada, um torneio de tiro aos pratos, cujo produto reverte para as vítimas do terrorismo em Angola.

O programa é o seguinte:

Dia 10, ás 10 horas: «poule» de Ensaio; 11,30 horas: Prova treino; 14,30 horas, provas «Atiradores do Distrito» e «Caça».

Dia 11, ás 10 horas: «poule» de Ensaio; 11.30 horas, prova Laranjeiro; 14 horas: Provas de «Honra», «Doubles» e «caça».

Para esta prova, que conta já com numerosas inscrições, conta a Comissão Organizadora com o patrocínio dos srs. presidente da edilidade e do comandante da P. S. P. de Almada.

...e outro no Cacém

Também no dia 10 de Junho, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Agualva e Cacém, leva a efeito um torneio de tiro aos pratos, cuja receita líquida se destina a favor da construção do seu novo quartel.

PUGILISMO

no México

CIDADE DO MÉXICO, 5. — O pugilista dos «leves», Memo Tellez, derrotou o antigo campeão mexicano Macho Escalanto, por pontos, numa combate disputado á noite no Coliseu desta cidade. — (A. N. I.).

Handebol de 7

(Continuação da página central)

ram até «handicap», ao apresentarem, apenas, nove jogadores.

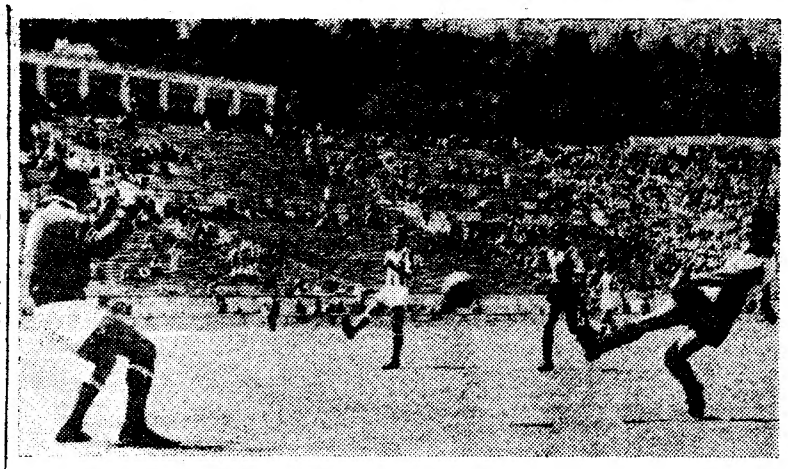
Desta forma os visitantes não tiveram necessidade de se empregarem a fundo, tanto mais que atingiram o intervalo a vencer por 6-3.

*

Após esta jornada a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BOAVISTA ...	5	4	—	1	50-38	8
C. D. U. P. ...	5	3	1	1	33-29	7
Benfica	5	2	1	2	38-35	5
C. D. U. L. ...	5	—	—	5	29-48	—

Como se pode verificar pelo quadro acima o jogo do próximo domingo entre o Boavista e o C. D. U. P. é o encontro chave deste campeonato.



O junior sportinguista Faustino remata ás balizas do Vitória de Setubal

O Lusitano de Evora

alcançou em Oliveira de Azeméis

um triunfo valioso

Para o Torneio de Competência, a Oliveirense recebeu o Lusitano de Évora. Os oliveirenses não foram felizes, pois perderam por 1-0, golo apontado na primeira parte.

O grupo de Oliveira de Azemeis, durante esse período inicial, equilibrou a partida e teve, até, maior produção de jogo ofensivo. No remate, no entanto, todos os dianteiros falharam amiude, umas vezes porque não tiveram sorte, outras porque na realidade, revelavam flagrante imperícia e outras porque a defesa contrária, organizando-se bem, impedia que a bola chegasse ao fundo das redes. No entanto, os oliveirenses mereciam de sobejo o tento do empate.

Na segunda parte, o aspecto da luta não sofreu alterações importantes, embora se notasse nos lusitanistas uma superior homogeneidade.

Perto do final da partida, dois sucessos que emocionaram o publico: primeiro, uma soberana ocasião de golo desperdiçada pelos alentejanos; segundo, uma grande penalidade hipotética assinalada pelo árbitro Ferreira dos Santos contra o Lusitano e a que o guarda-redes Vital pôde defender. Assim, em breve espaço de tempo, os lusitanistas perderam o ensejo de avolumar a sua vantagem e estiveram prestes a consentir o golo do empate. Não restam duvidas, porém, que exerceram superioridade, não só como força de conjunto, mas também pela velocidade que imprimiram ao jogo Nessa maior rapidez de execução, o «team» de Évora revelou o «final» da 1.ª Divisão. Certamente, os oliveirenses tiveram dificuldades em acompanhar esse ritmo veloz utilizado pelos alentejanos. Isso não quer dizer, no entanto, que os oliveirenses, mais persistentes na ofensiva, não houvessem tentado mais vezes o golo. Mas, como já se disse, na produção do remate, as coisas não lhes correram pelo melhor.

T. S. V.

CLUBE DESPORTIVO

DE PAÇO DE ARCOS

Novos corpos gerentes

Foram eleitos recentemente os corpos gerentes do Clube Desportivo de Paço de Arcos para o corrente ano, que são os seguintes:

Assembleia Geral — General Martiniano Homem de Figueiredo (presidente) Bento Fernando Costa (vice-presidente); José Ferreira Mendonça (1.º secretário) e Fernando de Oliveira Monteiro (2.º secretário).

Direcção — Major José Nunes Ferreira (presidente); Jorge Oliveira Monteiro (vice-presidente); José Moreira Rato (tesoureiro); José Henriques Coelho (1.º secretário); José Luís Pereira (2.º secretário); Ilídio Ferreira e Arnaldo do Carmo (vogais); Fernando Natividade Silva, Manuel Alves Lopes e Joaquim Messias (suplentes).

Conselho Fiscal — Francisco Trindade Cochicho (presidente); José Rocha Trindade (relator); Damaso Messias (secretário) e Armando Inácio Maia (suplente).

Para delegados á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio foram escolhidos os srs. Pompeu Carranca e Claudino Vieira.

Vila Real e Seixal

foram as equipas que melhor jogaram no começo da última fase da 3.ª Divisão

Disputaram-se ontem os jogos da segunda «mão» das meias-finais da 3.ª Divisão Nacional.

O Sporting Campomaiorense foi empatar ao Seixal, resultado magnifico, ao passo que em Vila Real o Cernache perdeu por 4-2.

Com as quatro equipas já na 2.ª Divisão — e essa era, afinal, o seu objectivo principal — o torneio tem agora o interesse de apurar um «campeão». Mais um «campeão» para a história...

Cremos que nos desafios da segunda «mão», tanto o Cernache como o Seixal terão dificuldade em conquistar um resultado que lhes permita ir á final. No entanto, tudo poderá acontecer Recorde-se que, em caso de uma vitória para cada lado, o maior numero de golos marcados servirá para desempate e que, se este mesmo assim subsistir, se terá de recorrer a um terceiro desafio, de desempate, em campo neutro.

Vila Real, 4-Cernache, 2

O Cernache realizou jogo agradável, mas correu o risco de sofrer derrota mais pesada, a qual decerto se tornaria inevitável se os dianteiros trasmontanos não houvessem, por imperícia no remate, falhado algumas nítidas ocasiões de marcar.

Seixal, 2-Campomaiorense, 2

O resultado fez-se na primeira parte. Os alentejanos foram manifestamente felizes nesta sua deslocação, porque os seixalenses desfrutaram de franco domínio, tendo desperdiçado inumeras ocasiões de marcar, mas o factor sorte fez-lhe negaças Períodos houve em que os campomaiorenses sofreram, até, um domínio avassalador e durante o qual o guarda-redes Zambano esteve em grande evidência — E. R.

HÓQUEI EM CAMPO

O campeonato nacional

principia no dia 14

Na sede da Federação Portuguesa de Hoquei em Campo efectuou-se já, no final da passada semana, o sorteio do Campeonato Nacional, cujo início está previsto para o próximo dia 14 do corrente.

Embora sejam, apenas, conhecidos os representantes de Lisboa — Futebol Benfica e Atlético — os do Norte ainda estejam a disputar o «regional, o calendário já foi estabelecido e é o seguinte:

1.ª jornada — Futebol Benfica-Atlético; 1.º do Porto-2.º do Porto.

2.ª jornada — 2.º do Porto-Atlético; 1.º do Porto-Futebol Benfica.

3.ª jornada — 1.º do Porto-Atlético; 2.º do Porto-Futebol Benfica.

Os jogos efectuar-se-ão em campos neutros.

Taça «Dia Olímpico»

A fim de comemorar o «Dia Olímpico» a F. P. H. C. pensa levar a efeito um torneio em que tomarão parte as equipas do Benfica e do Belenenses e os 3.º e 4.º classificados do campeonato regional do Porto.

Os encontros eliminatórios, entre clubes da mesma região, efectuar-se-ão nas respectivas cidades, escolhendo os federativos Leiria para a realização da final, marcada para o próximo dia 18.

PORTUGUESES

num torneio internacional de Golfe

DORADO BEACH (Porto Rico), 5 — O norte-americano Sammy Snead foi o vencedor individual do Campeonato Internacional de Golfe, com um total de 272 pancadas, tendo 8 de avanço sobre o mais próximo adversário, o australiano Peter Thonson.

Na «Taça Canadá» (por equipas) os Estados Unidos somaram 560 pontos, seguindo-se a Austrália, com 572; o Canadá, com 579; a Irlanda, com 582 e as Filipinas, com 585.

Os portugueses Fernando Pina, com 327 (80, 83, 80, 84) e Henrique Paulino, com 328 (82,81, 83, 82) totalizaram 655 para a «Taça Canadá», classificando-se no 33.º e ultimo lugar. — (A. N. I.).

Relance da «Taça»

A terceira eliminatória da «Taça de Portugal» — sexta jornada da prova — ficou ontem concluida sem que subsistam duvidas quanto ás equipas a que virão juntar-se os representantes das Ilhas e do Ultramar, já designados.

Concluida, como se disse, a 6.ª «ronda» do certame é oportuno relembrar os resultados que se verificaram e que foram estes:

Sporting-Spt. Braga	**9-0 (6-1)**
F. C. Porto-C. U. F.	**3-0 (5-2)**
V. Setubal-Benfica	**4-1 (1-3)**
Leixões-V. Guimarães	**4-2 (1-0)**
Sacavenense-Chaves	**3-0 (0-3)**

Entre parênteses indicam-se os resultados da 1.ª mão. No conjunto, temos:

Sporting-Spt. Braga	**15-1**
F. C. Porto-C. U. F.	**8-2**
V. Setubal-Benfica	**5-4**
Leixões-V. Guimarães	**5-2**
Sacavenense-Chaves	**3-3**

A igualdade da luta Sacavenense-Chaves desfez-se ontem, num jogo em Coimbra, que o Sacavenense venceu por 4-3.

O Sporting, o F. C Porto e o Leixões, jogando «em casa», confirmaram os êxitos da 1.ª mão, enquanto o V. Setubal e o Sacavenense lograram desforras, que aos Setubalenses assegurou, desde logo, o direito de prosseguir na liça e aos Lisboetas permitiu um terceiro encontro.

Das seis equipas qualificadas para os quartos de final, quatro são da I Divisão — Sporting, F. C Porto, Leixões e Belenenses, que ficara isento — e duas da II — V. Setubal e Sacavenense. Se a qualificação dos dois grupos lisboetas e dos dois nortenhos para os quartos de final não suscita qualquer reparo, outro tanto não se dirá dos Setubalenses e dos Sacavenenses, formando equipas da II Divisão nacional. Mas, vendo bem, nem uns, nem outros justificam tais reparos, dado que os Sadinos eliminaram a reserva do Benfica e os de Sacavém levaram de vencida um grupo da sua igualha, que o mesmo é dizer da sua Divisão (II).

Mas, como para a história da prova os nomes dos concorrentes é que perduram ..

O prosseguimento da Taça está previsto para o próximo domingo. Os quartos de final englobam os seguintes desafios:

União da Madeira-Leixões
Sporting-V. de Setubal
Sacavenense-F. C. Porto
Spt. de L. Marques-Belenenses

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Eis alguns apontamentos curiosos dos seleccionados portugueses que, ontem, actuaram no Jamor :

Quando começou a jogar futebol, Costa Pereira alinhava a avançado-centro, lugar da sua predilecção. No próprio Benfica, num encontro particular realizado no Estádio da Luz e por mera brincadeira, o popular guardião benfiquista jogou nesse posto.

*

Lino, o esforçado defesa-direito leonino, é o futebolista açoriano que até hoje mais valorizado foi na sua transferência para outro clube.

*

Antes de se consagrar como futebolista, Germano tinha um sonho que, afinal, nunca chegou a concretizar: ser toureiro.

*

Outro jogador, que começou por ocupar um posto diferente daquele que, hoje, ocupa, é Hilário que, no início da sua carreira, jogava a extremo-direito.

*

Mendes é um dos poucos casos de jogadores nascidos num clube que nesse mesmo clube conseguiram triunfar. E logo escolheu o lugar de médio por lhe parecer ser o posto que menos candidatos tinha.

*

No primeiro jogo oficial que fez, contra o Porto, Vicente ocupou o posto de interior-direito, tendo obido o unico golo da partida que proporcionou o triunfo á sua equipa.

*

Yauca, o ultramarino que esteve para ingressar no Sporting e depois no Benfica antes de ir para Belém, fez a sua estreia no Belenenses num jogo contra o Barcelona.

*

Santana que, hoje, é uma pedra importante no «xadrez» benfiquista, tinha, no início da sua carreira, a terrível pecha de ser excessivamente individualista. A tal ponto que lhe chamavam o «Molenga».

*

Aguas ingressou no Benfica depois de ter defrontado o seu actual clube, integrado na selecção angolana que bateu os «encarnados» por 3-1, com dois golos de sua autoria.

*

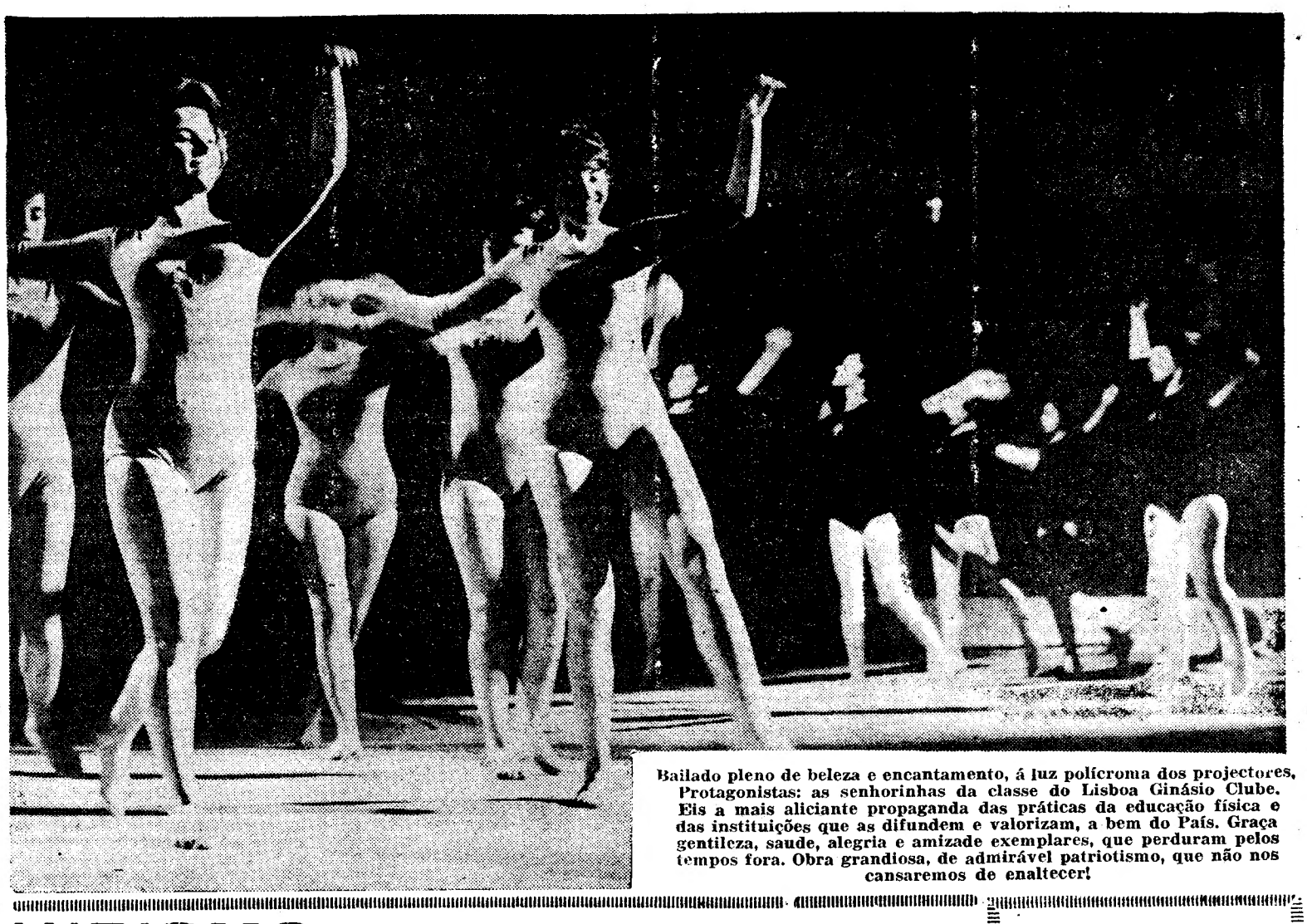
Mário Coluna que, a princípio, não tinha autorização paterna para jogar futebol, é, afinal, filho de um sócio fundador e antigo guarda-redes do Desportivo de Lourenço Marques.

*

Cavém conseguiu aquilo que seu pai, trinta anos antes, esteve prestes a fazer mas sem o lograr: ingressar no Benfica.

*

José Augusto é dos poucos jogadores portugueses que conheceram a internacionalização em todas as escalas: junior e senior em militares, «esperanças», selecções «B» e «A».



Bailado pleno de beleza e encantamento, á luz polícroma dos projectores. Protagonistas: as senhorinhas da classe do Lisboa Ginásio Clube. Eis a mais aliciante propaganda das práticas da educação física e das instituições que as difundem e valorizam, a bem do País. Graça gentileza, saude, alegria e amizade exemplares, que perduram pelos tempos fora. Obra grandiosa, de admirável patriotismo, que não nos cansaremos de enaltecer!

HIPISMO

A 2.ª jornada do Concurso de Lisboa

foi a confirmação da primeira

O 50.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa, iniciado anteontem, prosseguiu ontem e a segunda jornada foi bem a confirmação da primeira, em tudo e por tudo.

Um facto, que quase toma aspectos de ineditismo, queremos desde já referir: as horas convenientes a que as provas terminaram. E, já agora, os nossos votos para a repetição do mesmo facto, pois não deixa de ser um motivo agradável para o publico.

Ao contrário, com as provas a terminarem cerca das 21 horas, uma tarde no hipódromo é um resto de dia inutilizado.

*

Disputaram-se ontem duas provas. A primeira denominou-se «Cap. José Beltrão» e foi disputada em percurso de caça. Forçados a repartirem as suas montadas por esta competição e pela que se lhe seguia, os concorrentes inclinaram-se mais por esta primeira prova da tarde. Quase uma trintena de concorrentes que se deram á luta com entusiasmo. Os portugueses puderam brilhar, ocupando os quatro primeiros lugares da classificação. Uma espécie de reabilitação.

Na 2.ª prova — a «Turf Club» — a luta esteve mais equilibrada e as classificações mais repartidas. Registou-se na 2.ª vitória do espanhol A. Bohorques, no cavalo «Thora». De notar que o major Henrique Calado, no «Konak», ficou em 2.º lugar, prejudicado por 1/5 de segundo. E lá se foi uma possibilidade de ganhar definitivamente o valioso troféu que é a taça «Turf Club». Entre os seis primeiros classificados figuram os dois alemães, que, portanto, melhoraram em relação ao dia anterior.

Amanhã: Taça de Ouro da Peninsula

O Concurso de Lisboa tem amanhã a sua 3.ª jornada, cujo programa se apresenta valorizado pela realização da prova «Taça de Ouro da Península» — nem mais nem menos do que o «Portugal-Espanha».

Afigura-se-nos que a prova deste ano será a mais bem disputada dos ultimos anos.

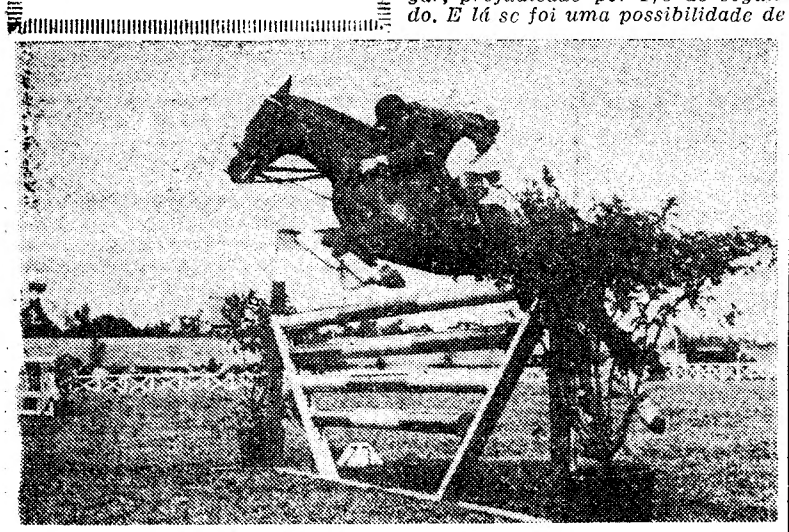
Os chefes das equipas, cor. Marquês do Funchal (Portugal) e com. Marcelino Gavillan (Espanha) forneceram ontem a constituição das equipas, como é do regulamento. As provas das duas primeiras jornadas serviram para revisão.

As equipas formarão assim:

Portugal — *maj. Henrique Calado, no «Konak»; cap. Craveiro Lopes, no «Rovuma II»; cap. Duarte Silva, no «Jeune France»; cap. Neto de Almeida, no «Joc d'Ille».*

Espanha — *cap. Queipo de Llano, no «Eolo»; cap. De Mondelo, no «Novar»; cap. J. M. de Vallego, na «Charmeuse»; cap. E. M. Vallego, no «Ixion».*

DIAMANTINO DIAS



O espanhol A. Bahorques de quem, em relação ao Concurso de Lisboa, se pode dizer que... chegou, viu e venceu

«Nacional» de Juniores

As previsões confirmaram-se

Vencidas dez jornadas, o 21.º Campeonato Nacional de Juniores tem já designados os seus finalistas.

Se o jogo decisivo das três ultimas «edições» do certame não se repetiu no tocante a clubes, repetiu-se no que respeita a Associações. Assim, o F. C. Porto cedeu a sua posição ao Leixões e o Benfica deu lugar ao Sporting, o que dá mais um despique entre representantes das Associações do Porto e de Lisboa.

Na 2.ª «mão» das meios-finais os resultados foram estes:

Leixões-Académica... 1-0 (1-0)
Sporting-V. Setubal 5-0 (2-0)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª «mão».

Como se previa, confirmaram-se as previsões, a que não faltava lógica, pois se o Leixões e o Sporting lograram vencer no campo dos adversários, naturalmente mais fácilmente venceriam nos seus campos. Que, no caso dos «leões» não se trata bem de jogar no seu campo, pois o desafio realizou-se no Estádio Nacional.

O Leixões não fez melhor do que na 1.ª volta, mas o Sporting foi mais além do que se esperava. Um apontamento curioso: tanto a Académica como o Vitória de Setubal não lograram fazer um tento nos dois encontros. Pelo que respeita aos estudantes de Coimbra o caso tem o seu quê de surpreendente.

O BANGU

perdeu em Nova York

NOVA YORK, 5 — O «American», de Nova York, venceu por 4-2 (1-2 ao intervalo) o Bangu do Rio de Janeiro, campeão do ano passado, num jogo a contar para o Campeonato da Liga Internacional de Futebol.

Na segunda parte, o avançado-centro John McCole marcou os três golos do «American». — (A. N. I.).

Marcar golos e fazer beber golos

— tarefas de Pelé

Edson Arantes do Nascimento, o extraordinário Pelé, acaba de firmar um novo e importante contrato — o de propagandista do café brasileiro ou com mais propriedade do «café Pelé».

Este contrato, firmado entre Pelé e o Instituto Brasileiro do Café, é válido por um ano, recebendo o futebolista 50 mil cruzeiros por mês.

Para cumprir com o que o contrato estipula Pelé, nas deslocações que fizer com o seu clube — o Santos F. C. — terá de distribuir cartões e amostras de café, denominado «Café Pelé», em cujas embalagens figura a fotografia do excelente jogador.

Na altura da assinatura do contrato o sr. Sérgio Armando Frazão afirmou:

— Você Pelé é um jogador excepcional. Vamos ver se você fará pelo café o que fez pelo nosso futebol, pois tanto o Pelé como o café são produtos genuinamente brasileiros.

Os argentinos em Sevilha

SEVILHA, 5. — A realização do Espanha-Argentina, nesta cidade, está a consttiuir um grande acontecimento. A equipa de futebol sul-americana é esperada aqui, hoje, as 21 e 30, vinda de Lisboa.

Grandes cartazes com as cores dos dois países, dominadas pela característica torre da Giralda, anunciam o encontro. E ressuscitou-se um velho costume sevilhano: o de se imprimirem cartazes sobre seda, como antigamente se fazia para as corridas de toiros de maior cartaz.

A Municipalidade concedeu uma verba de dois milhões de pesetas para se melhorar as condições de estacionamento de automóveis nas ruas que levam ao Estádio Sanchez Pizjuan. E a lotação está práticamente esgotada para o jogo, que se realiza no domingo.

Entretanto, organizaram-se excursões para os jogadores: no dia 8, a Huelva e ao Porto de Palos. No dia 9, há um banquete em honra da delegação argentina, no «cortijo» de Pino Montaño. No sábado, 10, festa folclórica, no Alcazar, com um «vinho de honra».

E, a encerrar as festas, no próprio dia do encontro, á noite, há um banquete de gala na «Real Venta de Antequera», seguindo-se uma festa folclórica.

A equipa espanhola só chegará a Sevilha na sexta-feira. E não se tem contado com ela para todas estas festas: enviará, apenas, representantes. Por isso se diz já em Sevilha que há o intuito de «derrotar» os jogadores argentinos fora do campo, obrigando-os a passeios e festas que não contribuirão, certamente, para melhorar a sua condição atlética. — (A. N. I.).